E se nós orarmos?

Pe. Roger Luis

E se nós orarmos?

1ª edição

Canção Nova
EDITORA

Direção: Fábio Gonçalves Vieira
Preparação, diagramação e Revisão: AnnaBella Editorial / Thuâny Simões
Capa: Graficart / Cleide Aparecida

EDITORA CANÇÃO NOVA
Rua João Paulo II, s/n - Alto da Bela Vista
12630-000 Cachoeira Paulista SP
Telefone [55] (12) 3186-2600
e-mail: editora@cancaonova.com
vendas@cancaonova.com
Home page: http://editora.cancaonova.com
Twitter: editoracn

Todos os direitos reservados.

ISBN: 978-85-7677-995-7

© EDITORA CANÇÃO NOVA, Cachoeira Paulista, SP, Brasil, 2018

Sumário

Introdução 7
E se nós orarmos? 11
O poder de transformação contido na intercessão 28
Maria, modelo humano de intercessão 44
A santidade como a maior arma do intercessor 61
A intercessão 77
A necessidade da intercessão profética 109
O combate espiritual 153
Torres de oração 207
O Céu está a nosso favor 240
Bibliografia 263

Introdução

Na jornada que tenho percorrido na Igreja, buscando servir a Deus com alegria, descobri-me intercessor. Os sinais foram sempre evidentes na minha vida, pois sentia o apelo do Espírito no meu interior convidando-me a rezar pelos necessitados, desamparados, oprimidos, pela salvação dos perdidos e pelo Brasil.

Sou, por natureza, otimista, bem-humorado, caminho firmemente na esperança cristã, aquela em que São Paulo diz: "A esperança não decepciona, pois o amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado" (Rm 5,5). Esta é a minha alegria: Deus! Tenho sentido um ardente apelo no meu interior de formar um povo bem disposto na intercessão, que caminhe na visão espiritual, na esperança cristã, que tenha no coração a grande certeza e a alegria de que "se Deus é por nós, quem será contra nós?" (Rm 8,31). Sim, nós podemos, pela força da oração e do clamor, mudar as pessoas, as realidades ao nosso redor, o Brasil; exatamente, por sabermos que não é pela nossa força humana, mas como o profeta Zacarias ensinou: "Não será com exército nem com o poder e sim com meu Espírito, diz o Senhor dos exércitos" (Zc 4,6). Deus tudo pode e, pela oração insistente, veremos a nossa nação transformada e o nosso povo rendido ao Senhor. Eu acredito, creia comigo!

Deixei-me conduzir pelo Espírito Santo, que me interpe-

lou e me provocou a escrever este livro: *E se nós orarmos?* Exatamente porque acredito firmemente no poder de transformação contido na intercessão, e quero que todos aqueles que tiverem contato com esta obra sintam aquilo que ressoa no meu coração e que aprendi com Mons. Jonas Abib: *"Tudo pode ser mudado pela oração"*. Servimos ao Deus que tudo pode realizar e transformar, é Ele que sustenta o ser de todas as coisas, que continua agindo e criando. Desejo, do fundo do meu coração, que se levante no Brasil um exército de intercessores, com autoridade espiritual e determinação, armado para o combate, que entenda e viva sob a vitória que Jesus já conquistou por nós na cruz.

A intercessão deve ser um ato de profundo amor, pois, como proclama São Paulo, "mas não tivesse amor, de nada me aproveitaria" (1Cor 13,3). Amar as pessoas, amar a nossa Igreja, amar o Brasil e, na perspectiva do amor, ter a total disposição de orar e pagar o preço da intercessão, para ver as pessoas e a nossa nação transformadas. E, nesse intento, a Virgem Maria é o modelo que devemos seguir, ela é intercessora por excelência; com amor e dedicação de mãe, pede por seus filhos, atenta e ativa, nunca vai deixar faltar o vinho novo, o Espírito Santo, para nos motivar nesta árdua caminhada da intercessão.

Interceder é uma experiência de combate espiritual, um confronto direto com o inimigo, por isso, precisamos fechar as brechas do pecado e caminhar em santidade, buscando amar a Deus sobre todas as coisas, sendo generosos com Ele, abandonando o pecado e o mundo, abrindo-nos inteiramente à graça do Senhor. "Pois quem quiser salvar a sua vida a perderá; mas

quem perder a sua vida por causa de mim e do Evangelho, a salvará" (Mc 8,35). Somos desafiados – na aventura da intercessão – a nos esquecermos de nós mesmos para nos colocarmos na brecha pelo outro; de fato, é uma linda experiência de serviço, de lava-pés, ter a coragem e a decisão de dedicarmo-nos aos outros, e ter a disposição de clamarmos pelo Avivamento do Brasil.

É tempo de avançarmos e descobrirmos o caminho da intercessão profética, dando abertura para o Espírito Santo mostrar por quais realidades e situações devemos interceder; sendo assim, não podemos perder tempo e, na moção do Espírito, encontrar o alvo certo pela intercessão. Compreender contra quem combatemos é importantíssimo para não sermos enganados ou seduzidos, tendo a plena convicção da proteção do Senhor, pois Ele nos oferece uma armadura para que sejamos protegidos e tantos outros meios que podemos utilizar para vencermos o combate espiritual. O Senhor nos deu uma estratégia, que são as "Torres de Oração", e você, querido leitor, vai poder tocar concretamente naquilo que é a moção de Deus para esse tempo de intercessão, que entendemos, na caminhada da Profecia do Avivamento, como tempo de transformação.

Desejo, do mais profundo do meu ser, que você faça uma linda experiência com este livro, que o Espírito Santo incendeie a sua alma e fale poderosamente ao seu coração, convocando-o para essa linda aventura da intercessão, de tocar no sobrenatural de Deus e na transformação que vai acontecendo pela força da oração e do clamor que se eleva aos céus. Temos o auxílio do Céu, a Virgem Maria, os Anjos de Deus e todos os Santos, es-

pecialmente os nossos amigos, aqueles da nossa devoção. Posso escutar o barulho do Avivamento que está para chegar, o Senhor soprará sobre o Brasil o Seu Espírito, grandes coisas acontecerão, e creio firmemente que Ele escolheu você para fazer parte deste novo tempo. Se quiser juntar-se a nós, continue lendo este livro e deixe-se conduzir pelo Espírito Santo, pois a convocação para fazer parte deste exército que tem o Senhor como General já foi feita. "O que Deus preparou para os que o amam é algo que os olhos jamais viram, nem ouvidos ouviram, nem coração algum jamais pressentiu" (1Cor 2,9).

E se nós orarmos?

Querido leitor, já há bastante tempo trazia no coração o desejo de escrever um livro sobre a intercessão, pois esse foi o primeiro ministério que assumi quando entrei na Renovação Carismática Católica. Do grupo de oração que eu participava, chamado GOLF, nasceu uma banda com o nome "Gênesis", através da qual recebi de Deus a linda missão de sustentar espiritualmente os integrantes, de orar por cada evento que surgia na agenda; na hora das ministrações, permanecer no combate da oração para que tudo fluísse segundo o desígnio de Deus: seja no que dizia respeito à técnica em níveis de som, de musicalidade, seja em nível espiritual, para que houvesse eficácia na evangelização pela música e através das orações.

Não tinha muita noção sobre intercessão, combate espiritual, oração de guerra, mas existia no meu coração uma linda e pura disposição de servir ao Senhor, e Deus se aproveitou da sinceridade do coração e da reta intenção e agiu através deste pobre instrumento.

Naquela imaturidade dos inícios, fui tocando diretamente nas realidades espirituais e percebi que, realmente, a oração era a chave para que tudo acontecesse, dado que abre a porta dos corações, interfere nas realidades naturais, traz revestimento e proteção espiritual; sem sombra de dúvidas, promove livramentos. Encarava, com muita seriedade, a oração pessoal, o

jejum, a oração do rosário, a confissão frequente, a Eucaristia diária. Preparava-me verdadeiramente para o combate, mas reconheço que não tinha noção da força do inimigo que enfrentava na intercessão. Deus realmente se levantou em meu favor e dos outros irmãos que assumiram junto comigo este lindo ministério, Jesus via o desejo sincero que todos tínhamos de evangelizar; porquanto, posso atestar que experimentamos – da parte do Senhor – coisas grandiosas, avançamos, conquistamos territórios e corações. Deus realmente fez. Aleluia!

Preciso, sem medo, dizer que no início não tinha uma boa impressão deste chamado para ser intercessor, pois media todas as coisas pelo fazer e não pelo ser. Reconheço que não tinha uma boa voz para cantar, não tocava nenhum instrumento, nem mesmo operar uma mesa de som eu sabia. Então, na minha visão, meramente humana, pensava que estava no ministério de intercessão por não ter os dons necessários para o ministério de música, ou qualquer outro ministério. Eu nem imaginava que estava num dos lugares mais importantes da evangelização, que sem a intercessão nada fluía, e que Deus tinha escolhido a melhor parte para mim, no escondimento da oração, do clamor, da experiência de intercessão, pois o intercessor nunca aparece, não recebe elogios, vive a experiência da discrição. Na vida do intercessor acontece exatamente o que João Batista ensinou: "Convém que Cristo cresça e eu diminua". É um ministério que exige constantemente a virtude da humildade. Creio que o Senhor, nesse tempo, estava me treinando para assumir uma posição na nossa nação, através da qual, na minha limitação e

simplicidade, eu nunca poderia imaginar tal realidade, na qual preciso, sem receio, assumir que Deus me fez intercessor. Ao olhar para o passado, constato isso, e, ao perceber o que Deus realiza no tempo presente no meu ministério, só posso louvar ao Senhor e reconhecer, com toda humildade, que fui escolhido, separado para este ministério de intercessão.

Por conseguinte, o presente livro é fruto da experiência daqueles anos em que Deus foi forjando o meu caráter, trabalhando no meu coração a grande realidade de que eu precisava ser muito mais, transcendendo o mero fazer. Assim, fui buscando revelação, conteúdo, entendimento na Palavra. E, hoje, posso compartilhar com você, amigo leitor, os conhecimentos e a experiência desses anos.

Quando orava a Deus pedindo a direção para este livro, a pergunta que vinha ao meu coração e deu o nome ao livro foi esta: e se nós orarmos? Por isso, faço agora esse questionamento e dou algumas respostas para iluminar a nossa caminhada. E se nós orarmos? Eu creio que tudo pode ser transformado. E se nós orarmos? Eu creio na cura da nossa nação. E se nós orarmos? Tenho plena convicção de que o Avivamento virá. E se nós orarmos? O nosso inimigo vai ter que retroceder. E se nós orarmos? Conquistaremos os territórios que nos foram roubados pelo ladrão. E se nós orarmos? Veremos a glória de Deus se manifestar na nossa geração. E se nós orarmos? Vidas serão transformadas e muitos experimentarão a salvação. Aleluia!

Neste capítulo, quero partilhar com você a grande necessidade que temos de avançar na oração, assumindo – pela

fé – o que Deus pode realizar pela nossa disposição de orar, de interceder e de não aceitar perder batalhas para o inimigo. Temos que dar passos como homens e mulheres de Deus, principalmente alimentando no coração a certeza de que "em Cristo somos muito mais que vencedores" (Rm 8,37). Precisamos ter um entendimento assertivo de tudo isso, fazendo a experiência da oração intensa e perseverante, que abre o campo espiritual, toca nossa mente e o nosso coração para o entendimento e a revelação. Avancemos, intercessores, é a hora de Deus para nós.

Senhor, nós queremos render a Ti todo louvor e adoração. Pai querido, Jesus é o grande sinal de toda sorte de bênçãos sobre a nossa vida, a nossa família, a nossa cidade, o nosso estado e a nossa nação. Ele é o Senhor da Igreja, Ele é o meu Senhor, o Senhor de todos nós. Somos Teus, Pai querido, Jesus conquistou isso por cada um de nós lá na Cruz. Abba, Pai, somos Teus filhos no Filho. Sobre a nossa vida está presente a herança, queremos tomar posse da grande conquista que nos foi concedida por Cristo, que é o Céu, a vida eterna, somos co-herdeiros de Jesus. Ele derrotou o Diabo na Cruz, na força do Sangue Redentor e puríssimo que, gota por gota, foi derramado no chão do calvário. Pedimos, Pai, que este Sangue preciosíssimo de Jesus seja derramado sobre a nossa mente, sobre o nosso coração, sobre os nossos sentidos, as nossas emoções e sobre toda a nossa vida. Que o Sangue Redentor de Jesus limpe a nossa mente de toda contaminação e nos traga entendimento de tudo aquilo que queres nos revelar, ó Pai. Obrigado, Jesus, por teres sido obediente ao

Pai até a morte, e morte de Cruz, obrigado pelo Teu Sangue Redentor que nos dá cobertura e proteção diante do nosso inimigo. Teu sangue cura e liberta, Senhor. Eu me reconheço limitado e preciso do Teu auxílio, Senhor, preciso da Tua graça, da Tua força, da Tua presença constante, conduzindo-me e direcionando-me. Combate em meu favor, meu Jesus, ora por mim como oraste por São Pedro quando Satanás quis peneirá-lo como trigo. Senhor, esteja entre mim e o inimigo. Concede-me a graça de avançar na compreensão espiritual da Tua vontade para a minha vida e para o meu ministério. Eu assumo que em Ti sou muito mais que vencedor. Tu és o Batizador, por isso, me abro à ação do Teu Espírito em mim e em cada área da minha vida. Renova-me mais uma vez. Eu me esvazio de mim mesmo, e peço-Te, Espírito Santo, ilumina o meu interior e a minha mente, alarga o meu entendimento, para que eu apreenda toda a revelação que tens para mim. Conduze meus passos, ilumina a leitura que estou fazendo, e faze de mim um combatente comprometido na batalha espiritual da oração. Eis-me aqui, e nesta hora peço por cada pessoa que, como eu, está lendo este conteúdo. Tudo isto Te peço, Pai, em nome de Jesus, na força poderosa do Espírito Santo. Amém.

Volto a questioná-lo, querido leitor: E se nós orarmos? É chegado o tempo de alimentarmos a nossa visão e a nossa mente com esperança, pois o mundo e tudo o que temos visto têm nos conduzido ao desespero. Portanto, creio ser esta a grande artimanha do maligno: convencer-nos de que não tem

mais jeito, de que nada vai mudar, que não adianta mais. Porém, o que o Espírito Santo quer é mover o nosso coração, com a certeza daquilo que o arcanjo Gabriel revelou à Virgem Maria quando anunciou que sua prima Izabel, que era estéril e já de idade avançada, encontrava-se grávida de seis meses: "Pois para Deus nada é impossível" (Lc 1,37). E outra palavra imprescindível para alargar nossa visão e fazer crescer a nossa esperança é: "Tudo é possível ao que crê" (Mc 9,23).

Quero destacar algo de extrema importância, e, para isso, preciso de toda a sua atenção para o que eu vou dizer: NÓS PODEMOS TRANSFORMAR TODAS AS COISAS PELA FORÇA DA ORAÇÃO. A Bíblia nos ensina esta grande verdade, pois, ao olharmos os relatos bíblicos, vemos exatamente esta realidade estampada na ação de Deus, que vem como resposta a um povo que clama e confia. "Clama por mim, que eu te ouvirei e te mostrarei coisas grandiosas e sublimes que ainda não conheces" (Jr 33,3). Aqui, na Canção Nova, nosso Pai Fundador nos treinou para a guerra, para o combate espiritual, principalmente, para que não paremos diante dos desafios, das dificuldades e das más notícias. Se um dia você vier a Cachoeira Paulista-SP, na Sede da Canção Nova, verá isso numa frase escrita na parede da Capela dedicada à Sagrada Família que é de Adoração Contínua: "Tudo pode ser mudado pela oração".

Já mencionei e, agora, repito: o nosso inimigo trabalha para nos desanimar, para nos desmotivar, para nos fazer desistir; ele quer minar a nossa fé para que não creiamos mais, pois,

ao enfraquecermos, fica muito mais fácil para ele, já que fará a festa no meio de um povo e de uma Igreja que perdeu a visão espiritual e a consciência no poder avassalador que está contido na oração.

A oração tem poder de transformação, de cura, tem poder para mudar sentenças de morte, para gerar vida espiritual, para transformar nações. Somos servos do TODO-PODEROSO, Ele é o nosso Deus. Saiba que Ele não tem um pouquinho de poder, ou uma reserva de poder, Ele é o TODO-PODEROSO. É Ele que sustenta o ser, é Ele que realiza o impossível, é Ele que intervém na nossa realidade. Ainda não temos noção do poder que há na oração; porquanto, o meu convite é para que nos aprofundemos cada vez mais nesta linda aventura; que haja em nosso coração a disposição de intercessão, pois creio que tocaremos em coisas grandiosas e sublimes. Deus não falha. Aleluia!

Quero provocá-lo de novo: E SE NÓS ORARMOS? Seremos transformados. Pois é impossível estarmos diante de Deus em oração, buscando-O no secreto, na adoração, na escuta atenta da Palavra e continuarmos os mesmos. Somente se estivermos de coração fechado, não seremos alcançados pelo Amor de Deus em cada oração que fizermos. Só se realmente não quisermos e colocarmos resistência, é que não seremos trabalhados por Sua misericórdia.

Quando somos expostos a algo radioativo, absorvemos aquela contaminação até chegarmos a um estado que nos levará à morte. O contrário acontece quando buscamos o Senhor na

perseverança e na constância da oração: Ele vai se revelando a nós, e vamos sendo possuídos pela Santa Presença do Altíssimo, Ele vai nos modelando, transformando a nossa mentalidade, trabalhando o nosso caráter, equilibrando o nosso temperamento, libertando-nos das paixões desordenadas, fortalecendo-nos nas realidades de nossas fraquezas, vai nos curando, fazendo-nos, cada vez mais, semelhantes a Ele. Assim, vamos experimentando a graça do novo nascimento, da vida nova, vamos provando e tocando, de uma maneira muito concreta, na salvação; e então acontece o que Jesus mesmo disse: "Mas eu vim para que todos tenham vida e a tenham em abundância" (Jo 10,10).

É no mínimo estranho escutar uma pessoa dizer que tem vida de comunhão com Deus, que reza com frequência, que busca a face do Senhor, mas continua a mesma coisa, ou piora ano após ano, não se vê mudança, conversão, suas antigas manias continuam do mesmo jeito. Se nós orarmos de verdade, seremos transformados de glória em glória.

São Francisco de Sales tinha um temperamento colérico, explosivo, extremamente agressivo, porém, na sua busca por Deus, foi sendo controlado pelo Espírito, tornando-se uma pessoa equilibrada, cheia de doçura, amável. Conta-se que a mesa onde ficava sentado atendendo às pessoas tinha arranhões profundos de suas unhas, pois orava e se esforçava para não agredir ninguém com suas palavras e atitudes, perante a insultos que recebia. A oração e a intimidade com Deus transformaram Francisco de Sales e o santificaram. E se nós orarmos? Também

seremos transformados e santificados por Deus.

Se nós orarmos, tudo o que está ao nosso redor será transformado pelo poder de Deus. Com este livro, estamos sendo direcionados na dinâmica da intercessão e precisamos compreender, cada vez mais, que o chamado para esta ação, para este ministério, é o chamado para o esquecimento de si mesmo, para olharmos para as necessidades dos outros. Alguém que é chamado à intercessão é altruísta, é completamente esquecido de si mesmo, cuida das necessidades dos outros, dos irmãos, quer em todo tempo o bem dos outros. Eis um chamado: assumirmos as pessoas em oração e nos comprometermos decididamente com elas, movidos pela força do amor, que nos faz todos irmãos.

A intercessão é obra do amor, é a capacidade de dar a vida, de consumir-se pelas necessidades do próximo, é dar a vida sem buscar recompensas ou compensações, mas querer o bem alheio. E, nesse sentido, queria que você visualizasse a figura de uma mulher: Santa Mônica. Por amor, ela orou por trinta anos ininterruptamente pelo seu filho, Santo Agostinho, sem perder a esperança. Quantas lágrimas, quantas noites perdidas de sono, orações entre gemidos, jejuns e penitências oferecidas com todo amor por aquele filho! Um dia, bem abatida diante da realidade que seu filho vivia, foi aconselhar-se com um Bispo sábio, e, com todo o sofrimento que trazia estampado no rosto, com a face banhada em lágrimas, expôs a situação do seu amado filho. Aquele Bispo, movido pelo Espírito Santo, com voz grave e sonora, disse-lhe: "Vai em paz e continua a viver assim, porque é

impossível que pereça o filho de tantas lágrimas".

Assim posto, devemos nos perguntar, cada um de nós, individualmente: estou disposto a perseverar, a gastar tempo na presença do Senhor em favor daquela situação, daquela pessoa, estou disposto a continuar orando, ainda que não seja tão evidente a resposta de Deus à minha oração? Há um preço a ser pago pela insistência, pela persistência, que é proveniente da magnânima decisão de amar, pois quem ama é capaz de sacrifícios.

É maravilhoso quando contemplamos aquelas crianças tão ousadas em Fátima-Portugal. Aqui refiro-me aos Pastorinhos: Francisco, Jacinta e Lúcia. Eles tinham 7, 8 e 10 anos, e a Virgem Santíssima lhes mostrou o inferno e permitiu-lhes ver as inúmeras almas que estavam sendo condenadas. Nossa Senhora lhes disse: "Vejam, estão se perdendo porque não têm ninguém que reze e se penitencie pela conversão dos pecadores". Então, a partir daquele momento, aquelas crianças humildes começaram um grande serviço de intercessão, de clamor, pela conversão dos pecadores. O dom da intercessão é o do esquecimento de si mesmo, pois interceder é colocar-se na situação do outro, por suas necessidades. "Orai uns pelos outros" (Tg 5,16).

Ainda hoje, rezamos com muita devoção a oração que Nossa Senhora ensinou aos três Pastorinhos em Fátima: "Oh, meu Jesus, perdoai-nos, livrai-nos do fogo do inferno. Levai as almas todas para o céu, e socorrei principalmente as que mais precisarem da vossa misericórdia".

Temos que acreditar e assumir que a INTERCESSÃO tem força para mudar as realidades mais complexas e impossíveis, nas quais nossa razão humana encontra dificuldade em ver possibilidade de mudança. Isso acontece pela fé, por atitudes de abandono, de confiança nas mãos poderosas do Senhor que tocam todas as coisas, pela "esperança que não decepciona" (Rm 5,5). Para os que creem, não há batalha perdida, há sempre possibilidade de vitória.

E se nós orarmos? Veremos a nossa cidade, o nosso estado, a nossa nação serem poderosamente transformados pelo poder de Deus. Cultivar o olhar de esperança, a certeza de que Deus pode todas as coisas, de que Ele se utiliza de instrumentos insuficientes para realizar grandes coisas, é fundamental. Este contexto de oração exige de nós muita coragem e visão espiritual, abertura para compreender, no sobrenatural, as estratégias do Céu.

Pela oração conseguimos, nos recônditos celestes, com Deus, determinar mudanças e transformações na terra. "Seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu". Quando adentramos profundamente a história do povo de Israel, da raça eleita, do povo escolhido, contemplamos um povo que, em muitos momentos da sua história, viveu muitos sofrimentos, o próprio exílio, que foram provocados por escolhas erradas, por terem se afastado do Senhor Deus, não cumprindo Suas leis; contudo, vemos que Ele não desistiu deste povo e sempre enviou os seus eleitos para trazê-los de volta para o caminho e restaurar a nação.

Deus não desistiu do Brasil, muito menos do povo brasileiro, não desistiu do nosso estado, da nossa cidade, Ele só está esperando homens e mulheres que estejam dispostos a pagar o preço pela transformação da nação. Um povo que tenha a coragem de levantar de madrugada para orar, de fazer campanhas de jejum, de mil ave-marias, cercos de Jericó, de gastar tempo na intercessão, até que venha a resposta do Céu; um povo que realmente se comprometa com a mudança do nosso país. Digo-lhe, querido leitor, que creio firmemente que, se nos levantarmos em oração e intercessão, veremos o Brasil transformado espiritualmente. Talvez, muitos pensem que a minha visão é de constituir um paraíso terrestre, mas não é isso, eu espero ansiosamente por "céus novos e terra nova". Na verdade, o que desejo profundamente no coração – e creio que isto virá a acontecer – é que o nosso povo cristão viva o padrão celeste aqui na terra, influenciando a política, a economia, a saúde, a educação, a segurança pública, as políticas públicas, o judiciário etc., pois a cultura do reino se espalhará por sobre a face da terra, e muitos que estavam perdidos reencontrarão o caminho. Viveremos tempos de grandes sinais, de milagres, de prodígios, de pregações ousadas que levarão multidões à conversão.

Você já leu, nos Atos dos Apóstolos, que a pregação de São Pedro levou três mil à conversão? Então, prepare-se, voltaremos ao mesmo mover da Igreja Primitiva, uma Igreja perseguida, de mártires, porém, com uma ação sobrenatural poderosa e transformadora, onde os filhos da Igreja influenciarão na transforma-

ção das estruturas sociais e políticas e serão um grande sinal da santidade de Deus sobre o Brasil e as nações.

Como na época do Império Romano, no qual a cruz venceu a espada, igualmente, creio que, nos nossos tempos, o derramar do Espírito Santo será tão intenso que, mesmo diante de aprovação de leis contrárias à nossa fé, à crescente hostilidade e rejeição aos cristãos, ao crescimento do mistério da iniquidade, a resposta de Deus ao mal virá pelo poder do Espírito de Santo, que convencerá os coração mais empedernidos e as mentes mais racionais e fechadas. Grandes coisas estão por vir, e o Senhor quer que você e eu sejamos participantes diretos e ativos desta obra de transformação que Ele quer realizar na nossa nação. E se nós orarmos? A nossa nação será abalada pelo poder de Deus. Aleluia!

Para concluir e confirmar, com um testemunho, o poder da oração decidida e comprometida, cito São João Maria Vianney. Este santo homem teve muitas dificuldades e provações para ser padre, principalmente com o latim, porém perseverou até receber a ordenação sacerdotal. Certo dia, passando pelo corredor do Seminário, escutou uma partilha do Bispo com um dos formadores, em que o mesmo dizia que João Maria Vianney não servia para ser padre, que não tinha as condições necessárias, pois era um "burro". Em vista disso, ele bateu à porta, pediu licença ao Bispo e disse: "Excelência, se Sansão venceu um exército inteiro com a queixada de um burro, imagina o que Jesus não fará com um burro inteiro?". Na simplicidade, esse santo

convenceu o Bispo a ordená-lo.

Depois de Padre, foi enviado a uma cidade na França, chamada Ars, e o Chanceler aconselhou-o a ser prudente, pois a cidade estava tomada pelo pecado, pelo secularismo, e que poderia perder sua vocação naquele lugar. João Maria Vianney assumiu, com todo afinco, aquela Paróquia e passou a amar, com toda intensidade, aquela cidade, e, decididamente, passou a pagar o preço da intercessão pela transformação de Ars: passava horas de joelhos diante de Jesus Sacramentado, em intercessão, fazia penitência e jejum pela conversão dos pecadores, celebrava piedosamente a Eucaristia, chegava bem cedo e saía da Igreja bem tarde da noite, colocava-se disponível para a confissão o dia todo, visitava os doentes; ou seja, vivia uma vida dedicada ao povo de Ars, constituindo-se um belo testemunho de santidade.

O "burrinho de Jesus" conseguiu converter toda aquela cidade, pessoas do mundo inteiro vinham se confessar com ele. Cardeais, Bispos e Padres vinham ouvir as pregações e catequeses de João Maria Vianney. Ele também escreveu um catecismo que ajudou muitos a se encontrarem com Cristo pelos Sacramentos. Toda uma cidade transformada, e o mundo abalado pela oração e santidade de um homem que levou a sério o chamado do Senhor. E se nós orarmos? Poderemos mudar e alcançar muitos corações, a começar pela nossa casa, a nossa cidade, o nosso estado e toda a nossa nação. Que assim seja!

Senhor, amado da minha alma, que revelação preciosa do Teu poder! Meu coração é tomado pela esperança que não decepciona, a luz da Tua Palavra e o mover do Teu Espírito me provocam a orar com mais intensidade ainda, pois sei que tudo pode ser mudado pela força da oração. Em primeiro lugar, suplico-lhe, meu Senhor e meu Deus, pela minha transformação, que todas as vezes que eu me colocar em Tua presença em oração, o Senhor faça acontecer uma profunda mudança na minha vida. Eu necessito muito de mudança e conversão, faze uma obra nova na minha vida. Quero orar pela transformação das pessoas que trago no pensamento e no coração, tão necessitadas da minha intercessão, visita-as com a Tua graça, transforma-as pelo Teu poder, traze cura, faze milagres acontecerem, provoca conversões, liberta-os de todas as amarras do Maligno. Suplico também pela transformação do ambiente ao meu redor, seja familiar ou de trabalho, como também no meu círculo de amizades, na minha vivência na Igreja, que tudo seja tocado pelo Teu poder e por Tua infinita misericórdia. Acredito que, pelo poder da oração, minha cidade pode ser poderosamente visitada, e é exatamente o que eu Te peço nesta hora. Alcança as autoridades constituídas: prefeito, vereadores, secretários, os funcionários públicos, os que trabalham no judiciário, poder público, na segurança, na saúde, na educação e todas as outras realidades e instâncias sociais. Liberta a minha cidade de toda opressão maligna, se foi feita alguma consagração da minha cidade ao maligno, por qualquer espécie de ritual, vem com Teu sangue redentor libertar, desterrar todo o mal. Clamo pela

libertação de toda espécie de escravidão, do domínio do crime, da prostituição, do adultério, das realidades de vícios, que pelo Teu poder seja expulso da minha cidade toda espécie de espíritos de morte que têm agido especialmente na área do suicídio, de homicídios, de acidentes, de doenças e epidemias, pragas e maldições. Senhor, tudo aquilo que queira impedir o derramar do Teu Espírito, o avanço da evangelização, a salvação das almas, seja banido da minha cidade, e que as portas se abram para o renovo do Teu Santo Espírito, que venha o poderoso Avivamento sobre a minha cidade. Abençoa o meu Pároco, dá-lhe cada dia mais unção e visão espiritual, que o projeto pastoral que desenvolveu para a paróquia aconteça no poder do Espírito Santo. Abençoa as pastorais e os movimentos, a Renovação Carismática Católica, as Novas Comunidades, que tudo aconteça no poder do Espírito Santo. Visita com Teu poder transformador as famílias, os anciãos, os adultos, os jovens, as crianças, consagro todos a Ti, Senhor Jesus. Toca os religiosos e as religiosas, os consagrados e as consagradas. Da mesma forma, peço pelo Bispo da minha Diocese e todo o clero, suplico por todo episcopado da nossa nação, que sejam alcançados cada vez mais pelo Espírito profético, e anunciem com destemor o Teu reino, denunciem o pecado, as injustiças, e defendam os valores inegociáveis. Assim, rezo pelo meu Estado, e pelo Brasil, sei que toda a mudança passa pelo Teu coração Sagrado, Jesus, por isso recorro a Ti de coração sincero e desejoso por ver a transformação na minha vida, na vida de todos por quem intercedo, bem como das situações e dos lugares ao meu redor, da minha cidade, do meu

Estado, da minha nação. É feliz o povo cujo Deus é o Senhor e a nação que escolheu por herança. Amém. Aleluia! (Continue intercedendo por todas as realidades que vierem ao coração neste momento, especialmente pelo Avivamento do Brasil).

O poder de transformação contido na intercessão

O amor como fundamento da intercessão

Tomo como palavra central do Evangelho, que, para mim, expressa o Amor Incondicional de Deus pela humanidade e estratégia de Salvação, o texto do Evangelho de João, citado abaixo, no qual está resumido o sentido da intercessão, que é amor refletido na atitude de dar a própria vida. João traz exatamente a finalidade da vida e da missão de Jesus.

> De fato, Deus amou tanto o mundo, que deu seu Filho único, para que todo o que Nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna. Pois Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para condenar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por Ele" (Jo 3,16-17).

Somos iluminados por esse texto sagrado, que nos traz a revelação do agir de Deus, da finalidade da missão de Jesus e daquilo que precisa ser o nosso entendimento sobre a realidade da intercessão, ou seja, a intercessão é um ato de amor, pois, sem amor, não pode haver intercessão.

Ao olharmos para a história da salvação, lendo os textos do Antigo Testamento, percebemos que Deus sempre interveio, através de homens e mulheres, na realidade do Seu povo amado e fez uso de muitos mediadores: Abraão, que é reconhecido como o pai da fé e grandioso intercessor; Moisés, o grande libertador daqueles que estavam cativos no Egito e intercessor ousado, que tinha uma profunda intimidade com o Senhor; Josué, que seguiu todas as estratégias e direção inspiradas por Deus; os Juízes, que, guiados pelo Senhor, conduziram o povo escolhido nos caminhos da verdade; Neemias, que, pelo jejum e pela oração, conseguiu, com o pequeno resto de hebreus em Jerusalém, reconstruir os muros da cidade e recuperar a fé do povo; Judite, que, na força da oração e consagração a Deus, libertou o povo da hostilidade do general Olofernes; a rainha Ester, que foi usada para salvar o seu povo, o qual tinha um decreto de morte feito pelo rei Assuero; os Macabeus, que não enfrentavam nenhuma guerra sem a intercessão e consagração a Deus; os profetas e tantos outros, que, no decorrer dos tempos, foram usados pelo Senhor para libertar o Seu povo.

Em toda a linda obra de intervenção de Deus na história da salvação, por meio de mediadores, a palavra que resume tudo é AMOR. Apesar desse povo ser um povo de "cabeça dura", rebelde, murmurador, desobediente, o Amor de Deus prevaleceu e foi manifestado nas diferentes situações de cada tempo específico da vida do povo eleito.

Fica bem claro que quem não ama não pode interceder, pois a intercessão demanda espírito de sacrifício, disposição de renúncia, um tempo de dedicação àquela causa, total consciência de que há um preço a pagar e a certeza de que não há recompensa. Todos os homens e mulheres de Deus citados acima são destacados pelo poder intercessório que marcava sua vida, uma disposição que estava totalmente pautada no amor a Deus e no amor àqueles pelos quais intercediam e doavam a própria vida.

É uma constatação que precisamos fazer: sem amor não se pode orar. A falta do essencial compromete a veracidade de uma oração. Eu oro por amor e amo porque oro. Mas preciso destacar que todo filho de Deus tem amor, que se torna presente em nós pela força do Espírito Santo desde o nosso Batismo.

São Paulo, na Carta aos Romanos, ilumina-nos com esta verdade: "E a esperança não engana. Porque o Amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado" (Rm 5,5). Se o amor está em nós, como a Palavra nos atesta, cabe a nós entendermos que ele é uma decisão, e parte de nós a decisão de amar. Jesus nos ensina pelo Seu testemunho: "Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a sua vida por seus amigos" (Jo 15,13). Jesus deu a Sua vida por toda a humanidade. Amar é dar a vida, portanto, interceder é uma obra de amor, é uma decisão de dar a vida. É o Espírito Santo agindo em nós mediante a

abertura do nosso coração, que nos levará a dar a nossa vida pelos irmãos e a nos consumirmos em oração e dedicação pelas causas alheias.

"Nisto sabemos o que é o amor: Jesus deu sua vida por nós. Portanto, também nós devemos dar a vida pelos irmãos" (1Jo 3,16). Eis o caminho indicado por Deus a cada um de nós. Ele amou tanto o mundo que deu Seu Filho Unigênito, e o Filho, Jesus, deu a Sua vida por nós. Por isso precisamos nos perguntar se estamos dispostos a dar a nossa vida também pelos nossos irmãos, pois se não for por amor, tudo se torna penoso, pesado, mecânico e obrigatório, quando, na verdade, deveria ser leve e dinâmico, já que é uma profunda decisão de amar através do ato de interceder.

Vemos muitas pessoas aprisionadas a sentimentos, enganadas ao pensar que amar está ligado ao campo das sensações, dizendo muitas vezes: "Mas eu não sinto nada". Contudo, ao entendermos que o amor está em nós, que somos amados e temos a capacidade de amar proveniente do próprio Senhor, cabe-nos tão somente a atitude de amar. Precisamos sair do sentimentalismo, das emoções, pois a vida cristã não é feita disso. É indispensável que amemos pela decisão de obedecer a Deus, que nos chama a amar sem distinção, especialmente os inimigos e os que nos perseguem.

"Meus filhinhos, não amemos com palavras nem com a língua, mas por atos e em verdade" (1Jo 3,18). A intercessão é uma grande atitude de amor. Quando decidimos

orar e jejuar pela situação de uma pessoa que se encontra numa extrema necessidade, com um problema familiar, abatida por alguma enfermidade, vivendo batalhas espirituais, talvez, oprimida por vícios, por ataques do maligno, pela realidade do desemprego, ou, até mesmo, quando somos conduzidos a orar por pessoas e situações que nem conhecemos, isso é exatamente um ato de amor. Ao nos levantarmos em intercessão pela nossa nação, estamos amando não somente o Brasil, mas todo povo brasileiro. A intercessão pelas outras nações e suas dificuldades é totalmente uma atitude de amor.

Qual foi a atitude de amor que Deus fez pela humanidade? "Amou tanto o mundo que enviou Seu Filho para que todo o que Nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna", e Jesus deu a Sua vida em sacrifício para a salvação de todos, sem exceção. Este deve ser o avanço na compreensão da intercessão: uma doação de amor, a doação da própria vida.

Quando o Senhor nos desperta na madrugada e nos inspira a rezarmos pelo Brasil, por outras nações, pela Igreja, por um padre, por um missionário, por uma pessoa que nos vem à mente ou por diversas outras circunstâncias, e, assim, dedicamos horas da nossa madrugada em oração, isso é atitude de amor. E não estamos amando somente com palavras, mas "por atos e em verdade".

O amor não nos deixa desistir

> Pois bem, a prova de que Deus nos ama é que Cristo morreu por nós, quando éramos ainda pecadores (Rm 5,8).

É gratificante constatar a profundidade do amor sem medidas que o Senhor tem por cada um de nós. E, nesse sentido, São Paulo conseguiu traduzir perfeitamente esse amor, mostrando que, mesmo antes da adesão da humanidade a Cristo, Deus já amava cada ser humano, pois ainda éramos pecadores, ou seja, não lutávamos contra o pecado, e Cristo morreu por nós. Algo que me encanta em Deus é que Ele não desiste de ninguém, mesmo que a pessoa esteja contra Ele, odeie-O, esteja imersa em realidades de pecado, Ele continua acreditando e amando. O Papa João Paulo I, num *Angelus* no Vaticano, fez uma proclamação que marcou o seu curto Pontificado, ao declarar que Deus também é mãe:

> Também nós, que nos encontramos aqui, temos os mesmos sentimentos; somos objeto, da parte de Deus, dum amor que não se apaga. Sabemos que tem os olhos sempre abertos para nos ver, mesmo quando parece que é de noite. Ele é papai; mais ainda, é mãe. Não quer fazer-nos mal, só nos quer fazer bem, a todos. Os filhos, se por acaso estão doentes, possuem um

> título a mais para serem amados pela mãe. Também nós, se por acaso estamos doentes de maldade, fora do caminho, temos um título a mais para que o Senhor nos ame (João Paulo I, *Angelus Domine*, 10 de setembro de 1978).

Uma mãe nunca desiste de seu filho. Ao acompanhar tantas realidades de mães que têm seus filhos nas drogas, no crime, desviados do caminho de Deus, às vezes, até mesmo, causando sérios prejuízos à família, constato que elas não desistem de seus filhos, não perdem a esperança, lutam com todas as suas forças para vê-los transformados, não desistem nunca. Deus é assim, Ele é amor. Aquele que intercede por qualquer que seja a realidade não pode desistir enquanto não vir o objetivo da sua intercessão realizado, enquanto não contemplar a vitória. O amor colocado na intercessão não nos deixa desistir, em hipótese alguma.

Como não fazer memória de Santa Mônica, que rezou por Santo Agostinho, sem desistir, durante mais de trinta anos? Quantas lágrimas derramadas, quanta oração com gemidos! Imagino quantas campanhas de jejum essa nobre mulher fez.

Muitas pessoas se cansam, desanimam, param de interceder por não verem imediatamente o retorno da sua intercessão. Porém, precisam entender que existe um preço a pagar: a insistência, a persistência, que são provenientes dessa linda decisão de amar.

Se olharmos para a nossa história, veremos quanto trabalho demos para Deus; contudo, Ele não desistiu de nós, pelo contrário, atraiu-nos, foi atrás, insistiu, até que nos rendêssemos a Ele, e ainda hoje continua trabalhando na nossa vida, porque nos ama. E é espetacular contemplá-Lo nos chamando a sermos canais do Seu amor pela intercessão na vida de tantas pessoas, conclamando-nos a interceder pelo Brasil e pelas nações.

Precisamos, a partir da experiência de amor que tivemos de Deus, olhar para toda humanidade através dos olhos do Senhor. Tenhamos a certeza de que tudo vai ser diferente e muito mais eficaz na nossa vida e no nosso ministério, colheremos os frutos da nossa persistência e veremos a vitória.

Joelhos dobrados porque amamos

Aquele que não ama, pouco se importa com a vida das pessoas, com seus sofrimentos, com o risco da condenação eterna dos irmãos, com o destino da nossa nação e do mundo, e acaba sendo destilador de palavras negativas, condena, critica, é indiferente, destruidor de esperança. Esse tipo de comportamento, sem sombra de dúvidas, é totalmente influenciado pelo mal; porém, o amor não se submete a nenhum desses sentimentos e comportamentos.

O intercessor por excelência, Jesus, é o próprio amor encarnado. Ele foi até o fim, até a morte de Cruz para salvar a humanidade e, por amar, permanece diante do Pai em constante intercessão pela humanidade, pelas nações e por cada um de nós.

Só quem tem amor pelas almas tem a sublime coragem de colocar seus joelhos no chão em intercessão apaixonada pela salvação dos perdidos, dos pecadores, para a transformação do Brasil e das nações. O amor nos leva a ter calos nos joelhos por situações que não são simplesmente de interesse pessoal, mas que é um chamado de Deus para a nossa vida, que é o combate pela salvação e libertação de todos os que estão oprimidos pelo pecado e pelo mal. Somente quem ama entende que é imperativo que os joelhos estejam dobrados pelo Brasil e pelas nações. O amor nos leva a dobrarmos os joelhos em constante intercessão pela Igreja, pelos cristãos perseguidos, pelos bispos, padres, consagrados, missionários, pregadores, pelas famílias, pela juventude, pelas pastorais etc. O amor nos faz responsáveis uns pelos outros e pelo todo. Quem ama é capaz de sacrifício, e esta foi a maior expressão de amor de Jesus, o eterno intercessor: o sacrifício da Cruz. A Cruz de Cristo é expressão plena do que realmente é amar.

Como já foi dito, mas para ser bem assimilado, faz-se necessário olhar a humanidade, cada homem e cada mulher, através dos olhos do Senhor. E o verdadeiro intercessor olha as pessoas como Deus olha, vê os problemas e as dificuldades como Ele vê, enxerga as necessidades como o Senhor Deus enxerga; por isso, é capaz de sacrifício, pois vê tudo na perspectiva do amor, e é capaz de interceder como Jesus intercedeu. Joelhos dobrados, olhos para o alto e coração unido ao Senhor.

Do amor vem a força para avançarmos

> E nós, que cremos, reconhecemos o amor que Deus tem para conosco. Deus é amor: quem permanece no amor, permanece em Deus, e Deus permanece nele (1Jo 4,16).

Se a essência de Deus é amor, quando nos entregamos e nos abandonamos neste amor, dele vem a força para seguirmos em frente, sem desanimar, sem voltar atrás, mas com ousadia, avançando dia após dia e buscando inspirar-nos nas atitudes de Jesus, na Sua maneira de lidar com os pecadores, no Seu acolhimento e, principalmente, no Seu comprometimento com a salvação dos perdidos.

Com Jesus – que é amor – aprendemos a não descartar as pessoas só porque são más, porque seu comportamento nos incomoda, ou, exatamente, por suas atitudes não condizerem com nossos valores. Sempre devemos nos questionar sobre como o Senhor se comportaria diante de tais pessoas. Isso nos levará ao entendimento de que elas não podem ser descartadas como a nossa humanidade muitas vezes deseja, mas devem ser tratadas com todo zelo nos nossos momentos de intercessão, pedindo pela conversão e pela transformação de todas as realidades em sua vida.

Ao olharmos para a nossa nação, diante de todas as realidades pelas quais ela tem sido assolada, não podemos, como um povo que não tem fé, começar a destilar palavras de maldição,

negativas, e entrarmos num pessimismo infecundo, que não gera nada, que só fortalece a ação do inimigo. O comportamento de quem ama é o da decisão de acreditar e de esperar somente Naquele que tem o poder de mudar todas as coisas, pois Ele sempre nos surpreende. É uma espera ativa no clamor, na intercessão, pois sabemos que, quando Deus age, ninguém pode impedir.

Há um Soberano que age neste mundo modificando as coisas que, supostamente, não podem ser mudadas. A providência de Deus é capaz de tudo. O Criador não abandonou Sua criação, mas está presente para intervir. Realizar obras inesperadas é a Sua especialidade.

Jesus veio nos redimir e a toda criação, Ele morreu na Cruz por nós, Ele quer salvar o Brasil e todas as nações, e nos convoca para que sejamos aqueles que participaremos desse lindo processo. Deus está reunindo Seu exército de intercessores, o qual sera usado na humildade e na disposição amorosa da intercessão.

A atitude da pessoa que ama é diferenciada, pois ela não fica levantando o dedo para acusar os irmãos, para denegrir ninguém, muito menos para apontar o pecado de outrem, mas se dobra diante de Deus em intercessão, com o objetivo de conquistar – para o Senhor – a vida desses irmãos. Se o irmão estiver errado ou errando, a minha decisão, como intercessor, deve ser a de orar incessantemente por ele, e não sair proclamando por todo lado o seu pecado, ou minando o grupo e as pessoas em relação a ele. Meus joelhos dobrados serão para que o Espírito Santo alcance a vida desse irmão e o traga de volta.

Infelizmente, parece que muitas pessoas se alegram com a queda dos irmãos para que as "fofocas espirituais" fiquem em alta, e, muitas vezes, isso acontece porque já se viviam ciúmes e inveja em relação à vida, ao sucesso, aos dons, ao ministério daquele que caiu. Quem ama não age assim, quem ama se prostra em lágrimas, em clamor pela salvação e conversão dos que estão perdidos, dos que acabaram caindo.

Aquele que está no combate da oração não faz guerra contra nenhuma pastoral, nenhum movimento, nenhum grupo, o padre ou a estrutura eclesial, muito menos contra outras denominações cristãs, nem a ser humano algum; o problema é que, muitas vezes, temos perdido a visão espiritual e pensamos que o nosso inimigo é o nosso irmão de caminhada, de comunidade ou de Igreja. Quem está no combate da oração está em guerra contra o verdadeiro inimigo: Satanás e os anjos decaídos. Precisamos recuperar a visão espiritual e entender que nossos irmãos não são inimigos, e que um dia o Senhor nos pedirá contas, como pediu a Caim do sangue de Abel: "Onde está o seu irmão?" (Gn 4,9).

O Amor de Deus é a essência da nossa intercessão, é a força que move, é o sentido de todas as coisas. No hino ao amor, São Paulo, na primeira Carta aos Coríntios, vai afirmar que a fé e os atos de caridade, quando feitos sem amor, de nada valeriam. Por conseguinte, da mesma forma, a intercessão, se não for por amor, nada alcançará. O amor é a força, é a potência que deve nos mover, "pois quem permanece no amor, permanece em Deus, e Deus permanece nele". O amor nos faz imbatíveis, por isso, permaneçamos no amor e veremos coisas grandiosas acontecer.

O Espírito Santo nos dá o dom do amor

Diante de tudo o que refletimos até aqui, percebemos a grande necessidade que temos do dom do amor para que nossa intercessão não seja movida meramente por sentimentos de empatia, mas, verdadeiramente, pelo comprometimento com a salvação das almas.

Precisamos nos impressionar com o amor que o Espírito Santo deu aos Pastorinhos de Fátima: Lúcia, Jacinta e Francisco. Deus permitiu que eles vissem as almas se perdendo no inferno, e, a partir de então, eles se comprometeram a se penitenciar e orar pela conversão dos pecadores, pois Nossa Senhora lhes disse que as almas estavam se perdendo porque não havia pessoas que se comprometessem a interceder pela conversão das mesmas. Portanto, essas crianças, de 7, 8 e 10 anos, começaram a viver com intensidade a intercessão, penitenciando-se com muita determinação e devoção, porque foram incendiadas de amor pelos perdidos. Toda a espiritualidade de Fátima gira em torno da oração e da penitência pela conversão dos pecadores. Os Pastorinhos de Fátima foram tomados pelo amor sobrenatural doado pelo Espírito Santo.

Nessa perspectiva, para compreendermos o amor sobrenatural, faz-se necessária a distinção do que é essa modalidade de amor que estamos falando. Existe um amor simplesmente humano e existe um amor espiritual. O amor humano é aquele que se preocupa somente com a realidade terrena, é um amor lícito, ou seja, ele gira em torno de sentimentos bons, como,

por exemplo, sentir a dor daquela pessoa que amamos e que está sofrendo, ou nos compadecermos do pobre, do indigente, do doente. Porém, o amor sobrenatural, aquele que é infuso por Deus, é manifestado quando vemos uma pessoa sofrendo e não sentimos pena, mas a ensinamos a sofrer por amor a Jesus e preparar o seu Céu por meio da dor que ela está vivenciando. Entender que querer o bem de uma pessoa é querê-la santa, querê-la no Céu. Esse é o amor espiritual.

O verdadeiro amor se preocupa com a salvação eterna. Ele vai além dos desejos meramente humanos. Esse amor imita a Cristo, que não veio para nos dar um bem-estar aqui na terra, mas para nos trazer a salvação: "Se alguém quiser vir em meu seguimento, renuncie a si mesmo, tome sua cruz e siga-me" (Mt 16,24). Santa Mônica se purificou e se santificou querendo a salvação de Santo Agostinho. Ela não queria o bem-estar dele aqui na terra, mas a sua salvação, ou seja, desejava, ardentemente, o Céu para o seu filho, portanto, um exemplo de alguém que amou com esse amor sobrenatural.

Santa Rita de Cássia orou, ardentemente, pela conversão e salvação do seu marido, que era uma pessoa muito difícil, e, depois, quando vê seus filhos no risco iminente de perderem a salvação pelo desejo de vingança pela morte do pai, pede a Deus que os leve antes que perdessem o Céu. Eis um grande exemplo de amor sobrenatural: visar à salvação e não simplesmente a um bem-estar nesta vida terrena. E nós precisamos desejar e pedir ao Espírito Santo esse amor para entrarmos no combate da oração.

Como aqueles servos em Caná da Galiléia, onde Jesus fez

o primeiro milagre, temos que ser generosos com Deus. Eles encheram as talhas de água até a boca, foram extremamente generosos, e aquela água foi milagrosamente transformada em vinho bom. Talvez, percebamos que ainda não amamos dessa maneira, sobrenaturalmente, e por isso se faz necessária a generosidade como a dos servos de Caná, para que o nosso amor humano receba a graça infusa da graça de Deus e possa tornar-se um amor sobrenatural.

Não podemos esquecer que "o amor é fruto do Espírito" (Gl 5,22), e esse fruto vai crescendo e amadurecendo de acordo como andamos no Espírito, buscando o Senhor em oração, os Sacramentos e uma vida de santidade.

Quanto mais o intercessor se abrir à graça de Deus e à ação do Espírito e se colocar na intercessão, mais ele perceberá um crescimento grandioso da compaixão Divina no seu coração, e, assim, ele vai sendo totalmente dominado pela misericórdia do Senhor e se percebe amando com uma intensidade, muitas vezes, imensurável, sendo capaz de amar os ingratos, infiéis, perseguidores e os maus. Não há limites para o crescimento do intercessor no amor, exatamente porque o Senhor Deus é ilimitado no amar.

Que a graça de Deus nos atinja e eleve o nível do nosso comprometimento com a intercessão e com toda a humanidade.

Senhor Deus, no meu coração o que existe neste momento é gratidão pela clareza da Sua revelação. Seu amor me conquistou e trouxe salvação para a humanidade, Pai. Seu amor rece-

beu um nome, é Jesus, que veio nos ensinar o que é o amor, e o ensino Dele foi no exercício do amor dedicado a mim e a toda humanidade, um amor de Cruz, capaz de dar a vida. Pai, nessa atitude de dar a vida, eu encontro o sentido da intercessão e quero viver assim, doando a minha vida, comprometendo-me em interceder por aqueles que necessitam, pelo Brasil, pelas nações. Incendeia o meu coração com esse amor, que é capaz de doação, de sacrifício, que mergulha profundamente no mistério da salvação. Que o Espírito Santo, Pai, em nome de Jesus, faça com que o fruto do amor cresça e amadureça na minha vida e me leve cada dia mais ao comprometimento com os irmãos e com todas as realidades que necessitem da minha oração, do meu clamor. Que eu ame com esse amor os meus irmãos, que eu ame o Brasil e todas as nações. Infunde a graça em minha vida e potencializa o amor em meu coração para que a intercessão em minha vida e no meu ministério seja eficaz e fecunda. Amém.

Maria, modelo humano de intercessão

Acreditar que tudo é possível

O texto clássico que nos coloca diretamente em contato com a força intercessória da Virgem Maria é o das Bodas de Caná, em João 2,1-12, em que, naquela festa de casamento, acabou o vinho. Maria é para nós um modelo de como devemos nos comportar diante das realidades para as quais somos chamados na nossa missão de intercessores.

Muito atenta ao que estava acontecendo naquela festa de casamento, percebendo que estava faltando o vinho, direcionou-se a Jesus e disse: "Eles não têm vinho" (v. 3). O intercessor precisa ser sempre atento ao que está acontecendo ao seu redor e no contexto geral, pois daí colherá direções para a intercessão.

Vale a pena destacar que Jesus ainda não tinha feito nenhum milagre, não tinha iniciado a Sua vida pública. O texto de João, que antecede o das Bodas de Caná, mostra Jesus chamando os seus primeiros discípulos para o seguimento, ou seja, Ele já tinha sido batizado no Rio Jordão por João Batista, mas não havia se manifestado publicamente com os sinais que o acompanhariam em toda a Sua vida pública, os quais, claramente, configurariam-No como o Messias esperado por todo Israel.

A resposta de Jesus para Maria não foi tão positiva: "Mulher, para que dizes isso? A minha hora ainda não chegou" (v. 4). Porém, melhor do que ninguém, ela sabia quem Ele era e que tinha poder sobre todas as coisas. Para aqueles que têm dúvidas disso, vale a pena relembrar o que Simeão lhe disse no templo, quando foram apresentá-Lo, recém-nascido, como preconizava o costume dos judeus:

> Simeão tomou-O nos braços e louvou a Deus dizendo: "Agora, Senhor, segundo a Tua promessa, deixas teu servo ir em paz, porque meus olhos viram a Tua salvação, que preparastes diante de todos os povos: luz para iluminar as nações e glória de Israel Teu povo". O pai e a mãe ficavam admirados com aquilo que diziam do menino. Simeão os abençoou e disse a Maria, a mãe: "Este menino será causa de queda e de reerguimento para muitos em Israel. Ele será um sinal de contradição – uma espada transpassará a tua alma! – e assim serão revelados os pensamentos de muitos corações" (Lc 2,28-35).

Fico imaginando tudo aquilo que Simeão falou com Maria e José sobre o Menino. Com certeza, ele deve ter apresentado todas as passagens bíblicas que existem sobre o Messias, deixando bem claro que em Jesus estava o cumprimento de todas elas.

Maria tinha plena consciência de quem era o seu Filho Jesus e para que Ele tinha nascido; ademais, como conhecedora das Escrituras, sabia que Sua vida seria marcada pelos sinais, milagres

e prodígios que realizaria. Portanto, tinha confiança de que para Ele nada era impossível, que era o único que, sem sombras de dúvidas, poderia resolver aquela situação.

Mesmo diante da resposta de que ainda não tinha chegado a hora de Ele se manifestar, com muita fé e ousadia, aproximou-se dos que estavam servindo e disse-lhes: "Fazei tudo o que Ele vos disser" (v. 5). São palavras que ultrapassam os tempos e as gerações: Maria sempre aponta para o Filho Jesus e sabe da importância da extrema obediência a Ele, que precisamos nutrir no nosso coração e na nossa caminhada.

Vemos, nessas palavras de Maria aos serventes, a convicção e a fé que precisamos nutrir na nossa caminhada de clamor. Jesus pode todas as coisas! É Nele que precisamos acreditar. Basta uma palavra Dele para que tudo seja transformado, somos apenas servos, Ele pode tudo.

E respondendo à intercessão de Sua mãe, Jesus disse aos que estavam servindo: "Enchei as talhas de água" (v. 7). Naquele local havia seis talhas de água com a capacidade de cem litros cada uma, que eram usadas para as purificações rituais dos judeus, e aqueles serventes, sem entenderem direito o que estava acontecendo, num primeiro momento, impactados pela fé e convicção da ordem que Maria lhes deu e obedientes ao que Jesus lhes dissera, encheram até a borda as talhas de água. Percebemos, nesse fato, em primeiro lugar, a extrema obediência dos serventes, como também o contágio pela possibilidade de que algo sobrenatural iria acontecer naquela situação; em segundo lugar, seiscentos litros d'água, para mostrar que Deus é abundante

na Sua intervenção e nos Seus milagres.

Fé e obediência só podem resultar numa coisa: MILAGRE. Quanto mais generosos formos com Deus, mais generoso Ele será conosco. Nosso Deus é Deus de abundância, tudo o que Ele faz vai além do que podemos compreender ou mensurar. Se os serventes tivessem enchido aquelas talhas com dez litros cada uma, sendo que eram de seiscentos litros, não teriam experimentado tamanha abundância da graça. Porém, foram extremamente obedientes, ousados e generosos. Na nossa dinâmica de intercessão precisamos agir assim: generosidade, abundância, ousadia – Deus multiplicará aquilo que colocarmos diante Dele. Tudo é possível.

Aquela água foi toda transformada em vinho bom, o que impressionou o encarregado da festa e o fez questionar o noivo por ter deixado o vinho melhor para o final. Esse foi o início dos sinais de Jesus. Não tenho dúvidas de que tudo o que Deus faz é bom e perfeito. Era o melhor vinho porque veio da ação sobrenatural de Jesus, veio do poder milagroso de transformar H2O em vinho, porque Ele é poderoso, muda os elementos da natureza. A água nunca pode, naturalmente, transformar-se em vinho. O milagre foi gestado na ousadia de Maria e na disponibilidade dos serventes; por conseguinte, como intercessores, devemos estar atentos a isso.

Jesus começou seu ministério público provocado pelo pedido, pela intercessão de Sua mãe. Impressionante a coragem e a ousadia na intercessão e na ação profética. Ela acreditou: "Fazei tudo o que Ele vos disser", e Ele fez. Isabel já havia afirmado:

"Feliz aquela que acreditou" (Lc 1,45).

> "Durante toda a sua vida e até à última provação, quando Jesus, seu Filho, morreu na cruz, sua fé não vacilou. Maria não deixou de crer 'no cumprimento' da Palavra de Deus. Por isso a Igreja venera em Maria a realização mais pura da fé" (CIC 149).

Como intercessores, atalaias do nosso tempo, não podemos desviar os olhos de Maria. Ela é o modelo a ser seguido, pois realizou na sua vida, "de maneira mais perfeita, a obediência da fé" (CIC 148). E, como ela, precisamos confiar totalmente no Senhor e obedecer-lhe, crendo no cumprimento da Palavra de Deus e na resposta da nossa oração, sem desistir, mesmo que tudo pareça não concorrer para a resposta do nosso clamor.

Maria, a atalaia do Senhor

A atitude de atenção, de observação no movimento daquele casamento em Caná da Galiléia, deixa Maria na condição de atalaia do Senhor. Ela percebeu que não havia mais vinho e foi atrás do único que poderia resolver aquela situação. A situação específica não demandava tempo para uma intervenção humana, tinha que ser uma intervenção Divina, e só Jesus poderia fazer isso. Como uma sentinela atenta a todas as realidades, Maria fez a coisa certa.

No profeta Ezequiel, vemos a realidade do atalaia que fica na

torre de vigia, olhando o movimento do inimigo para avisar o país, com o intuito de que não sejam atacados de surpresa.

> Quando eu faço vir a espada contra um país, a população desse país escolhe um dos homens da região e o coloca como sentinela. Ao ver a espada que vem contra o país, ele toca a trombeta para advertir o povo. Se alguém escutar o toque da trombeta, mas não lhe der atenção, e com isso for atingido pela espada, será responsável pela própria morte [...] Quanto a ti, filho do homem, Eu te coloquei como atalaia para a casa de Israel. Logo que ouvires alguma palavra da minha boca, tu os advertirás da minha parte (Ez 33,2-4.7).

Deus fala ao profeta Ezequiel que o escolheu para essa condição de atalaia para a casa de Israel, de modo que, estando atento à palavra da boca do Senhor, advertisse a nação do que estaria por vir, denunciando os seus erros e chamando-os para voltarem à verdade, para o caminho do Senhor.

Quando olhamos as diversas aparições de Nossa Senhora pelo mundo e lemos o conteúdo de suas mensagens, percebemos exatamente isso: ela ouve as palavras da boca do Senhor e adverte alguma nação, especificamente, e a todo o mundo, para que se voltem para o Senhor, busquem a conversão e se coloquem na intercessão para a transformação das realidades e a conversão dos pecadores. Sempre atenta, ela é

modelo para todos nós.

Maria é a atalaia dos últimos tempos, é a portadora da mensagem de Deus para que o mundo volte para o rumo. Além disso, coloca-se constantemente diante do Senhor em intercessão pela humanidade e por cada realidade.

Poderíamos citar muitas dessas aparições, como Fátima, La Salette, Guadalupe, Akita, e tantas outras a que temos acesso e que já são aprovadas e reconhecidas pela Igreja. Algumas que já possuem aprovação Diocesana e outras, ainda, que estão em estudo pela Igreja, como é o caso das bem conhecidas Garabandal e Medjugorge. O Céu manda a sua mensagem para a salvação, estejamos atentos ao que nos é apresentado pela Santa Mãe de Deus e nossa. Vale a pena conhecermos o que, recentemente, disse o Magistério no documento *Verbum Domine,* uma Exortação Apostólica pós-sinodal de Bento XVI sobre as revelações privadas.

> Consequentemente, o Sínodo recomendou que se "ajudassem os fiéis a bem distinguir a Palavra de Deus das revelações privadas, cujo papel não é [...] 'completar' a Revelação definitiva de Cristo, mas ajudar a vivê-la mais plenamente, numa determinada época histórica". O valor das revelações privadas é essencialmente diverso do da única revelação pública: esta exige a nossa fé; de fato nela, por meio de palavras humanas e da mediação viva da comunidade viva da Igreja, fala-nos

> o próprio Deus. O critério de verdade de uma revelação privada é a sua orientação para o próprio Cristo. Quando aquela nos afasta d'Ele, certamente não vem do Espírito Santo, que nos guia no âmbito do Evangelho e não fora dele. A revelação privada é uma ajuda para a fé, e manifesta como credível precisamente porque orienta para a única revelação pública. Por isso, a aprovação eclesiástica de uma revelação privada indica lícito torná-la pública, e os fiéis são autorizados a prestar-lhe, de forma prudente, a sua adesão. Uma revelação privada pode introduzir novas acentuações, fazer surgir novas formas de piedade ou aprofundar antigas. Pode revestir-se de um certo caráter profético (cf. 1Ts 5,19-21) e ser uma válida ajuda para compreender e viver melhor o Evangelho na hora atual; por isso não se deve desprezá-la. É uma ajuda que é oferecida, mas da qual não é obrigatório fazer uso. Em todo o caso, deve tratar-se de um alimento para a fé, a esperança e a caridade, que são o caminho permanente da salvação para todos" (BENTO XVI, *Verbum Domine* 14).

Na verdade, a Igreja nos orienta que tais manifestações da Virgem Maria trazem, para a humanidade e para cada tempo que as mesmas ocorrem, chegando a ultrapassar o tempo em que aconteceu, sendo uma grande chamada de atenção, o toque da trombeta do atalaia, que alerta sobre o perigo e nos chama para a oração, para a penitência, para

o jejum, para uma vivência radical do Evangelho, para que voltemos o nosso coração para o Senhor, para que oremos por transformações de nações, pela queda da iniquidade que se manifesta no presente tempo, pela conversão dos pecadores. A Santa Mãe de Deus é atalaia do Senhor por excelência.

Somos chamados a permanecer na torre de vigia, atentos aos sinais dos tempos, e trazer, pela Palavra do Senhor e pela intercessão constante, a proposta de transformação e cura para a nossa nação e para todas as nações da terra.

Que sejamos atentos como Maria foi em Caná da Galiléia e experimentemos a intervenção do Senhor. Creio que, na ousadia do Espírito, na persistência, Jesus poderá antecipar o milagre, como o fez naquele casamento. "Pois para Deus nada é impossível" (Lc 1,17).

Humildes a exemplo de Maria

Uma das lindas características presentes na ação e na vida da Virgem Maria é sua humildade. Assim sendo, como intercessores, necessitamos seguir esse exemplo, pois isso é de suma importância para obtermos os favores de Deus para a nossa oração.

No texto das Bodas de Caná, fica explícita a humildade de Maria, que, atenta a tudo, vai pedir para o seu Filho fazer o milagre. Muitas pessoas confundem-se e, na sua imaturidade de fé, supõem que Nossa Senhora faça milagres; contudo, precisamos ter a clareza de que ela não faz mila-

gres, ela é apenas a humilde serva dos milagres que Jesus opera. Não foi ela que transformou a água em vinho, mas foi ela a mediadora para que o milagre acontecesse. E, com muita clareza, disse aos serventes: "Fazei tudo o que Ele vos disser". A Virgem Mãe de Deus sempre aponta para o seu Filho Jesus, pois em sua humildade não quer nenhuma glória para si.

É impressionante tocarmos nos milhares e milhares de milagres conquistados pela intercessão da Virgem Mãe de Deus. Quando conhecemos os Santuários Marianos, tocamos na beleza da intercessão de Maria de uma maneira tremenda. E, nessa perspectiva, com certeza, na sua casa, na sua família, no meio de seus amigos, você encontrará muitos testemunhos de orações respondidas através dos pedidos feitos a Nossa Senhora.

Faço questão de visitar, com frequência, a Basílica Nacional de Nossa Senhora Aparecida, e, ao entrar na sala dos milagres, impressiono-me com todos aqueles testemunhos de tantas intervenções de Deus na vida dos devotos, com milagres, curas, livramentos etc., os quais são inúmeros e incontáveis. A cada nova semana, testemunhos, fotos, objetos, órgãos feitos de cera e tantas outras realidades são renovados naquele lugar, trazidos ou enviados pelos devotos que vêm agradecer as graças recebidas. É de deixar-nos boquiabertos diante da resposta do Céu à oração de um povo simples. A palavra nos responde sobre tamanha graça e poder na intercessão de Maria: "A oração do humilde penetra

as nuvens e não se consolará enquanto não se aproximar de Deus; e não se afastará, enquanto o Altíssimo não olhar e o justo Juiz não fizer justiça" (Eclo 35,21).

Muitas vezes, sou questionado e interpelado por irmãos que se identificam com meu ministério, com minhas pregações, mas que não professam a fé Católica, sobre a realidade da intercessão da Virgem Maria. E sempre lhes dou respostas simples: "Quem determina todas as realidades é o próprio Deus, Ele é Senhor de todas as coisas. A Igreja tem presente, e bem definido, em sua doutrina, que a Virgem Maria não faz milagres, porém, comprovadamente, a Igreja reconhece as intervenções de Deus na vida de milhares de pessoas que pediram a intercessão de Maria". E completo: "Vou direto a Deus, mas se posso ter a intercessão de Maria em meu favor, como também a dos santos a das santas de Deus, será, então, uma multidão de intercessores que estarão levando minhas intenções diretamente ao Trono da Trindade, portanto, não vou perder essa grande graça da ajuda deles também".

Encanto-me todas as vezes que leio o texto do segundo livro dos Reis, onde o rei de Aram manda seu exército a Dotain para capturar o profeta Eliseu. O motivo da investida se deu devido ao comportamento de atalaia de Eliseu, que sempre avisava Israel de algum ataque surpresa organizado pelo rei de Aram. Deus revelava-lhe o que estava para acontecer, e ele preparava Israel para o combate. No momento em que toda a cidade de Dotain foi cercada pelo

exército de Aram, o criado de Eliseu saiu e ficou apavorado com o que viu, e disse ao profeta:

> "Ai, meu Senhor, o que faremos?" Ele respondeu: "Não tenhas medo. Os que estão conosco são em maior número do que os que estão com eles". Eliseu orou: "Senhor, abre-lhe os olhos, para que veja". E o Senhor abriu os olhos do criado, de modo que ele viu a montanha cheia de cavalos e carros de fogo em redor de Eliseu" (2Rs 6,15-17).

Não permita que as opiniões contrárias à intercessão da Virgem Maria, dos Santos e à presença dos anjos o impeçam de experimentar essa grande dádiva do Céu. Volte a enxergar como o criado do profeta, pois o Céu inteiro se coloca em posição de assalto ao inimigo quando intercedemos e, principalmente, quando recorremos a essa grandiosa ajuda.

Quando contemplo os milhares de testemunhos que chegam a nós pela intercessão de Nossa Senhora, sempre me remeto ao acontecimento de Caná da Galiléia e imagino Nossa Senhora se colocando diante de Jesus e clamando sobre a nossa necessidade, como naquela festa de casamento: "Eles não tem mais vinho". Suponho que Jesus lhe responde: "Mulher, a minha hora ainda não chegou". E com tamanha ousadia, que lhe é própria, ela se direciona aos anjos de Deus e orienta esses humildes servos, como os de Caná: "Fazei tudo o que Ele vos disser". E de Jesus

vem a ordem para trazerem os milagres, as curas, as libertações, os livramentos, as bênçãos de Deus.

Temos que ter a humildade em reconhecer que é Deus quem faz e determina, Ele é Senhor, quis assim e age dessa maneira. Nesses dois milênios de história da Igreja, vem se delineando o agir do Senhor, a resposta aos clamores elevados a Ele pela intercessão da Virgem Maria e dos Santos.

Não tenho dúvidas, o poder da intercessão de Nossa Senhora e dos Santos está exatamente na humildade em se reconhecerem apenas como servos dos milagres, e não os promotores dos mesmos. Como o texto do Eclesiástico, citado acima, nos diz: "A oração do humilde penetra as nuvens e não se consolará enquanto não se aproximar de Deus...". Não posso me considerar possuidor de todas as virtudes e dizer que não preciso do auxílio de ninguém no meu clamor porque tenho acesso direto ao Trono de Deus. É preciso ter humildade para pedir, para recorrer à intercessão da Virgem Mãe de Deus e dos Santos e Santas do Altíssimo. Não cedamos ao orgulho, à soberba de achar que nos bastamos.

No Evangelho de Lucas (18,9-14), temos uma grande lição sobre a humildade, quando Jesus, ao falar da oração, conta a história do fariseu e do publicano, que foram ao templo orar. O fariseu, com todo o seu orgulho próprio, achando-se todo poderoso, o mais fiel, confiando na sua própria justiça e desprezando a sinceridade do outro, não é justificado na oração. Olha a diferença do orgulhoso e do humilde:

> O fariseu, de pé, orava assim em seu íntimo: "Deus, eu te agradeço porque não sou como os outros, ladrões, desonestos, adúlteros, nem como este publicano. Jejuo duas vezes por semana e pago o dízimo de toda a minha renda". O publicano, porém, ficou à distância e nem se atrevia a levantar os olhos para o Céu, mas batia no peito dizendo: "Meu Deus, tem compaixão de mim, que sou pecador!" (Lc 18,11-13).

Jesus disse que o publicano, humildemente, voltou para casa justificado, "pois quem se exalta será humilhado, e quem se humilha será exaltado" (v. 14).

Portanto, devemos, irremediavelmente, seguir o exemplo da Virgem Maria, tendo consciência de que somos apenas servos do milagre, que a nossa intercessão move o Céu, porém, toda a glória deve ser dada a Deus.

O Catecismo da Igreja, na sua reflexão sobre a oração, ensina-nos algo precioso:

> A oração é a elevação da alma para Deus ou o pedido feito a Deus de bens convenientes. De onde é que falamos, ao orar? Das alturas do nosso orgulho e da nossa vontade própria, ou das profundezas (Sl 130,1) dum coração humilde e contrito? Aquele que se humilha é que é elevado. A humildade é o fundamento da oração. "Não sabemos o que havemos de pedir pra

> rezarmos como deve ser" (Rm 8,26). A humildade é a disposição necessária para receber gratuitamente o dom da oração: o homem é um mendigo de Deus (CIC 2560).

Para o intercessor não pode faltar, em hipótese alguma, a humildade, pois, senão, sua oração será ineficaz e nunca obterá resposta. E vale a pena entendermos que a oração de intercessão é sempre um combate, pois estamos enfrentando, de frente, o nosso inimigo. Diante disso, não nos esqueçamos de que a sua queda foi precedida pela soberba, pelo orgulho de não querer se submeter ao projeto de salvação de Deus.

Existem muitos relatos de exorcistas que nos revelam a grande eficácia da libertação na vida dos oprimidos ao invocarem a poderosa intercessão da Virgem Maria, sendo que, em muitos desses exorcismos, o Demônio exclama que não suporta a humildade da pobre serva do Senhor, dizendo que não houve ser humano tão humilde como ela: "Porei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e a dela. Esta te ferirá a cabeça e tu lhe ferirás o calcanhar" (Gn 3,15).

Todo poder e toda honra são para Deus. Que toda glória seja para Ele. Por isso, nosso caminho de intercessão deve ser marcado profundamente por um abandono, por uma total confiança no Senhor e nunca em nós mesmos. Dessa maneira, seguindo os passos de Maria, seremos eficazes e vencedores na nossa oração de intercessão, no nosso ministério.

A humildade de Maria atraiu os olhos de Deus, "pois

Ele olhou para a humildade de sua serva". Ele não olhou a bondade, a pureza, a castidade, mas sim a humildade de sua serva, pois, sem humildade, qualquer outra virtude é um risco de nos levar a cairmos no orgulho, na vaidade, e nos perdermos. Por isso, precisamos caminhar na humildade, seguindo os passos de Maria e contando sempre com sua preciosa e valiosa intercessão.

Senhor, quero render meu coração a Ti e reconhecer-Te como único bem necessário para a minha vida. Preciso avançar na minha caminhada de fé e, consequentemente, no ministério que a mim confiastes: o da intercessão. Peço-Te a graça do Espírito Santo, para que Ele modele a minha fé, para que eu enxergue todas as pessoas, realidades e situações com os Teus olhos, e assuma que tudo é possível a Ti, pois o Senhor pode transformar todas as coisas. Eu confio em Ti, mas peço-Te, aumenta a minha fé para que eu avance e veja as respostas concretas da minha oração de fé. Eu creio firmemente que tudo é possível a Ti. Quero ser, a exemplo da Virgem Maria, um atalaia, totalmente atento às realidades que permeiam a humanidade, àquilo que acontece ao meu redor e na nossa nação, para que eu, então, seja usado para a transformação dessas situações, como a atenção de Maria, naquele casamento em Caná da Galiléia, fez com que o Senhor antecipasse o milagre. Existe muita água para ser transformada em vinho bom na nossa geração. Senhor, está faltando vinho, intervenha, faze o milagre acontecer. Falta o vinho da alegria, da compaixão,

da fidelidade, da solidariedade, do amor, do respeito, da partilha, da pureza, da bondade, da humildade, e só o Senhor pode fazer esta grande transformação. Não me deixe desistir e me distrair diante dos desafios e de tanta batalha que, em muitos momentos, levam-nos a pensar que estamos perdendo; que a esperança aumente cada dia mais no meu coração, e que tudo isso me leve a contemplar o milagre. Envia o Teu Santo Espírito sobre mim e ajuda-me a viver com humildade o meu ministério, para que a glória seja devida a Ti, e que eu caminhe como servo do milagre, como alguém que sabe de quem é a glória e, principalmente, tem a convicção e a clareza de quem é Aquele que age e faz. Que a glória seja devida somente a Ti. Ajuda-me a ser humilde como a Virgem Maria, e que a minha humildade atraia a Tua atenção para o meu clamor. Amém.

A santidade como a maior arma do intercessor

Não ter comunhão com o pecado

Uma das coisas mais necessárias na vida de quem abraça o ministério da intercessão e o executa no seu dia a dia é a atenção redobrada em relação às armadilhas do Diabo. "O ladrão veio para matar, roubar e levar à perdição" (Jo 10,10). De fato, acaba sendo um grande risco ajudarmos tanta gente com nossa intercessão e, pela negligência ou falta de vigilância, perdermos a graça de Deus – a salvação.

Satanás e seus demônios trabalham para nos desviar do caminho do Senhor, de Sua santa vontade. Quantos ministeriados já caíram, quantos homens e mulheres que foram profundamente usados pelo Senhor acabaram sucumbindo! Provavelmente, por terem perdido a visão espiritual, por terem deixado a vigilância, relaxaram e caíram nas armadilhas do inimigo, que é ardiloso, sujo e joga baixo; por isso, não podemos perder a visão, não podemos deixar a oração, temos que estar constantemente atentos, "para que não sejamos iludidos por Satanás, pois não ignoramos suas maquinações" (2Cor 2,11).

Quanto a essas maquinações e ciladas do Demônio, São Leão Magno nos ajuda a entendermos a maneira ardilosa como

ele age:

> O antigo inimigo, "disfarçando-se em anjo de luz" (2Cor 11,14), não cessa de armar por toda parte as ciladas da mentira e de procurar, de todo modo, corromper a fé dos crentes. Sabe a quem incutir o ardor da cobiça, a quem oferecer os atrativos da gula, a quem inflamar com a luxúria, em quem infiltrar o veneno da inveja. Sabe a quem perturbar com a tristeza, a quem iludir com a alegria, a quem oprimir com o temor, a quem seduzir pela vaidade. Observa os costumes de todos, investiga as preocupações, perscruta os sentimentos; e procura meios de fazer mal onde vê alguém ocupar-se em algo com interesse. Entre os que acorrentaram a si, dispõe de muitos peritos em suas artes, e serve-se de sua habilidade e sua língua para enganar os outros (São Leão Magno).

O Apóstolo Paulo tem uma consciência muito límpida em relação a esse risco e deixa isso muito claro quando discorre sobre o exemplo do atleta que se impõe a todo tipo de disciplina para conquistar o prêmio, a coroa corruptível, e desvela aos Coríntios essa realidade, afirmando: "Trato o meu corpo e o subjugo, para não acontecer que, depois de ter proclamado a mensagem aos outros, eu mesmo seja reprovado" (1Cor 9,27).

Com as realidades espirituais não há oportunidade para ne-

nhum tipo de brincadeira ou de moleza; precisamos ser firmes, se não quisermos ser envolvidos pelas maquinações de Satanás. Precisamos ser duros conosco, não abrirmos brecha, não nos expormos ao mal, ao pecado, averiguarmos sempre o nosso interior e não termos resquícios de mágoas, ressentimentos, ódio ou qualquer espécie de desejo de vingança.

Santo Agostinho já afirmou: "O diabo é um cão bravo amarrado, só morde quem se aproxima dele". E não tenhamos dúvidas de que, se nos permitirmos estar em pecado e não combatê-lo, caminhando no campo do inimigo, no espaço de sua atuação, perderemos o domínio, e ele começará a manipular a nossa vida, a destruir o nosso ministério, e tudo se transformará num grande inferno. Precisamos ser radicais, precisamos ser decididos, como Santa Tereza D'Àvila ensinava: "Determinada determinação".

Não negociemos com o pecado, não tenhamos nenhum tipo de comunhão com o Demônio; pelo contrário, lutemos ardorosamente pela santidade, abrindo-nos à graça santificante de Deus pelos Sacramentos, pela oração, na escuta da Palavra, na intimidade com a Virgem Maria, nas práticas de piedade e também pelo nosso posicionamento diante das ofertas tentadoras da carne, do mundo e do Demônio.

O que é o pecado?

Vamos averiguar na sã doutrina da salvação o que é pecado, pois o Catecismo nos ensina, com clareza, essa realidade:

> O pecado é uma falta contra a razão, a verdade, a reta consciência. É uma falta contra o verdadeiro amor para com Deus e para com o próximo, por causa dum apego perverso a certos bens. Fere a natureza do homem e atenta contra a solidariedade humana. Foi definido como "uma palavra, um ato ou um desejo contrários à Lei eterna" (CIC 1849).

A santidade é uma resposta ao Amor de Deus. Ao descobrirmos que somos amados, queremos amar, e amar com todo o nosso ser, com todo o nosso entendimento, de todo o coração. Quem ama não quer desagradar ao amado. O pecado é exatamente o contrário desse amor, é querer agradar a mim mesmo, às minhas paixões e aos meus desejos desordenados, e me leva a ferir também o meu próximo, é um rompimento com a solidariedade entre os irmãos. Como afirma Santo Agostino, "é o amor de si próprio levado até o desprezo de Deus". Quando desprezamos Deus, concomitantemente, desprezaremos o nosso próximo.

Para melhor entendermos essa dimensão do pecado e sua influência na nossa vida, a Igreja define o que é pecado mortal e o que é pecado venial:

> O pecado mortal destrói a caridade no coração do homem por uma infração grave à Lei de Deus. Desvia o homem de Deus, que é o seu último fim, a sua bem-aventurança, preferindo-Lhe um bem inferior. O pecado venial deixa subsistir a caridade, embora ofen-

dendo-a e ferindo-a (CIC 1855).

Um pecado, para ser mortal, requer três condições:

1 - Ter como objeto uma matéria grave (contra os dez mandamentos): entendendo que existe uma gravidade maior ou menor na realidade do pecado, por exemplo, um homicídio é mais grave que um roubo, uma agressão a alguém da família é mais grave que a de um estranho etc.

2 - Ter sido cometido em plena consciência: a pessoa tem que estar consciente de que está ferindo um dos dez mandamentos, opondo-se à Lei de Deus.

3 - Ter total consentimento, sendo assim, uma opção pessoal.

Esse tipo de pecado cometido, se não tiver o arrependimento e a conversão, implica a perda da caridade, da graça santificante, e a exclusão do Reino de Deus, ou seja, a condenação eterna.

O pecado venial não quebra a aliança com Deus, mas é um afeto desordenado aos bens criados, impede o progresso da pessoa no exercício das virtudes e na prática do bem moral. Santo Agostinho compara o pecado venial à neve, que, quando cai, é algo bonito, e até mesmo suave, mas quando se acumula, endurece e vira gelo. Portanto, não podemos nos acostumar com o pecado venial e deixá-lo acumular na nossa vida, pois esse acúmulo nos levará a quedas mais substanciais e, até mesmo, a cometer pecados mortais exatamente pelas permissões que vamos dando aos afetos desordenados.

Precisamos nos posicionar radicalmente em relação ao pecado e sua obra em nós, pois o mesmo é brecha em nossa vida. O Diabo procura brechas para nos atingir e, por esse motivo, nossa vigilância precisa ser redobrada: "Orai e vigiai para não cairdes em tentação, pois o vosso espírito está pronto, mas a vossa carne é fraca" (Mc 14,38).

Nesse sentido, São Paulo vai enumerar, na Carta aos Gálatas, as obras da carne:

> São bem conhecidas as obras da carne: imoralidade sexual, impureza, devassidão, idolatria, feitiçaria, inimizades, contenda, ciúmes, iras, intrigas, discórdias, facções, invejas, bebedeiras, orgias e outras coisas semelhantes. Eu vos previno como já o fiz: os que praticam essas coisas não herdarão o reino de Deus (Gl 5,19-21).

Enquanto São Tiago, em sua carta, fala dos pecados da língua, da fé sem obras e do compromisso que precisamos ter com os necessitados, ele cita também as contendas e, no capítulo quatro, faz uma forte declaração: "Adúlteros, não sabeis que a amizade com o mundo é inimizade com Deus? Assim, todo aquele que pretende ser amigo do mundo torna-se inimigo de Deus" (v. 4), e continua:

> Submetei-vos, pois, a Deus, mas resisti ao diabo, e ele fugirá de vós. Aproximai-vos de Deus, e Ele se aproxi-

> mará de vós. Limpai as mãos, ó pecadores, e purificai os corações, homens ambíguos. Entristecei-vos, vesti o luto e chorai. Transforme-se em luto o vosso riso, e a vossa alegria em desalento. Humilhai-vos diante do Senhor, e Ele vos exaltará (v. 7-10).

E, ainda, João, no Apocalipse, vai nos dizer: "Quanto aos covardes, aos infiéis, corruptos, assassinos, devassos, feiticeiros, idólatras e todos os mentirosos, o lugar deles é o lago ardente de fogo e enxofre, ou seja, a segunda morte" (Ap 21,8). Deus está nos falando, chamando-nos a atenção, formando-nos, sacudindo-nos. Creio que o Avivamento vem por uma firme decisão de santidade, e não em meio a práticas pecaminosas, sejam elas em quais níveis estejam: na questão de dinheiro, nas situações sexuais, nas divisões e intrigas, na falta de compaixão com o irmão, nos jogos de orgulho e vaidade, na soberba, na desobediência à Igreja, precisamos ter posicionamento de dizer não ao pecado e sim para o nosso bom Deus. Reflitamos sobre como Jesus nos ensina a lidar com o pecado:

> Se teu olho direito te leva à queda, arranca-o e joga para longe de ti! De fato, é melhor perderes um de teus membros do que todo o corpo ser lançado ao inferno. Se a tua mão direita te leva à queda, corta-a e joga-a para longe de ti! De fato, é melhor perderes um de teus membros do que todo o corpo ir para o inferno (Mt 5,29-30).

Ele usa uma figura de linguagem, a hipérbole, para nos mostrar o quanto precisamos levar a sério a nossa luta contra o pecado e a nossa decisão pela santidade, pelo Céu, por viver corretamente.

São muitas as Palavras que falam sobre a realidade do pecado e que nos colocam em alerta, pois, verdadeiramente, não podemos ter comunhão com a carne, com o pecado; precisamos lutar, pedir ao Espírito Santo que venha em socorro das nossas fraquezas, ter a coragem de fazer penitência, mortificação, colaborar com a obra de Deus, posicionando-nos e tomando uma firme decisão de seguir as leis e os mandamentos do Senhor, viver para Ele e ter a plena convicção de que quem nos santifica é o Senhor nosso Deus. Creio que, como intercessores, precisamos levar a luta contra o pecado muito a sério, principalmente porque nosso combate na oração é direto contra as forças do maligno. Revejamos nossa vida e sigamos em frente: "Vós ainda não resististes até ao sangue, na vossa luta contra o pecado" (Hb 12,4).

Santidade: um treinamento diário

> Acaso não sabeis que, no estádio, todos correm, mas um só ganha o prêmio? Correi de tal maneira que conquisteis o prêmio. Todo atleta se impõe todo tipo de disciplina. Eles assim procedem, para conseguirem

> uma coroa corruptível. Quanto a nós, buscamos uma coroa incorruptível! Por isso, eu corro, não como às tontas. Eu luto, não como quem golpeia o ar. Trato duramente o meu corpo e subjugo, para não acontecer que, depois de ter proclamado a mensagem aos outros, eu mesmo seja reprovado (1Cor 9,24-27).

Essa palavra de São Paulo aos Coríntios é muito clara e provocativa e nos ajuda a refletirmos sobre o cuidado que precisamos ter para viver uma vida digna do chamado que o Senhor nos fez. Ela, principalmente, chama-nos a atenção para que não pensemos que pregar o Evangelho ou atuar em algum ministério nos garanta a salvação; portanto, cientes disso, temos que vigiar e nos disciplinar para não sermos reprovados no dia final.

Em qualquer esporte, os melhores são aqueles que se destacam pela disciplina e pela intensidade de treinamento. Alguns atletas têm um dom especial por natureza, são diferenciados, mas, se não se impuserem uma carga horária de treinamento e de disciplina, de nada adianta o dom especial que receberam, não chegarão muito longe. Quantos fenômenos mundiais do esporte se perderam no caminho da vida indisciplinada e deixaram de se destacar, pois abandonaram aquilo que potencializava o dom que receberam, ou seja, a disciplina e o treinamento. Quantos craques se entregaram a uma vida de noitadas, bebedeiras e drogas, colocando a carreira em risco e permanecendo só nas notícias de escândalos e não mais nas páginas de glória do seu esporte.

Quando vemos uma atleta subindo ao pódio para ganhar uma medalha de ouro, temos a convicção de que aquela glória é fruto de muito treinamento, de muita dedicação, empenho, exercícios repetidos à exaustão, obediência à tática desenvolvida pelo treinador.

Vejam os atletas que se destacam e são os melhores nas suas modalidades e tantos outros. Em cada um deles existe muito talento, dom para o que fazem, mas há também uma grande dedicação para superar todas as marcas e estarem no topo. Não bastaria só o dom se o mesmo não fosse aperfeiçoado pelo treinamento. De uma maneira geral, os que chegam a jogar em alto nível têm uma intensa disciplina e treinamento.

Precisamos viver da mesma maneira no nosso caminho espiritual. A santidade é obra de Deus, é trabalho da graça em nossa vida; contudo, precisamos colaborar com essa graça, disciplinando-nos e dedicando-nos plenamente ao treinamento diário, sem perder o foco, sem distrações ou descanso. Corremos o risco de pensarmos assim: se a santidade é dom, é graça, então eu não vigio mais; porquanto, fico exposto às minhas fraquezas, sendo um alvo fácil do inimigo, da carne e do pecado, porque é a graça que vai me santificar.

Certamente, com tal pensamento e comportamento, nunca serei uma pessoa que se destaca pela vida de santidade, pois a graça de Deus não é uma mágica, ela precisa de acolhida e de uma grande abertura para que atue na vida de cada ser humano. "Sem disciplina não há santidade", sem comprometimento com o Senhor Deus e Sua obra não chegaremos muito longe, não

estaremos no alto nível ao qual precisamos chegar, e será bem complicado conquistar a coroa de glória.

Temos um técnico que é perito em santificação, sabe tudo, conhece todos os mistérios, tem revelação, tem todo poder e força: o ESPÍRITO SANTO! Ele é o nosso treinador e quer fazer de nós os santos que o Pai deseja que sejamos em Cristo Jesus. Sigamos as Suas instruções, sejamos-Lhe obedientes, e assim chegaremos à vitória.

Não tenho dúvidas de que Deus quer levantar na nossa nação uma elite de intercessores, no sentido mais profundo, participando da realeza de Jesus, o intercessor que o Pai nos deu, o Mediador. Ser da elite da intercessão não é orgulho, mas responsabilidade com aquilo que o Senhor espera de nós. É o Espírito Santo, nosso treinador, que vai fazendo com que nos pareçamos com Cristo, em Sua pobreza, castidade e obediência. Ele vai gerando em nós o homem novo, o homem perfeito, fazendo-nos chegar à maturidade de Cristo.

Considere-se um escolhido para fazer parte dessa elite e estar no topo do monte como atalaia, atento e ativo na arte de interceder e profetizar transformação. Deus nos dá a graça de tocar num grande poder e de vê-Lo em plena atividade no Corpo de Cristo, que é a Igreja.

Os atletas que vão às olimpíadas são aqueles que fazem parte da elite do esporte de sua nação, assim como os intercessores que entram no combate pelas nações fazem parte da elite espiritual que leva, com seriedade, o seu compromisso com Deus, especialmente na busca pela santidade.

Sou abordado, muitas vezes, por pessoas que fazem questionamentos sobre se isso ou aquilo é pecado, como, por exemplo, se ir a tal lugar é pecado, se ouvir aquele tipo de música é pecado, se ir a festas, baladas, tomar bebida alcóolica é pecado, se assistir a tal filme ou novela é pecado. E devolvo repondendo-lhes com uma pergunta: "Você quer ser santo? Porque, para mim, ser santo não é somente viver o PHN (Por Hoje eu Não vou mais pecar). Ser santo, para mim, é amar a Deus sobre todas as coisas, com toda força, entendimento e disposição. Quem quer ser santo sabe o que é pecado e o que não é, conhece a moral e a doutrina da Igreja, o que a Palavra nos orienta, porém, a santidade vai muito além do não mais pecar". O que quero dizer com isso? A pergunta para quem quer ser santo e fazer parte da elite de servos e servas do Senhor é: vou agradar a Deus indo nesse lugar, assistindo a esse filme, ouvindo essa música, vendo tal novela? Isso vai me aproximar mais do Senhor? Vai muito além do não mais pecar e parte para um amor determinado e concreto a Deus, que não é um peso de exigência, mas uma realização daquilo para que sou chamado, da minha essência e vocação. Todos somos chamados à santidade.

> Se, portanto, somos "chamados a ser santos", se somos "santos por vocação", então fica claro que seremos pessoas verdadeiras, realizadas, na medida em que formos pessoas santas; caso contrário, seremos pessoas fracassadas. O contrário de santo não é pecador, mas fracassado! Pode-se fracassar na vida de muitas formas,

> mas são fracassos relativos que não comprometem o essencial; aqui se fracassa radicalmente naquilo que se é, não só naquilo que se faz. Tinha razão Madre Teresa quando, perguntada a queima roupa por um jornalista o que ela sentia quando era aclamada santa por todo o mundo, respondeu: "A santidade não é um luxo, é uma necessidade" (O chamado do Cristão à Santidade, Frei Raniero Cantalamessa, segunda pregação do Advento 2015).

Não há sentido no serviço da intercessão, se não formos santos, da mesma forma que em qualquer outra realidade, dentro na nossa comunhão eclesial. "Toda vida do bom cristão consiste em um santo desejo" (Santo Agostinho). Tem pessoas que sonham em ser pregadores reconhecidos, intercessores requisitados, cantores cristãos famosos, porém, nenhum desses sonhos tem valor se o primeiro não for o sonho da santidade, de uma vida justa e reta. Perguntemo-nos: "Eu tenho fome e sede de santidade, ou estou me contentando com a mediocridade?". Na Canção Nova, nosso Pai Fundador, Mons. Jonas Abib, ensina-nos: "Ou santos ou nada".

São Bernardo de Claraval, diante de toda intensidade de sua vida, sempre parava para refletir e se perguntar: "Bernardo, a que vieste? Por que deixaste o mundo e entraste no mosteiro? Faço-me o convite, e o faço também a você, de imitarmos São Bernardo, colocarmos o nosso nome no lugar do dele e per-

guntar-nos: "Pe. Roger Luis, a que vieste? Por que deixaste o mundo e entraste na Canção Nova? Por que és cristão? Por que desempenhas o ministério da intercessão?". Precisamos realizar aquilo para que existimos, pois estamos aqui para sermos "sal da terra e luz do mundo", existimos para sermos santos. Vale a pena, a vida tem sentido. "Ou santos ou nada".

Senhor, me aproximo da Tua Santa presença, envergonhado e arrependido dos meus pecados. Peço ao Teu Santo Espírito que me leve a uma contrição perfeita, a um arrependimento sincero dos meus pecados. Se eu me acostumei ao pecado, se eu cedi, se dei brecha, revela-me, para que eu possa, fazendo o processo do reconhecimento dos meus pecados, ser perdoado por Ti e purificado de toda injustiça. Não me permitas cair nas justificativas do pecado, eu não quero dar desculpas e, a exemplo de Davi, reconhecer que "foi contra vós que eu pequei e pratiquei o que é mau aos vossos olhos"; assim, humildemente, quero unir minha oração à dele suplicando: "criai em mim um coração que seja puro, dai-me de novo um espírito decidido". São tantas realidades de impureza às quais eu tenho sido exposto, e todas as tendências da concupiscência da carne e dos olhos estão em mim, e em muitos momentos eu acabei cedendo aos desejos carnais, estou arrependido e peço a graça de uma purificação pelo Teu Sangue Precioso. Ajuda-me a caminhar na pureza, trabalha na minha mente, nos meus olhares, nos meus afetos, na minha sexualidade. Livra-me do pecado mortal, fortalece-me para que eu não ceda aos pecados veniais, pois,

verdadeiramente, eu não quero mais pecar. Senhor, Tu mesmo dissestes, por meio do Apóstolo Paulo, que "o amor ao dinheiro é a raiz de todos os males", e trago em mim a concupiscência da riqueza. Peço-Te, Senhor, se eu cedi a essa tentação, livra-me do pecado. Verdadeiramente suplico que purifiques minhas intenções, para que eu Te seja fiel. Que meu ministério seja para agradar a Ti e não aos homens, que tudo o que eu fizer seja para Tua glória e não para os meus benefícios pessoais, que haja sinceridade nos meus relacionamentos, pois se há interesse em algum deles, que o Senhor – pelo poder do Teu Santo Espírito – corte-os pela raiz. Tenha liberdade de trabalhar na minha vida. Suplico a graça do crescimento da humildade em mim, peço-Te libertação de todo tipo de orgulho, vaidade, soberba que, muitas vezes, me afasta do projeto que tens para a minha vida. Que venha o Teu reino sobre a minha vida, não há tempo para perder com ressentimentos, mágoas, e se alguém me feriu, preciso da Tua força para perdoar, e se feri alguém, dá-me a capacidade do reconhecimento numa atitude concreta de pedido de perdão. "Ponde, Senhor, uma guarda em minha boca, uma sentinela à porta dos meus lábios". Que tendência horrorosa que trago de falar dos outros, se não tenho coisas boas e positivas para tratar sobre os irmãos, que eu não ceda à tentação da fofoca, da intriga, da inveja, que minha atitude seja sempre a de abençoar, de silenciar e orar, e nunca de destilar veneno e os erros dos meus irmãos e das minhas irmãs. Vem com Teu Espírito Santo e trabalha na minha vida, que as virtudes sejam potencializadas em mim, e que cresça a minha

decisão pela santidade. Não quero dar espaço para o Teu inimigo agir na minha vida, não quero abrir brechas para que ele entre na minha vida e destrua o que o Senhor, meu Deus, construiu. Eu renuncio a Satanás e a todos os seus demônios, renuncio à tentação, ao pecado, e declaro que só Tu és o Senhor da minha vida. Quero ser, verdadeiramente, um profeta neste mundo, quero ser portador da bênção e da vitória do Senhor neste mundo, para minha família e meus irmãos. Quero ser sempre cheio do Teu Espírito Santo e do Teu poder. Transforma-me e leva-me verdadeiramente a viver a santidade no meu dia a dia, que o meu desejo seja sempre o de Te agradar. Vem, Senhor Jesus, converte-me, "que a santidade da minha vida apresse o Senhor e Ele logo virá". Amém. Aleluia.

A intercessão

Chamados à intercessão

O dom da intercessão é para aqueles que são chamados a esquecerem de si mesmos, pois interceder é colocar-se na situação do outro, por suas necessidades. É a constante atitude de se colocar no lugar do outro e pedir a intervenção de Deus com grande intensidade, como se fosse pelas nossas próprias necessidades. A visão é realmente a de se colocar entre Deus e os homens, sentindo o que o outro sente, percebendo a necessidade que o outro tem, não desistindo na oração, até alcançar a vitória por aqueles pelos quais estamos intercedendo.

São Tiago vai dizer em sua carta: "Orai uns pelos outros" (Tg 5,16). Todos nós somos chamados à intercessão e precisamos assumir esse chamado com o coração aberto. Creio, também, que Deus quer levantar pessoas ministeriadas e totalmente dedicadas a esse ministério. Os que sentem um chamado específico ao ministério de intercessão devem alistar-se no exército do Senhor, colocando-se inteiramente à disposição de Deus.

A Bíblia nos revela – em diversas passagens – que o Senhor dos Exércitos vence as batalhas com um pequeno grupo, como é o exemplo dos trezentos de Gedeão, o exército de

Davi, os dedicados que acompanhavam Judas Macabeu nas batalhas, pois quem vence é sempre o Senhor Deus.

Quando vemos os homens e as mulheres da Bíblia, tocamos, de uma maneira muito concreta, no compromisso que tinham em orar pelas necessidades das pessoas que estavam à sua volta, pela vitória no combate e pela salvação da nação. Ao abraçarmos o ministério de intercessão, devemos orar pelas necessidades de amigos, de familiares, de companheiros de missão, por ministérios, pelos governantes, por cidades, por nações. Se nos aprofundarmos na Sagrada Escritura, fazendo um estudo minucioso sobre o comportamento do povo do Antigo e do Novo Testamento, perceberemos que esse era o comportamento deles, pois, além do ofício que desempenhavam, eram intercessores. Motivos não faltam para desempenharmos esse chamamento da parte de Deus. Interceder é comprometimento direto com o Reino de Deus, tendo um único interesse no coração: que o Senhor seja conhecido e adorado por todos os homens, raças, línguas e nações.

No segundo livro dos Macabeus, vemos, na liderança de Judas Macabeu, essa importante característica. Ele chama o povo para a oração pela nação, para que suas leis, a pátria e o templo sagrado sejam preservados:

> Aproximava-se, pois, o rei, feito um bárbaro em seus sentimentos, pretendendo fazer os judeus verem coisas ainda piores que as acontecidas no tempo de seu pai. Ciente disso, Judas conclamou o povo a invocar

> o Senhor dia e noite, para que, como das outras vezes, também agora viesse em seu socorro. Eles estavam correndo o perigo de serem privados da Lei, da pátria e do templo sagrado. Que o Senhor, porém, não permitisse que seu povo, mal começando a recobrar alento, se tornasse presa das nações blasfemas. Todos unanimemente o fizeram, suplicando ao Senhor misericordioso por três dias contínuos, com lamentos, jejuns e prostrações. Depois, encorajando-os, Judas disse que eles deviam manter-se preparados (2Mc 13,9-12).

Um valente líder, com visão espiritual e disposição para enfrentar os grandes desafios em nome do Senhor, com uma capacidade tremenda de congregar e gestar intercessores para que, em primeiro lugar, a vitória fosse conquistada nas alturas celestiais, no Coração do Deus que por eles combatia. E, mais uma vez, venceram a batalha. Se quisermos vencer as batalhas, precisamos orar com intensidade e disposição.

Existe uma promessa do Senhor sobre a nação brasileira de um derramar poderoso do Espírito Santo, de uma maneira nunca vista antes: AVIVAMENTO. São muitas direções, profecias, confirmações sobre essa realidade, e, daqui, essa graça espiritual se espalhará sobre toda a face da terra. Por que o Brasil foi escolhido? Eu não sei! O que posso dizer para você, que lê o conteúdo deste livro, é que caminho sobre essa promessa e creio firmemente que estamos na iminência desse grande mover do Espírito Santo.

Minhas impressões espirituais sobre a nossa nação – olhando toda a potencialidade natural, toda riqueza de florestas, de rios, mares, toda força do nosso povo, imaginando que sendo a Floresta Amazônica o pulmão do mundo – é que Deus olhou para nós e viu a potencialidade em nos tornarmos o pulmão do mundo em níveis espirituais, gerando quebrantamento e purificação (produzindo fotossíntese espiritual, eliminando aquilo que está poluído e lançando sobre os ares o oxigênio puro do Espírito Santo).

Nesse panorama, quando olho, por exemplo, para as Cataratas do Iguaçu, para a abundância do Rio São Francisco, para o encontro do Rio Negro e Solimões, vejo a força que temos na nossa nação para gerarmos vida e luz. Espiritualizando de uma forma profética: isso, realmente, é o que paira sobre nós como povo da Terra de Santa Cruz. A abertura e a alegria do nosso povo, a capacidade de nunca desistir, de lutar sempre, faz-nos acreditar, não por vaidade ou orgulho, ou desmerecendo qualquer outra nação da face da terra, que temos características suficientes para sermos portadores desse poderoso Avivamento. Nossa história de evangelização nos remete a uma ação profética de levar Avivamento para o Velho Continente, para todos os outros continentes, chegando, assim, em todas as nações.

O sentimento comum sobre esse mover que aguardamos foi sendo gerado pela graça da intercessão, através da qual fomos visitados por Deus, e muitos homens e mulheres começaram a ser despertados para orar na madrugada pelo

Brasil. Quando escrevi, no livro *A Profecia do Avivamento*, a experiência que vivíamos aqui na Canção Nova cotidianamente, às três da manhã, horário no qual nos reuníamos para interceder por esse Avivamento no Brasil, milhares de pessoas testemunharam que estavam experimentando a mesma coisa, só não sabiam dar nome e forma para o que estavam vivendo. E realmente é muito lindo entender o que Deus está nos pedindo e exortando. Ouço o grito do Espírito na minha alma: "Voltem à inspiração inicial. Que se levantem os meus intercessores, que se despertem os meus atalaias. Quero que cubram toda a nação brasileira com intercessão, que tenham estratégia e que não se desviem do foco. Não se deixem iludir, estejam atentos, vigilantes, pois meu inimigo não quer o Avivamento, ele sabe que é a maior investida de salvação do Brasil, desse povo amado, e das outras nações.

Meu inimigo quer desviar-vos do foco, estejam atentos, não abandonem a inspiração inicial. Sois somente servos do Avivamento, não se orgulhem, não sois melhores do que ninguém. Não vos levanteis para disputarem posição, não vos desperteis para ocuparem lugares de honra, muito menos para receberem aplausos e elogios. Chamei-vos para que voltem ao amor primitivo, ao escondimento da adoração, para a minha cruz, para a redenção, para a simplicidade da minha Mãe, a intercessora por excelência. Sois servos do Avivamento, e 'o servo não é maior do que o seu Senhor'. Prostrem-se diante de mim, chorem os vossos pecados, pranteiem pela vossa nação, peçam perdão pelos pecados do meu povo e da

minha Igreja. Surpreender-vos-ei em breve, mas, antes, é preciso que se prostrem diante de mim os meus intercessores e cubram de clamores, jejuns e orações o meu amado Brasil. Eu vos chamo, dou-vos autoridade, coloco profecia em vossos lábios. Chegou a hora de profetizar Avivamento sobre o Brasil, sobre a minha Igreja".

A nossa resposta ao Senhor deve ser rendição, entrega, submissão e comprometimento com o que Ele nos chamou a viver. No livro das revelações, o Apocalipse, especificamente na carta à Igreja de Éfeso, Jesus diz a João: "Mas tenho contra ti que abandonaste o teu primeiro amor. Lembra-te de onde caíste! Converte-te e volta à tua prática inicial. Se, pelo contrário não te converteres, virei e removerei o teu candelabro do seu lugar" (Ap 2,4-5).

Alguns pensam que a parte mais importante para se gestar um Avivamento é a pregação ou a promoção de grandes encontros, as quais, realmente, são muito importantes, porém, não são a essência do que o Senhor nos pede. Verdadeiramente, se não houver um clamor direcionado para pedir a poderosa visitação do Espírito Santo na nossa nação, se não nos reunirmos como um grande exército do Senhor para clamarmos por essa graça, seja no escondimento das madrugadas, na capela, nos nossos quartos, na sala da nossa casa, nas torres de oração levantadas em todos os estados, provavelmente, não vejamos a promessa do Senhor Deus acontecer na nossa geração, pois não assumimos a nossa parte, o chamado que recebemos da parte do Senhor: clamar para que Deus

envie seu Espírito e renove o Brasil e a face da terra. Como Jesus disse a Éfeso, ele também nos dirá: "Se, pelo contrário, não te converteres, virei e removerei o teu candelabro do seu lugar" (Ap 2,5).

Como intercessores, vamos a Deus por causa de uma promessa, em busca dos sonhos de Deus e para vê-los realizados nesta geração. Há uma convocação, existe um chamado forte que recai sobre nós como raça eleita, como o povo que tem visão de algo tremendo que Deus fará nesta geração. Interceder é orar para que a vontade do Senhor Deus aconteça: "Seja feita a vossa vontade assim na terra como no céu". É exatamente o que rezamos na oração do Pai-Nosso, ensinada por Jesus. Que venha o Reino de Deus, que aconteça a vontade do Senhor no Brasil, nos nossos estados e nas nossas cidades, na nossa Igreja. Não a minha vontade, não os meus sonhos, não os meus achismos, mas a vontade de Deus. Isso é interceder, e Deus está buscando intercessores.

Portanto, renunciemos à tentação que o nosso inimigo tem semeado no meio de nós, de pararmos em discussões sobre o modo dessa operação do Senhor na nossa nação, coloquemo-nos no nosso lugar, Ele é Deus e vai agir do jeito Dele. Ao invés de perdermos tempo com esses debates infrutíferos, tenhamos a ousadia de orar, de interceder, de acreditar, de avançar na visão. Perda de tempo significa perda de almas.

Realmente, sinto que nosso amado Senhor está convocando um exército comprometido e disciplinado com uma

missão: colocar-se em posição de guerra, com plena consciência para enfrentar um inimigo que, há milhares de anos, já está nesse combate contra o Reino de Deus e tem estratégias para fazer perder os filhos e as filhas Dele, confundir os eleitos, desviar os missionários, acabar com ministérios e impedir que o Avivamento aconteça. E assim, muitas vezes, ficamos perdidos nas nossas vaidades, fazendo tudo aquilo que criticamos no passado, querendo estruturar um mover do Espírito, buscando os nossos interesses pessoais e financeiros, prostituindo as inspirações e canções dadas pelo Senhor e nos interessando mais pelos palcos do que pelo escondimento do altar de adoração.

Que os palcos sejam transformados em altares pelo Brasil, que os fãs se convertam em intercessores, que o maior interesse dos pregadores seja verdadeiramente tornar Jesus conhecido e não seus próprios nomes e comunidades. Mas, para que isso aconteça, precisamos adentrar o mistério da intercessão e deixar Deus conduzir os nossos passos.

É a hora de Deus, é a hora do combate, é o tempo da graça. Não podemos perder tempo, pois o tempo se abreviou, entendamos que tempo é salvação de almas, e a eficácia de tudo está na intercessão. Precisamos abençoar ministérios, clamar pelo avanço da pregação do Evangelho, pelo quebrantamento dos corações endurecidos, para que as lideranças compreendam e se abram ao novo que Deus tem, principalmente, para que o Senhor visite o Brasil e todas as nações com um poderoso derramamento do Espírito Santo.

A oração de intercessão é a ferramenta que Deus se utiliza para realizar os seus maiores feitos. E, quando falo de Avivamento, compreenda que é o maior feito que os nossos olhos irão contemplar: milhares de conversões, transformação de nações inteiras, curas, milagres, a humanidade voltando à sua essência, que é a adoração ao Único e Verdadeiro Deus. Tudo o que afirmei acima não o faço pensando que todo o mundo será Cristão, mas que aqueles que professam a fé Cristã serão verdadeiramente avivados na fé e no testemunho, e que muitos se converterão a Jesus Cristo, na firme decisão do seguimento e do caminho da Igreja do Senhor.

Diante do que você tem visto e ouvido, você acha que o mundo precisa de uma intervenção grandiosa de Deus? Como você tem percebido a caminhada da nossa nação, estamos bem ou precisamos que algo sobrenatural aconteça? É dessa constatação que deve brotar o nosso comprometimento com a intercessão. Somos chamados à intercessão.

Significado de intercessão

Podemos compreender, de uma maneira mais profunda, o significado da palavra intercessão a partir das línguas latina, hebraica, grega e do nosso português. Isso nos ajuda a ampliar a nossa visão e compreensão do que Deus quer de nós.

No latim, é *inter* + *cedere*, que significa estar entre ou permanecer na brecha: "Procurei entre eles alguém que construísse um muro e ficasse firme na brecha diante de mim em

favor do país, para Eu não o destruir, mas não encontrei" (Ez 22,30). "Então pensou em exterminá-los, se não fosse Moisés, seu eleito, que se manteve na brecha diante dEle para desviar a sua ira da ideia de destruí-los" (Sl 106,23).

Os textos citados acima nos trazem a clareza da importância do que o intercessor faz, ou seja, coloca-se na brecha da oração diante de Deus em favor do povo, em favor da Igreja, em favor da nação. E o exemplo do Salmista citando Moisés dá-nos a grande esperança de que Deus muda sentenças decretadas por causa da oração de intercessão.

Interceder é estar dentro do coração do Senhor, em profunda intimidade e ousadia, não desistindo, mas sempre insistindo com Ele para que transforme, para que cure, para que liberte, para que faça o Avivamento acontecer. Um único homem fiel e disposto a interceder pode mudar os rumos de uma nação pelo poder da intercessão. Constate isso pela maneira como Moisés se colocava diante de Deus na ousadia da intercessão.

No hebraico, é *paga*, que vem da raiz de uma palavra que significa colidir pela violência, pela importunação. Um exemplo dessa importunação encontramos no texto de Lc 18,1-8, onde Jesus aponta aos seus discípulos a necessidade de orar sempre, sem nunca desistir, utilizando as histórias de um juiz que não temia a Deus e não respeitava homem nenhum, e de uma viúva que vinha sempre a esse juiz, pedindo-lhe que lhe fizesse justiça contra seu adversário. Ele negou muitas vezes; contudo, diante de tanta insistência, resolveu fazer justiça

à viúva e disse: "Não temo a Deus e não respeito ninguém. Mas esta viúva já está me importunando. Vou fazer-lhe justiça, para que ela não venha, por fim, a me agredir" (Lc 18,4-5). No tocante à aquiescência do Juiz diante da importunação da viúva, vejamos o que diz Jesus:

> Escutai bem o que diz esse juiz iniquo! E Deus, não fará justiça aos seus escolhidos, que dia e noite gritam por Ele? Será que vai fazê-los esperar? Eu vos digo que Deus lhes fará justiça bem depressa. Mas o Filho do Homem, quando vier, será que vai encontrar fé sobre a terra?" (Lc 8,6-8).

Por conseguinte, meus irmãos, importunemos ao Senhor com a nossa intercessão respaldada na fé que temos Nele, coloquemo-nos nessa intercessão intensa e insistente, para que, quando Jesus vier, encontre fé sobre a terra, pois haverá um povo bem disposto preparado para a Sua segunda vinda. Avivados!

No grego, é *enteuxis*, termo técnico para a aproximação a um rei, bem como para a aproximação de Deus. Vejo na história de Ester, que vamos narrar ainda neste capítulo, um exemplo excelente sobre a dimensão da aproximação do rei, mesmo correndo risco de vida por quebrar o decreto que prescrevia sobre a pena de morte para todo aquele que se aproximasse do trono do rei sem ser convidado. Pelo seu povo, para que ele fosse salvo da condenação à morte articulada por um inimigo dos judeus

junto ao rei, Ester se aproximou para interceder. O intercessor precisa aproximar-se do trono de Deus constantemente, para que nessa audiência com o Rei dos reis, Senhor dos senhores, coloque todas as situações pertinentes à libertação, à cura do povo que intercede e à transformação da nossa nação pelo Avivamento que esperamos. A Carta aos Hebreus nos incentiva a essa aproximação: "Aproximemo-nos, então, seguros e confiantes, do trono da graça, para conseguirmos misericórdia e alcançarmos a graça do auxílio no momento oportuno" (Hb 4,16).

No português, é interceder, pedir, rogar, suplicar, intervir em favor de alguém ou de alguma coisa. Podemos trazer à memória a passagem de Gn 18,16-33, quando Abraão se coloca diante de Deus para interceder, intervir em favor de Sodoma e Gomorra, que seriam destruídas pelo Senhor por causa de seus pecados.

Todos esses significados tão concretos da palavra intercessão nos conclamam ao compromisso que precisamos assumir com a dinâmica da intercessão, compreendendo o que o Senhor espera de nós. Não sejamos indiferentes às necessidades dos nossos irmãos, inclusive daqueles que nem conhecemos. Não façamos descaso com o sofrimento do povo brasileiro e das outras nações. Não sejamos insensíveis ao que a Igreja também necessita e pede de nós. Fiquemos atentos ao que o Catecismo da Igreja diz sobre a intercessão:

> A intercessão é uma oração de petição que nos conforma de perto com a oração de Jesus. É Ele o único inter-

> cessor junto do Pai em favor de todos os homens, em particular dos pecadores. Ele "pode salvar de maneira definitiva aqueles que, por seu intermédio, se aproximam de Deus, uma vez que está sempre vivo, para interceder por eles" (Hb 7,25). O próprio Espírito Santo "intercede por nós [...] intercede pelos santos, em conformidade com Deus" (Rm 8,26-27). Interceder, pedir a favor de outrem, é próprio, desde Abraão, dum coração conforme com a misericórdia de Deus. No tempo da Igreja, a intercessão cristã participa de Cristo: é a expressão da comunhão dos santos. Na intercessão, aquele que ora não "olha aos seus próprios interesses, mas aos interesses dos outros" (Fl 2,4), e chega até a rezar pelos que lhe fazem mal. As primeiras comunidades cristãs viveram intensamente esta forma de partilha. O apóstolo Paulo fá-las participar deste modo no seu ministério do Evangelho, mas ele próprio também intercede por elas. A intercessão dos cristãos não conhece fronteiras: "[...] por todos os homens, [...] por todos os que exercem a autoridade" (1Tm 2,1), pelos perseguidores, pela salvação dos que rejeitam o Evangelho (CIC 2634-2636).

Verdadeiramente, a intercessão é um ato de nobreza, de grandeza, daquele que se coloca em oração não por si, mas pelas necessidades de pessoas que, talvez, nunca encontre na vida, por nações que não terá a oportunidade de visitar; contudo, na força da intercessão, de uma maneira sobrenatural, caminha com ou-

sadia sobre esses lugares, profetizando salvação, cura, libertação. Eis a grande beleza de vivermos essa dinâmica da oração insistente por vidas e por nações.

Na intercessão, enfrentamos diretamente as forças de oposição de Satanás, que não quer perder aquilo que conquistou, e colidimos espiritualmente contra essas forças, não utilizando forças humanas, mas nos apoiando na força e no poder de Deus, na condução do Santo Espírito e na vitória já conquistada na cruz e selada na ressurreição. Não entramos nessa batalha para perder, pois estamos diante do Rei dos reis e Senhor dos senhores, e com Ele, Nele e por Ele confrontamos Satanás e seus demônios – sempre com as armas espirituais: a Palavra, o nome de Jesus, o Sangue Preciosíssimo do Cordeiro de Deus, a Santa Missa, a Adoração, a intercessão da Virgem Maria na reza do Rosário e do Ofício da Imaculada, o jejum. Só em Deus alcançaremos a vitória.

Gostaria de provocar em você esse sentimento de responsabilidade e de confiança filial que nos faz caminhar como vencedores. A vitória é do Senhor Jesus. A partir dessa consciência, vamos – pelo poder da oração – ocupando os espaços que foram conquistados pelo inimigo, retomando tudo aquilo que é nosso, assumindo que o Brasil pertence ao Senhor Jesus, que o nosso Estado foi conquistado pelo Sangue Preciosíssimo de Jesus, que Deus habita a nossa cidade, que a nossa família é consagrada a Deus. Isso diz respeito a posicionamento e fé. Não quero incitá-lo a ficar desafiando o inimigo, pois, se for assim, hora ou outra, ele irá feri-lo e derrotá-lo, pois é um espírito

maligno. Posto isso, o que estou dizendo é que você assuma a vitória do Senhor e coloque-O à frente do seu combate, do seu enfrentamento. Nele, sim, há vitória. Aleluia!

Nosso chamado não é por acaso

O livro de Ester nos coloca frente a frente com uma realidade inspiradora na nossa caminhada de intercessores. Num primeiro instante, precisamos contemplar a escolha de Ester e entendermos que há um propósito de Deus em tudo, assumindo, assim, o nosso chamado dentro do projeto do Senhor para nós e através de nós.

No relato do livro de Ester, no primeiro capítulo, vemos o rei Assuero dando um banquete para todo o povo. Em um determinando momento da festa, ele manda chamar a rainha Vasti para estar com ele, porém ela não aceita e recusa o chamado do rei. A atitude de desrespeito provocou a decisão do rei Assuero de puni-la, sendo aconselhado por seus mais nobres conselheiros, para que ela não se tornasse modelo de insubmissão para as outras mulheres do seu reino. Ele publicou um decreto destituindo Vasti do título de rainha, aplicando-lhe uma punição severa e proclamando que outra mulher ocupasse o seu cargo e estivesse ao seu lado. Em toda a província começou uma procura por moças virgens e formosas, e um eunuco ficou responsável por elas, fornecendo-lhes os enfeites necessários, as provisões, sendo que aquela que mais agradasse ao rei seria escolhida para

ocupar o lugar da antiga rainha.

Mardoqueu era um judeu fiel que sempre permanecia em frente ao palácio de Assuero; portanto, sabendo do decreto do rei para escolher uma nova rainha, encaminhou sua sobrinha para fazer parte do grupo das moças que estavam sendo selecionadas para o teste. Ester, uma moça muito formosa e bela, filha adotiva de Mardoqueu, seu tio paterno, agradou muito ao eunuco Egeu, que cuidava das mulheres que estavam sendo preparadas para a escolha do rei; e ele logo deu-lhe enfeites, provisões, sete escravas belíssimas, colocando-a nos melhores aposentos do harém. Ela não contou que era judia, pois tinha sido orientada por Mardoqueu a não fazê-lo.

Ao concluir a preparação, cada moça foi sendo apresentada ao rei Assuero. Todas as virgens tinham sido bem cuidadas, perfumadas e enfeitadas. Ao ser apresentada, Ester entrou no quarto do rei, e ele, ao vê-la, amou-a mais do que todas as outras mulheres, e ela conquistou sua graça e favor acima das outras jovens. Foi tão forte a certeza no coração do rei, que logo ele colocou o diadema real na cabeça de Ester, fazendo-a rainha no lugar de Vasti.

Nisso vemos a poderosa ação da Divina Providência que a história de Ester nos mostra. Na escolha de Ester, precisamos entender a nossa escolha, o nosso chamado. Muitas vezes, não conseguimos compreender imediatamente os planos de Deus a nosso respeito, porém, o mais importante de tudo é acolhermos o chamado e confiarmos que Ele tem algo a fazer na nossa vida e

através de nós. Se confiarmos na Providência, entenderemos que nada é por acaso.

Diante de todos, você e eu fomos escolhidos, não por méritos ou por sermos os melhores, e sim por um firme propósito do Senhor sobre a nossa vida que irá se desvelando com o passar do tempo. Marcou-me profundamente o que o Papa Bento XVI disse no balcão da Basílica de São Pedro, nas suas primeiras palavras depois de sua eleição como 265º Papa da Igreja Católica: "Consola-me saber que o Senhor sabe trabalhar e agir também com instrumentos insuficientes". É exatamente isto: na nossa indignidade e incapacidade, Deus age.

Nessa belíssima história de Ester, constatamos que ela foi escolhida para salvar seu povo da condenação à morte, que seria decretada sobre eles pelo rei. Nem ela nem seu tio Mardoqueu imaginavam que seria esse o propósito de Deus, e que Ele a usaria poderosamente, mas o Senhor sabe de todas as coisas. Por isso, entenda que há propósito de Deus no chamado que Ele nos faz: de ocuparmos a nossa posição no Seu exército de intercessores.

Mardoqueu figura para mim, fazendo uma leitura espiritual do texto sagrado, como a voz do Espírito que precisa conduzir a nossa vida. Tudo o que ele instruiu foi levado a sério e aplicado por Ester, ela foi totalmente obediente, e a obediência gerou salvação para o seu povo. Quando o Espírito nos conduzir, direcionar-nos, temos que seguir à risca a direção que nos é dada; então, veremos concretizada em nós a grande transforma-

ção que o Senhor quer fazer e como Ele quer nos usar para que Sua vontade aconteça. A ordem é docilidade ao Espírito, como Ester foi dócil às orientações de Mardoqueu. A obediência a Deus e as inspirações do Espírito devem ser características preponderantes na vida de um intercessor.

Exatamente por ficar sempre à porta do palácio, Mardoqueu soube da revolta que estava sendo tramada contra o rei, na qual dois eunucos, que eram porteiros do palácio, conspiravam contra Assuero. Então ele mandou que Ester avisasse ao rei. Foi feita a apuração e comprovado o fato, sendo, com isso, os dois eliminados.

A fidelidade de Mardoqueu foi registrada no livro dos anais do reino. Como disse acima, Mardoqueu, na leitura que estamos fazendo sobre intercessão, figura a voz do Espírito Santo que nos revela ao coração as ciladas do inimigo e nos dá a direção certa do clamor. O Espírito Santo revela-nos as tramas do inimigo e em qual direção temos que concentrar nossa oração. Isso requer de nós uma escuta atenta, que reclinemos a nossa cabeça no peito do Senhor, estando em constante vigilância e atentos aos sinais dos tempos. Tenha certeza de que o Espírito Santo nos fala até mesmo nas notícias de jornal, na partilha com os irmãos, em sonhos, por imagens etc. É Deus, por meio do Seu Espírito, que direciona a oração do intercessor. "O Senhor não faz coisa alguma sem revelar seus planos aos profetas, seu servos. Ruge o leão, quem não temerá? Fala o Senhor Deus, quem não profetizará?" (Am 3,7-8).

Amã, que figura o nosso inimigo, foi elevado pelo rei ao trono de príncipe do seu reino, e, ao se deparar com Mardoqueu na porta do palácio, percebendo que ele não dobrara os joelhos como todos deveriam fazê-lo diante de uma autoridade, e descobrindo que ele não o fizera por ser judeu, resolveu, no seu coração, arruinar a vida de todo o povo judeu que vivia no reino de Assuero. A atitude de Mardoqueu foi de profunda fidelidade ao Senhor Deus, pois sua religião ensinava que somente diante Dele se deveria dobrar os joelhos em adoração. Amã, então, convenceu Assuero que fizesse um decreto de morte.

> Disse Amã ao rei Assuero: "Há um povo espalhado por todas as províncias do teu reino, separado entre os povos e obedecendo a leis estranhas, que os outros não conhecem, e que, além disso, despreza os decretos do rei. Não convém que o rei os deixe tranquilos. Se te apraz, manda lavrar o decreto da sua exterminação, e eu entregarei dez mil talentos de prata aos caixas do teu tesouro". O rei tirou da sua mão o anel que trazia e o deu a Amã, filho de Amadates, da descendência de Agag, inimigo dos judeus. E disse-lhe: "O dinheiro que prometestes seja teu. Quanto a esse povo, trata-o como achares melhor" (Est 3,8-11).

O inimigo sempre se levanta contra aqueles que lutam pela fidelidade, que vivem na verdade e que não aceitam viver

de qualquer maneira. Nesse sentido, os judeus sempre trouxeram essa característica de busca intensa de fidelidade às leis e a consciência clara de serem o povo eleito, o povo escolhido do Senhor nosso Deus. Não aceitavam misturar as coisas que o mundo exigia com a sua religião, e por isso não eram dados às práticas dos pagãos, em especial, Mardoqueu, que deixou isso bem claro perante Amã.

Sempre enfrentaremos a perseguição, a hostilidade e os ataques do inimigo se levarmos a sério a nossa vivência cristã e o nosso bom testemunho de Jesus Cristo, de Sua Palavra, como também a doutrina da Igreja. O mundo e o inferno sempre nos farão oposição. O livro do Apocalipse deixa explícito essa realidade: "Cheio de raiva por causa da Mulher, o Dragão começou a combater o resto dos filhos dela, os que observam os mandamentos de Deus e guardam o testemunho de Jesus" (Ap 12,17).

O ataque de Amã era contra o povo de Deus, e o texto do Apocalipse deixa bem claro que, como "novo povo de Deus", tornamo-nos o alvo do ataque do inimigo. Precisamos ser firmes, decididos, e não retrocedermos diante desse ataque, mas seguirmos em frente, confiando no Senhor e testemunhando Sua vitória. A você, que assume um ministério, especialmente o da intercessão, não se desvie nem para a direita e nem para a esquerda. Não titubeie, ame a verdade, ame mais o Senhor que a si mesmo, seja-Lhe fiel. Ele já venceu por nós, e na fidelidade poderemos vencer as hostes astuciosas do maligno.

Nas cartas que foram enviadas para todo o reino, estava determinada a sentença: "Nelas estava a ordem de matar, exter-

minar e aniquilar todos os judeus, desde os meninos aos anciãos, crianças e mulheres, num só dia, isto é, no dia treze do décimo segundo mês, o mês de Adar, e que seus bens fossem confiscados" (Est 3,13). Elas foram enviadas a todas as províncias para que todo o povo soubesse e se preparasse para esse dia. Em todos os lugares nos quais as cartas foram publicadas, houve um pranto lancinante dos judeus, e eles começaram a orar e clamar aos Céus por piedade.

Eis a oração que fizeram ao Senhor:

> Senhor Deus, tu só és Deus no céu lá em cima, e não há outro além de ti. Se tivéssemos cumprido a tua lei e teus preceitos, teríamos continuado a viver em segurança e em paz por todo o tempo de nossa vida. Agora, porém, porque não cumprimos os teus mandamentos, caiu sobre nós toda esta tribulação. Tu és justo e clemente, excelso e grande, Senhor, e todos os teus caminhos são justos. Agora, Senhor, não entregues teus filhos ao cativeiro, nem nossas esposas ao estupro e à ruína, tu que tens sido propício a nós desde o Egito até agora. Tem compaixão da tua parte escolhida e não entregues à infâmia a tua herança, deixando os inimigos dominarem sobre nós (Est 3,15d-15i).

Quando soube o estava acontecendo em todo o reino, o sofrimento do seu povo judeu, Ester ficou muito angustiada. Mardo-

queu estava vestido de saco, com cinzas na cabeça, indo e vindo na praça do palácio. Ela mandou vestes novas para que ele se vestisse e viesse ter com ela, porém, ele não aceitou. Ficou ainda mais angustiada e mandou um eunuco, que lhe servia, ter com Mardoqueu. Ele, então, enviou uma cópia do decreto real para ela, como também informações sobre o sofrimento dos judeus em todas as províncias do reino.

> Pediu-lhe que a mostrasse à rainha e a advertisse para ir ter com o rei e o suplicasse, intercedendo em favor do seu povo. Assim mandou dizer a Ester: "Lembra-te dos dias em que eras pobre, quando fostes alimentada por minha mão. Amã, o segundo depois do rei, falou contra nós, pedindo a nossa morte. Quanto a ti, invoca ao Senhor e fala ao rei em nosso favor, livrando-nos da morte" (Est 4,8).

Na fala de Mardoqueu à Ester, vemos revelado o propósito de Deus em sua escolha como rainha. Nos planos do Senhor tudo tem sentido e tudo faz sentido, e mesmo que passe o tempo, vamos percebendo onde Ele quer nos levar diante de Suas permissões.

Ester foi feita rainha para ser usada como instrumento de libertação para o povo de Deus nesse momento da história, e, como voz profética, seu pai adotivo lhe dá a direção: "Quanto a ti, invoca ao Senhor e fala ao rei em nosso favor, livrando-

-nos da morte".

É impressionante o mover de Deus e Sua ação. Precisamos, cada vez mais, envolver-nos e trazer a certeza no coração de que nosso chamado ao clamor, à intercessão, passa por essa obra de intervenção do Senhor na face da terra. A intercessão é ministério de salvação, apesar de muitas pessoas ainda pensarem que é um lugar de pessoas que não tenham dons. Deus nos chama a tocar num mistério extraordinário, a mover-nos num poder inigualável e assumirmos o nosso lugar fazendo a nossa parte na implantação do Seu reino.

A rainha Ester mandou dizer a Mardoqueu que não era chamada à presença do rei Assuero há mais de um mês e que quebrar o preceito de que ninguém poderia se apresentar ao rei sem ser convidado poderia fazer com que fosse condenada à morte. Porém, ele mandou um recado impressionante à rainha, iluminando o motivo de sua escolha para ocupar o trono:

> Não penses em preservar somente a tua vida, entre todos os judeus, porque vives no palácio real. Se agora te calares, a libertação e a salvação virão aos judeus de outra parte, mas tu, com a tua família, morrerás. Quem sabe se por isso mesmo chegaste à realeza, para que em tal situação estivesse pronta para agir? (Est 4,12-14).

Penso que precisamos nos deixar questionar por essa fala de Mardoqueu à Ester, pois o Senhor está nos questionando

e nos provocando a assumirmos o nosso papel no combate espiritual. Sinto que você precisa parar um pouco para orar antes de continuar a leitura do livro, pois há profecia nesse questionamento, há provocação de Deus para a sua vida e, principalmente, uma exigência de resposta à indagação sobre a disposição do coração de correr os riscos pela salvação do seu povo, como também a ousadia de pagar o preço para que o Avivamento aconteça. Se depois de orar você não perceber em si essas disposições, não continue a leitura deste livro. Se disser sim a Deus, continuemos o nosso percurso, e, então, seremos usados como instrumentos de salvação.

Espetacular é a resposta da rainha diante da provocação, mandando dizer a Mardoqueu:

> Procura reunir todos os judeus que se encontram em Susa, e fazei um jejum por mim. Nada comais e bebais durante três dias e três noites. Também eu, com minhas escravas, jejuaremos da mesma forma. Depois me apresentarei ao rei, mesmo contrariando o preceito. Se for preciso morrer, morrerei (Est 4,16).

Ele fez exatamente o que ela pediu e convocou o povo para a oração e para o jejum, vestindo-se todos de saco e passando dias intensos de penitência e purificações. Mardoqueu se prostrou com a face por terra e orou de manhã até a noite. Então subiu ao Céu uma grande intercessão daquele povo tão necessi-

tado da intervenção de Deus.

Não temos um decreto de morte promulgado na nossa nação sobre os cristãos do Brasil, mas, quando olhamos para o nosso povo, para nossas crianças, adolescentes, jovens, adultos, anciãos, famílias, vemos a artilharia pesada que o inimigo tem lançado contra a nossa gente, contra a nossa nação. Permaneça atento, perceba o que tem acontecido na sua cidade, no seu estado. Precisamos reagir: nossos jovens têm morrido no emaranhado das drogas, da prostituição, da violência, do crime, de uma vida sem sentido; as famílias estão sendo assoladas pelo adultério, pelo alcoolismo; o Brasil, sacudido pela corrupção, por desemprego, miséria, crise na educação, na saúde, na segurança, na ética, na moral, querendo aprovar leis contrárias à vontade de Deus. O que ainda precisamos para nos vestirmos de saco e nos prostrarmos de rosto em terra, de manhã até a noite? O que mais precisa acontecer para nos despertarmos para o jejum, para nos colocarmos em atitude de constante intercessão? Nossa gente está perecendo, nossa nação está envergonhada.

Sonho com o Brasil reconhecido mundialmente não pelo futebol ou pelo carnaval, mas por ser o país do Avivamento. Sonho com as manchetes de jornal falando de uma grande transformação espiritual na nossa nação, com milhares de conversões, de pessoas cheias do Espírito Santo, onde os milagres, curas e libertações serão as coisas mais comuns de acontecerem. Sonho com uma nação de adoradores: estádios, ruas, Igrejas lotados para buscar o Senhor, para adorar o Rei dos reis, para ouvir a Palavra. Sonho com pregações ungidas transmitidas por todos

os meios de comunicação, e as pessoas rendendo-se ao Senhor, totalmente quebrantadas, tornando-se capazes de amar a Deus sobre todas as coisas. Sonho todos os dias com o Avivamento do Brasil. Que se levantem os atalaias que pagarão o preço do clamor pela salvação da nação, Deus quer sarar o Brasil e, daqui, alcançar as nações. Você quer sonhar junto comigo por esse Avivamento? Que nosso sonho se transforme em matéria-prima para a intercessão.

Durante o período em que Ester e suas escravas se penitenciaram, vestiram-se de saco, colocaram cinzas na cabeça e prostraram-se com a face em terra, o Senhor Deus deu-lhe uma estratégia para conquistar a libertação do seu povo, provendo-lhe a ousadia e a intrepidez necessárias para se aproximar do trono do rei. Assim como Ester, precisamos de estratégia para a nossa intercessão, que nos será dada pela nossa comunhão com o Senhor. O desenvolvimento de uma estratégia se dará mediante a nossa abertura ao Espírito Santo, como também na observação de como o inimigo está atuando, onde está agindo; e, a partir desse entendimento, usaremos os recursos certos e a localização correta na ofensiva contra ele e sua ação.

A rainha chegou até a sala do trono do rei, que sentiu vontade de matá-la, porque havia contrariado o preceito, porém, quando viu que Ester tinha desmaiado, tomou-a nos braços, e Deus começou a trabalhar no coração dele. Perguntou o que ela desejava dele e disse que lhe daria até a metade do seu reino. A rainha começou a colocar a estratégia em prática, convidou o rei e Amã para um banquete, no qual serviu uma boa comida e um

ótimo vinho. Ao término, o rei quis saber qual era o pedido que ela tinha, porém, ela não lhe respondeu e convidou Amã e ele para um banquete no dia seguinte, prometendo, assim, explicitar qual seria o pedido que tinha a fazer.

Ao sair do banquete do primeiro dia, Amã mandou preparar uma forca na praça, com o intuito de enforcar Mardoqueu em praça pública. O rei, por sua vez, não conseguiu dormir depois do banquete; então, pediu aos servos o livro de registros, os anais dos tempos antigos, e, começando a leitura, chegou às páginas onde estava escrito o que Mardoqueu fizera para avisá-lo da traição dos porteiros, e quis saber que honra e prêmio ele tinha ganhado pela fidelidade demonstrada ao rei, e disseram-lhe que absolutamente nada.

Nesse instante, Amã entrou no átrio do rei para pedir permissão de enforcar Mardoqueu em praça pública, mas, antes que falasse, Assuero lhe perguntou o que devia fazer a uma pessoa que o rei desejava honrar. Pensando que o rei falava dele, Amã respondeu que tal pessoa deveria receber vestes reais que o próprio rei usou, deveria montar o cavalo que o rei montou e receber o diadema real em sua cabeça, sendo o primeiro dos príncipes a revesti-lo e ir pela praça da cidade puxando seu cavalo, dizendo que assim é honrado aquele que o rei quer honrar. Ao ouvir tudo isso, Assuero ordenou a Amã que fizesse tudo isso para Mardoqueu, pois ele deveria ser honrado pelo rei.

Toda essa mudança na situação de Mardoqueu foi resposta da oração que fizeram e de sua vida justa diante de Deus e dos homens. Indiscutivelmente, a oração tem força para mudar

todas as coisas. A intercessão tem força para mudar as realidades mais complexas e impossíveis nas quais nossa razão humana encontra dificuldade em ver possibilidade de mudança. Isso acontece pela fé, por atitudes de abandono total nas mãos do Senhor.

No segundo dia do banquete, quando o rei Assuero perguntou à rainha Ester qual era o pedido, reafirmando que, mesmo que fosse a metade do seu reino, ele lhe daria, ela clamou:

> Se encontrei graça a teus olhos, ó rei, e se te agrada, concede-me a vida, pela qual suplico, e a vida do meu povo, pelo qual te peço. Pois fomos entregues, eu e meu povo, para sermos esmagados, mortos, aniquilados. Se ao menos fôssemos vendidos como escravos e escravas, eu me calaria: essa tribulação não mereceria preocupar o rei. Assuero perguntou: "Quem é esse, e onde está, quem ouse fazer isso?" Respondeu Ester: "Nosso inimigo e perverso adversário é este aí, Amã" (Est 7,3-6).

Ninguém pode ir contra Deus, o inimigo é sempre vencido, a oração e a sinceridade dos corações são poderosas forças de transformação. Para os que creem não há batalha perdida, há sempre possibilidade de vitória. Precisamos caminhar na fé como Mardoqueu, ousar em Deus como Ester e contemplar os favores do Senhor em resposta à nossa intercessão. Supliquemos pelo Avivamento sem desanimar, sem desistir, até que nossos olhos vejam o cumprimento da promessa do Senhor.

A história culmina com todo o povo judeu sendo justificado, com um decreto exaltando a sua religião e normatizando-a no reino; Amã e todos os que conspiravam contra o povo judeu foram derrotados e exterminados; Mardoqueu passou a ocupar o lugar de príncipe no reino; e Ester permaneceu fiel a Deus como rainha, ao lado do rei. É dessa maneira que Deus honra aqueles que aceitam o Seu chamado, que caminham pela fé e que vivem na expectativa, sabendo que serão usados pelo Senhor nas mais diversas realidades de combates espirituais, de resgate de pessoas perdidas, na conquista de milagres e na transformação da nação.

Deus elevará em espírito os que aceitam Seu chamado para o combate em outras nações e para a reconquista dos territórios que já foram Dele e que o inimigo havia usurpado. Como Ester e Mardoqueu, sentaremos num trono de honra e governo do Senhor, caminhando na autoridade sobrenatural nesta terra. Que venha sobre nós uma unção poderosa de conquista, a têmpera dos mártires e a decisão dos santos. É a nossa vez, é o tempo de clamar, é o tempo de Avivamento.

Tenha a curiosidade de ler todos os dez capítulos do livro de Ester, vale a pena. Nesse sentido, quero deixar, como inspiração para a nossa reflexão e nosso clamor, a oração de intercessão feita por Mardoqueu e Ester.

Oração feita por Mardoqueu:

> "Ó Deus de Abraão, Deus de Isaac e Deus de Jacó, tu és bendito! Senhor, Senhor, Rei todo-poderoso, em teu

poder estão todas as coisas e não há quem possa resistir à tua vontade, se decidires salvar Israel. Pois tu fizeste o céu e a terra e todas as maravilhas que se encontram na abóbada celeste. Tu és o Senhor de todas as coisas e não há quem possa resistir à tua majestade. Tu sabes, Senhor, que eu de boa vontade adoraria as plantas dos pés de Amã, para salvar Israel. Não o fiz, porém, para não colocar a glória de um ser humano acima da glória do meu Deus, e não adoraria a outro senão a Ti, Senhor, meu Deus. Não faço isso por arrogância, nem por vanglória, Senhor! Aparece, Senhor! Manifesta-te, Senhor! Agora, Senhor e Rei, Deus de Abraão, Deus de Isaac e Deus de Jacó, tem compaixão do teu povo, pois nossos inimigos querem nos exterminar e destruir a tua herança! Não desprezes a tua parte, que resgataste para Ti, da terra do Egito. Ouve a minha súplica e sê propício à Tua herança: transforma o nosso pranto em alegria, para que, vivendo, louvemos o Teu nome, Senhor. Sim, não feches a boca dos que cantam o Teu louvor!" (Est 4,17a-17l).

Oração de Ester:

"Ó Deus de Abraão, Deus de Isaac, Deus de Jacó, Tu és bendito! Socorre-me, pois estou sozinha, e não tenho outro defensor senão Tu, Senhor, agora que devo

arriscar minha vida! Ouvi, dos livros dos meus antepassados, Senhor, que Tu salvaste Noé, no dilúvio. Ouvi, dos livros dos meus antepassados, Senhor, que Tu entregaste nove reis a Abraão, quando este dispunha de apenas trezentos e dezoito homens. Ouvi, dos livros dos meus antepassados, Senhor, que Tu livraste Jonas do ventre da baleia. Ouvi, dos livros dos meus antepassados, Senhor, que Tu livraste Ananias, Azarias e Misael da fornalha de fogo. Ouvi, dos livros dos meus antepassados, Senhor, que Tu retiraste Daniel da cova dos leões. Ouvi, dos livros dos meus antepassados, que Tu compadeceste de Ezequias, rei dos judeus, quando estava às portas da morte e orava por sua vida, e lhe concedeste mais quinze anos. Ouvi, dos livros dos meus antepassados, Senhor, que Tu concedeste um filho a Ana, em resposta à oração que brotava de sua alma. Ouvi, dos livros dos meus antepassados, Senhor, que Tu libertas, até o fim, a todos os que te agradam. Agora, pois, ajuda-me, porque estou só, e não tenho ninguém senão Tu, Senhor, meu Deus! Tu sabes que a tua serva tem abominado reclinar-se com os incircuncisos. Ó Deus, Tu sabes que eu não tenho comido da mesa de suas maldições, nem bebido o vinho das suas libações. Tu sabes que, desde o dia de minha coroação, não tenho tido alegria senão somente em Ti, Senhor. Tu sabes, ó Deus, que desde o momento em que este traje passou por minha cabeça, eu o abomino como

> a um trapo imundo, e não foi feliz o dia em que eu o revesti. Agora, vem em auxílio a esta órfã, e inspira a palavra adequada à minha boca, diante do leão: torna-me graciosa a seus olhos e mude o seu coração, para que odeie quem nos ataca, para a perdição deste homem e dos que com ele consentem. E a nós, livra-nos das mãos dos nossos inimigos; converte o nosso luto em alegria e as nossas dores em salvação! Quanto aos que se levantam contra a tua herança, dá-lhes um castigo exemplar. Aparece, Senhor! Manifesta-Te, Senhor!" (Est 4,17q-17dd).

Que Deus nos leve a uma profunda oração de clamor e intercessão pela libertação do nosso povo, pelo despertamento da nossa nação e para que o Senhor nos dê a direção e a estratégia para o nosso clamor, e que os nosso olhos possam ver, os ouvidos ouvir, o coração sentir, as mãos tocarem nesse poderoso Avivamento que tanto esperamos e desejamos. Amém.

A necessidade da intercessão profética

Minha experiência

Gostaria de partilhar algo muito pessoal, pois sou bem reservado quanto às realidades nas quais o Senhor me coloca quando estou em oração, em estado de profunda vigilância, exatamente para não causar confusão, pois vivemos num tempo em que falamos uma coisa e as pessoas entendem outra completamente diferente. Busco partilhar com as pessoas que comungam da mesma visão que tenho de revelações, com o intuito de que elas caminhem comigo na intercessão. Quando o Senhor me manda partilhar com todas as pessoas o que me revelou, não tenho nenhum receio de fazê-lo. Em tantas outras situações, se percebo, pela graça do discernimento dos espíritos, que aquilo que veio como impressão no meu espírito ou revelação clara do Senhor pode causar alguma confusão, insegurança ou medo, caminho simplesmente na oração, na intercessão e na comunhão com Deus, colocando minhas inquietações e meus temores no coração Daquele que pode mudar todas as coisas.

Quando saio em missão, sempre oro pelas cidades em que vou estar pregando, por aquele estado ou por toda aque-

la nação. Peço a direção de Deus para o que Ele quer realizar naquele lugar, se há áreas específicas para as quais preciso orar, quais as necessidades de libertação daquele povo etc., pois "caminho pela fé e não pela visão" (2Cor 5,7). Acredito que, como Jesus se utilizava dos Seus apóstolos, dos discípulos na Igreja Primitiva, utiliza-se igualmente de nós, hoje, e se estudarmos os Atos do Apóstolos, veremos que, aonde eles iam em missão, geravam profunda transformação naquela região. Contudo, não podemos perder de vista a grande oposição que enfrentamos para pregar o Evangelho, como o fechamento dos corações, com situações de confusão, em que experimentamos verdadeiras batalhas espirituais. Eis o motivo de gastar tempo aos pés do Senhor em intercessão pela missão, pelo povo e a região específica onde estarei. Não imaginamos a grandiosa importância que tem a intercessão direcionada aos encontros que promovemos, ela é essencial para que a evangelização avance e alcance os corações.

Não me recordo de qual foi o ano em que o fato que vou partilhar aconteceu, mas estava retornando de uma missão que havia sido muito abençoada, e dentro do avião passei um longo tempo agradecendo ao Senhor por tudo o que Ele tinha realizado, por ter usado este servo insuficiente, e dizia-Lhe com muita simplicidade que Ele sempre encontrará no meu coração a disposição de servi-Lo, a abertura para utilizar-se de mim como Lhe aprouver na obra da evangelização e na implantação

da cultura do Reino.

Ao desembarcar da aeronave e colocar meus pés na terra daquela cidade, Deus me deu uma visão terrível, de um forte e destruidor terremoto que geraria uma devastação naquele lugar. Confesso que fiquei atordoado e disse ao Senhor: "Senhor, isso deve ser coisa da minha cabeça, pois nesta região não se tem registro de abalos sísmicos". Porém, a visão continuou, e via prédios destruídos, pontes caídas, muita morte e confusão. Desde aquele momento, caminhando para o local de desembarque, comecei a intercessão, jejuei, celebrei a Eucaristia pedindo pelo livramento, guardei no coração, partilhando apenas com algumas pessoas de confiança e que colocariam aquela impressão no secreto da intimidade com Deus, não fazendo alarde. Acompanhei as notícias sobre aquela cidade, e – um dia depois – foi noticiado um terremoto de baixa intensidade, sentido em diversos lugares daquele município, principalmente nos prédios. Desde então, levo muito a sério as coisas que me vêm nos momentos de oração, de comunhão com o Senhor e de intercessão profética, apresentando-Lhe todas as minhas preocupações e usando as armas espirituais no combate.

Definindo intercessão profética

Quero citar um versículo bíblico que nos revela aquilo que estamos definindo: "O Senhor disse consigo: 'Acaso poderei ocultar a Abraão o que vou fazer?'" (Gn 18,17). Aquilo que o

Senhor diz nesse versículo é sobre a situação de Sodoma e Gomorra, pois viu que era necessário eliminar da face da terra essas duas cidades, pois estavam contaminadas pelo pecado, o mal as habitava, e o Senhor não faria nada sem antes revelar a Abraão a Sua intenção.

Em poucas palavras, eu gostaria de definir as bases da intercessão profética como sendo a atitude do Senhor em revelar os Seus segredos ao homem e à mulher de oração, para que participem da Sua vontade e tenham a liberdade de orar em favor daquelas situações, para que o Senhor intervenha e revogue as sentenças já decretadas. Se você, amigo leitor, deseja fazer essa experiência, convido-o a parar por um instante e pedir ao Senhor a graça do entendimento de tudo o que Ele quer lhe revelar e, principalmente, que seu coração esteja aberto a essa graça.

Senhor, coloco-me inteiramente ao Teu dispor. Quero entender, na minha razão, aquilo que é proveniente da Tua revelação. Sei que sou iluminado pela razão natural, mas também guiado pela graça da iluminação sobrenatural. Ajuda-me a entender para bem viver a dimensão da intercessão profética. Percebo que é um novo que tens para a minha vida e experiência de oração de intercessão, por isso, dá toda abertura ao Espírito Santo para trabalhar na minha mente e no meu coração com a força da revelação que tens para a minha vida. Vem sobre a minha mente, Espírito de Deus, transforma a minha mentalidade, coloca-me totalmente inteirado daquilo que é o Teu

mover para este novo tempo na minha caminhada espiritual e no meu chamado à intercessão. Quero conhecer o pensamento de Deus, a vontade do Senhor, auxilia-me, pois somente com o conhecimento humano não conseguirei, preciso de revelação e convencimento. Estou aberto e quero a novidade da Tua revelação. Amém.

Dando continuidade à reflexão, depois desse momento de intercessão, percebemos que, no caso de Abraão, foi-lhe dada a liberdade de interceder por Sodoma e Gomorra porque Deus Se antecipou e revelou um fato que estava para acontecer, e isso vem ao encontro da dimensão sobrenatural de intercessão profética. O Senhor se antecipa e revela aos Seus amigos aquilo que está nas mais profundas intenções do Seu coração. Relativamente, em relação a essas duas cidades, apesar de entrar no combate da oração, Deus não encontrou nelas os justos que lá habitassem para aplacar a ira do Senhor, pois foi a partir de questionamentos que Abraão se colocou na brecha por elas:

> Então, aproximando-se, Abraão disse: "Vais realmente exterminar o justo com o ímpio? Se houvesse cinquenta justos na cidade, acaso os exterminarias? Não perdoarias o lugar por causa dos cinquenta justos que ali vivem? Longe de ti proceder assim, fazendo morrer o justo com o ímpio, como se o justo fosse igual ao ímpio! Longe de ti! O juiz de toda a terra não faria justiça?" (Gn 18,23-25).

Ele foi profundamente ousado com o Senhor Deus, porém, apesar da resposta positiva de que não destruiria as cidades, não encontraram justos naquele lugar. Abraão insistiu, até que realmente viu que não tinha possibilidade de aquela iniquidade ficar sem punição (Gn 18,16-33). Realmente, ali só existia pecado, portanto, antes que aquelas práticas abomináveis contaminassem as outras cidades, era melhor transformá-las em cinzas.

Ao contemplarmos o que foi citado acima, entendemos que Deus antecipa ou revela algo que está por acontecer. Contudo, precisa ficar bem claro para nós que essas revelações se manifestam às pessoas abertas à ação do Espírito Santo em profunda atitude de escuta, que buscam comunhão com Deus, vivem a intimidade da oração, aplicam a Palavra de Deus na sua vida diária, recorrem aos Sacramentos da Confissão e da Eucaristia com frequência, são fiéis ao Papa e aos Bispos, seguem com zelo a doutrina da Igreja, experimentando uma vida de entrega e penitência, comprometidas em se colocar na brecha da intercessão.

Essas experiências acontecem também nas equipes de intercessão que estão abertas à escuta da vontade de Deus. Que fique bem claro para todos nós que não é mediunidade, o que é abominável pela Sagrada Escritura, mas sim, na verdade, é um fruto da intimidade profunda com o Senhor, mediante uma abertura espiritual para a revelação que chega até os corações e as mentes pelo Espírito Santo. Que fique presente em nossa memória este versículo: "O Senhor não faz coisa alguma sem revelar seus planos aos profetas, seus servos" (Am 3,7).

Precisamos nos abrir a essa experiência de intercessão pro-

fética, pois é uma urgência do Espírito Santo para os nossos tempos. Na intercessão profética, somos levados a orar por situações que nos são totalmente estranhas, exatamente por sermos conduzidos a clamar pelas intenções que estão nas profundezas do coração de Deus. Parece estranho dizer isso, mas o Senhor faz com que oremos para que Ele mesmo intervenha nas situações específicas. É a grata experiência de orar para que a vontade do Senhor seja feita na terra como no céu.

> A nós, Deus revelou esse mistério por meio do Espírito. Pois o Espírito sonda tudo, mesmo as profundezas de Deus. Quem dentre as pessoas conhece o que é próprio do ser humano, a não ser o espírito humano que nele está? Assim, também, ninguém conhece o que é de Deus, a não ser o Espírito de Deus (1Cor 2,10-11).

A intercessão profética constitui-se obra límpida – comunicação do Espírito Santo de Deus a nós –, em que nos dispomos a orar pelas pessoas, pelas cidades, pelos estados e pelas nações. O Espírito Santo revela as áreas que precisam de oração e nos traz as estratégias para vencermos as batalhas e derrotarmos o inimigo em situações específicas, nas quais ele estabeleceu o seu império. Dessa forma, o Senhor nos revela ações e coloca no nosso coração e nos nossos lábios palavras de autoridade que romperão obstáculos, derrubarão muralhas e nos farão avançar para retomarmos os espaços que perdemos para o inimigo. Sem sombra de dúvidas, conquistaremos a vitória pela obediência a

que o Senhor nos direcionar e pela orientação da Palavra de Deus. "Clama por mim, que Eu te ouvirei e te mostrarei coisas grandiosas e sublimes, que tu não conheces" (Jr 33,3).

Peçamos ao Senhor, humildemente, a graça de orarmos por aquilo que está no coração Dele, e não simplesmente pelo que temos de conhecimento humano. Que Ele nos ajude a orar além do conhecimento natural, para que adentremos as realidades espirituais e os mistérios da revelação do Senhor Deus. Para que isso aconteça em nossa vida, é necessário gastar tempo na presença do Senhor, em profunda adoração, reconhecendo o Seu senhorio, na entrega, no abandono ao Senhor, deixando-O santificar a nossa mente, os nossos sentimentos, para que nossos sentidos sejam canais purificados e preparados para o mover e a instrução vindos do Coração de Deus.

Senhor, maravilhoso Tu és, grandioso Tu és, Santo Tu és, toda criação Te serve e Te adora, e nesta hora de graça, coloco-me em Tua presença para – unido a toda criação, a visível e a invisível – Te adorar, glorificar, exaltar, bendizer. Magnífico Tu és, Soberano Tu és, Forte Tu és, Majestoso Tu és, Lindo Tu és. Amado da minha alma, Senhor da minha vida e de toda a minha família, reconheço-me pequeno, limitado para a compreensão de tão grande mistério, porém, meu Tudo, há no meu coração um desejo imenso de correspondência, de submissão a Tua santa vontade. De agora em diante, desejo orar pelo que está em Teu coração, quero orar não apenas por aquilo que tenho naturalmente na minha mente e que acaba sendo evi-

dente, mas quero interceder nas esferas, além do meu limitado conhecimento natural. Revela os Teus segredos ao meu coração, mostra-me onde devo concentrar o meu clamor, direciona-me. Como tantas vezes já cantei, faço desse louvor a minha sincera oração: "Vinde, ó Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis. Acendei neles o fogo do vosso amor, enviai o vosso Espírito, e tudo será criado e renovareis a face da terra. Doce, doce, Espírito Santo, exemplo quero ser da mãe do meu senhor. Doce, doce, Espírito Santo, fazei também de mim morada do Senhor. Como um sacrário, vivo levando o amor, revelando coisas que não sei, mistérios do grande autor, se eu conhecer, por nada eu trocarei. Se eu conhecer, por nada eu trocarei. Se eu conhecer, por nada eu trocarei". Revela-me os Teus mistérios, direciona-me, pois quero caminhar no sobrenatural na minha experiência de intercessão. Em nome de Jesus. Amém.

Quero, leitor, que fique bem esclarecido para nós, que intercedemos no dia a dia, e aos que estão diretamente ligados ao ministério de intercessão que as orações proféticas nem sempre são feitas por pessoas que exercem diretamente o carisma da profecia, pois esse dom, que é uma poderosa ferramenta, é muito importante na nossa caminhada eclesial, porém, a intercessão profética não está condicionada a esse carisma.

A convocação que vem do coração misericordioso de Deus é para que todos entrem nesse nível de intercessão, que vai além do conhecimento natural e que chamamos intercessão profética. Deus quer usar a mim e a você nessa grande empreitada de ora-

ção, Ele está nos convocando para um combate mais definido; o Senhor quer nos levantar como ministros de intercessão profética; porquanto, a nossa parte é simplesmente a abertura à graça de Deus e uma busca intensificada de intimidade com o Senhor. Ao abrir nossos ouvidos espirituais, o Senhor nos capacita em orações que mudam a vida das pessoas, ambientes, famílias, cidades, nações. "As primeiras coisas já aconteceram, coisas novas é o que agora eu anuncio. Antes que brotem, Eu vos faço saber" (Is 42,9). Eis o que nosso Amado Deus quer fazer-nos experimentar: a novidade, a unção nova; e, principalmente, pelo parto da oração, gerar o poderoso Avivamento que tanto esperamos.

Não podemos perder tempo

Percebo que meu ministério é conduzido pelo Senhor para a cura e milagres, como também para a intercessão. Porém, por ser muito carismático, e aqui não há nenhum orgulho ou vaidade, mas reconhecimento da minha essência e de como Deus tem trabalhado em mim, pela ação amorosa do Senhor, tive a honra de conhecer e acompanhar em muitos encontros um grande homem de Deus chamado Pe. Rufus Pereira. Um sacerdote indiano, com um ministério fortíssimo e poderoso de libertação e exorcismo, trabalhado e modelado por Deus dentro da Renovação Carismática Católica, e que por longos anos nos ajudou com seu ministério de cura e libertação aqui na Canção Nova. Eram encontros maravilhosos, com a participação de milhares de pessoas, nos quais Deus se manifestava com sinais

poderosos. Exorcista reconhecido no Vaticano e presidente da Associação de Exorcistas, ajudou muitas pessoas enfermas na alma, como também formou muitos padres e leigos para exercerem o ministério de libertação.

Já encontrei com muitas pessoas que me perguntaram o que acontecia nos atendimentos às pessoas oprimidas e possuídas por espíritos malignos, e sempre respondi que tinham um profundo encontro com o Amor de Deus, que as libertava da escuridão. O que desejo expressar, ao citar o saudoso Pe. Rufus, que já contempla a face Daquele ao qual serviu com tanto amor aqui na terra, é que convivi com um homem centrado, humilde, dócil a Deus, muito atento ao que o Espírito revelava. Cito-o aqui para clarear a realidade extremamente necessária da intercessão profética, exatamente, porque ele não orava aleatoriamente pelas pessoas sem antes saber as causas daquela opressão ou possessão, pois sabia que perderia muito tempo, ou que até mesmo o inimigo, na sua astúcia, desviaria o foco, levando-o a um desgaste desnecessário.

As pessoas eram entrevistadas e verificava-se se haviam tido contato com obras de ocultismo e falsas doutrinas no passado, se cultivavam sentimentos de inferioridade, de mágoas, ressentimentos, e tantas outras coisas que poderiam estar sendo porta de entrada para aquela opressão e ação do inimigo. Ao ouvir cada história de uma maneira muito simples, Deus falava ao coração dele qual era a causa, ele rezava naquela direção e, em pouco tempo, as pessoas eram libertas. Pe. Rufus era um homem do Espírito, conectado com Deus em todos os momentos

e cheio da graça da ciência e do discernimento. Ele sempre me dizia: "Eu não posso perder tempo, não posso perder o foco, tenho que ir na raiz".

O relato que fiz da ação ministerial do saudoso Pe. Rufus nos ilumina para compreendermos a eficácia da intercessão profética, pois, na maioria das vezes, rezamos aleatoriamente sem ter um foco, uma meta definida, não temos estratégias. Querido leitor, o nosso inimigo está nessa luta há milhares de anos e é um estrategista. Ou nos posicionamos, abrindo-nos à intercessão profética, ou ficaremos estagnados.

Veja bem, em muitos momentos percebemos que as realidades na nossa paróquia, ou na nossa cidade, no nosso estado, em relação à evangelização e ao Avivamento, estão emperradas, nada evolui, as portas e os corações estão sempre fechados: aqueles que estão à frente vão desanimando, desistindo, e muitos acabam abandonando o fervor e perdendo a visão espiritual sobre a vontade do Senhor para aquela realidade específica. Poderíamos enumerar um grande número de ministros de Deus, de pregadores, de intercessores, ministros de música que sucumbiram diante dessas dificuldades, e não podemos perder de vista que Deus quer segredar o motivo do fechamento, do bloqueio para o anúncio do Evangelho, para que o sobrenatural de Deus aconteça.

Portanto, é preciso paciência, escuta, intimidade com o Senhor, para esperar a resposta de Deus. Porém, muitos têm cedido à tentação do desânimo, deixando de rezar e não buscando do coração do Senhor a revelação, ou, infelizmente, entram na

modinha da fofoca espiritual e perdem o precioso tempo que deveria ser dedicado à escuta e à intercessão profética. Deixe-me dizer uma coisa bem séria: fofoquinha espiritual é brecha para Satanás continuar fazendo as peripécias dele no nosso meio, derrubando nossos irmãos, gerando opressões e tramando sua malignidade para que o Evangelho de Deus não seja anunciado. Saiba que Satanás odeia a obra do Avivamento e quer, por todo custo, colocar-nos uns contra os outros e bloquear o mover do Espírito Santo.

Nesse sentido, saibam que as fofoquinhas, opiniões, análises críticas dos irmãos e das situações, além de não mudarem e não contribuírem em nada no mundo sobrenatural e natural, na verdade trazem para o nosso meio o fofoqueiro, o mentiroso, o divisor que se chama Diabo. Chegou a hora de virar a mesa: "Preparais para mim a mesa à vista de meus inimigos. Derramais o perfume sobre minha cabeça, e transborda minha taça" (Sl 22,5). Deixemos o nosso cálice transbordar da graça do Senhor e que a mesa seja virada à vista do nosso inimigo.

Tenha a certeza de que o interesse de Deus é a salvação da nossa cidade, do nosso estado, da nossa nação, não duvidemos. Saiba que Ele tem interesse em resgatar seu filho, transformar sua família, seus amigos. Pergunte ao Senhor: "O que está no Teu coração que eu não sei, meu Deus? Como devo orar? Em que direção devo profetizar sobre esta situação?". Tenho plena convicção de que, a partir da direção que Ele der, você verá que sua oração fluirá e os resultados da intercessão serão surpreendentes. Você alcançará a vitória e conquistará territórios e cora-

ções, em nome do Senhor.

Para elucidar mais ainda o que estou apresentando, partilho com você um testemunho de Cyril John, que está no livro *Rezar erguendo mãos santas: o poder da intercessão profética,* lançado pela editora da RCC Brasil. Ele é indiano, atual vice-presidente do ICCRS (Serviços para a Renovação Carismática Católica Internacional) e presidente da Comissão de Intercessão da RCC Internacional.

> "Minha primeira experiência em intercessão profética foi com Robert (Bob) Misst e a equipe de Prayer Closet, em Mumbai. Quando eles vieram para Nova Deli para um seminário sobre intercessão, em maio de 1994, a equipe compartilhou a mensagem que eles haviam recebido – que os cinco fortes/portões arqueados – Ajmeri Gate, Turkman Gate, Delhi Gate/Kashmiri Gate e India Gate – eram um tipo de obstáculo para o renascimento espiritual da cidade capital. A maioria deles eram restos de 14 portões construídos pelo Imperador Mogol Shah Jahan. Com base na mensagem, alguns líderes escolhidos de Nova Deli, juntamente com o Bob e a equipe, foram até aqueles portões no dia 10 de maio de 1994 para uma oração de combate espiritual. Do lado de fora de cada um desses portões, entramos na cidade recitando o Salmo 24, comemorando a entrada do Senhor na cidade. Quando olho

para trás, hoje, posso dizer com confiança que foi um ato profético. Testemunhei o crescimento tremendo da Igreja e da Renovação na cidade depois que fizemos a intercessão profética."

Num outro testemunho sobre a objetividade e clareza da intercessão orientada pelo Senhor, cita esta experiência:

"Uma mulher rezava por todos os tipos de necessidades de seu pai alcoólatra. Depois de ouvir uma palestra sobre intercessão profética, ela decidiu procurar o Senhor de forma mais intensa para descobrir o que estava em Sua mente. À medida que ela assim o fazia, ela percebeu que Deus amava muito seu pai e que sua preocupação mais importante era que o seu pai ficasse com Ele para sempre. Esta era a intenção pela qual ela deveria rezar antes de outras necessidades. Então ela começou rezando para que seu pai se arrependesse dos seus pecados e se reconciliasse com Deus. Dois meses depois que ela começou a orar dessa forma, ele arrependeu-se e reconheceu Jesus como seu Senhor, além de reconciliar-se totalmente com sua família. A mulher escreveu sobre a alegria imensa que toda a família sentiu por buscar o que está na mente de Deus ao invés de limitar-se à sua própria maneira limitada de rezar. Às vezes, no caso de um ente querido, pode-

> mos estar tão preocupados a respeito da saúde emocional, financeira, ou problemas de relacionamento, que podemos acabar orando por todas essas coisas e perder a visão do que Deus realmente deseja que a pessoa experimente" (Cyril John, *Rezar erguendo as mãos*, RCC Brasil, p. 105 e 106).

Esses dois testemunhos clareiam a nossa visão sobre a realidade da intercessão profética, exatamente no que tange à oração direcionada que não nos deixa perder tempo. Um testemunho trata de um caso pessoal, de uma filha que orava há muito tempo por seu pai, e, ao se abrir à revelação da estratégia da intercessão, pôde contemplar a grande obra que o Senhor realizou na vida daquele homem. O outro testemunho nos mostra a realidade da abertura espiritual de uma capital, ou seja, de todo um povo que era fechado ao Evangelho e ao poder de Deus. De fato, pela revelação do Espírito Santo, que mostrou a causa da dificuldade no anúncio do Evangelho e na renovação daquela cidade que estava espiritualmente ligada aos seus portões, veio a renovação de que aquela cidade tanto precisava, bem como a graça da abertura para o Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Isso indica o quanto precisamos estar atentos à direção que o Senhor nos dá. Sinceramente, creio que poderemos transformar cidades, estados, o Brasil e as nações pela força da intercessão. E se nós orarmos? Não podemos perder de vista tudo o que o Senhor tem nos orientado até aqui, e com isso, abrirmo-

-nos totalmente ao que Ele quer nos mostrar. Olha o desafio que Deus nos faz: "Pede-me e te darei como herança as nações e como tua posse os confins da terra" (Sl 2,8). Nosso Senhor não pensa pequeno, Ele vai muito além das nossas expectativas, portanto, tenhamos a firme decisão de assumir a nossa parte nos sonhos de Deus.

Enxergar com os olhos de Deus

Sou encantado com a história de Josué, que depois da morte de Moisés foi colocado pelo Senhor Deus à frente do seu povo para tomar posse da terra prometida. Antes, porém, vemos que, com Caleb e outros dez homens escolhidos das outras tribos patriarcais, Josué foi enviado por Moisés, que tinha sido orientado por Deus, para que explorassem a terra prometida de Canaã (Nm 13;14). Lá ficaram por quarenta dias e, realmente, a promessa do Senhor era muito maior do que a expectativa daquele povo: uma terra em que corria leite e mel, com muita água, com uma fertilidade incrível; contudo, era habitada por homens gigantes que conheciam a arte da guerra, e suas cidades eram cercadas por muralhas.

Deus disse que era uma terra onde corria leite e mel, mas não disse que essa terra seria conquistada sem dificuldades. Esse problema continua em nós, pois queremos tudo de "mão beijada", somos iludidos com as facilidades. Nessa perspectiva, sinceramente, querido leitor, a nossa vida é feita de desafios, tribulações, dificuldades, enfrentamentos. Em cada tempo expe-

rimentaremos uma realidade específica, porém, acompanhados pelo Senhor, apoiados por Ele, fortalecidos na Sua graça atual, sairemos vencedores em cada dificuldade.

São Paulo traz uma palavra poderosa aos Romanos sobre a realidade inerente à condição humana:

> Assim, pois, justificados pela fé, estamos em paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo. Por ele, não só tivemos acesso, pela fé, a esta graça na qual estamos firmes, mas ainda nos ufanamos da esperança da glória de Deus. E não só isso, pois nos ufanamos também de nossas tribulações, sabendo que a tribulação gera a constância, a constância leva a uma virtude provada e a virtude provada desabrocha em esperança. E a esperança não decepciona, porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado (Rm 5,1-5).

Precisamos caminhar nessa visão, sabendo que em Deus nada se perde, pois Ele transforma todas as coisas. Essa é a experiência de confiança total no Senhor.

O que assustou os outros membros da missão de exploração que Moisés enviara à terra de Canaã não abalou nenhum pouco Caleb e Josué, e isso se comprova quando se reúnem em assembleia para fazerem o relato a todos sobre o que puderam ver na terra prometida. Relataram as coisas maravilhosas que

viram, confirmando que realmente a terra era como o Senhor Deus dissera, porém, colocaram ênfase maior na dimensão negativa, afirmando que não teriam condições de conquistar aquela terra, devido ao povo que já a habitava e era muito forte e as muralhas de suas cidades impenetráveis.

O povo se inflamou, começou a chorar, gritar, murmurar, então Caleb e Josué pediram-lhes que se acalmassem, pois o Deus que prometeu era fiel para cumprir e com certeza lhes daria a vitória naquela situação, que olhassem para trás e constatassem se em algum momento o Senhor lhes havia abandonado; pelo contrário, Ele tirou-os da escravidão do Egito pelo poder de grandes sinais, abriu o mar para que passassem a pé enxuto e os trouxeram até aquele lugar, realizando muitos sinais.

Contudo, aquele povo ainda mais se inflamou contra Moisés e, consequentemente, contra Deus, querendo até mesmo retornar para a humilhação do Egito, exigindo que quem os liderasse fosse outra pessoa. Amigo leitor, um intercessor que caminha no sobrenatural, que vive uma vida de fé e, constantemente, busca a face de Deus não pode alimentar uma visão negativa em nenhuma situação, mas ser como Josué e Caleb, tendo a certeza de que o Deus que prometeu é fiel para cumprir.

Somos chamados para a ousadia da fé, não podemos retroceder, é tempo de avançar. Enxerguemos todas as coisas com os olhos de Deus, com fé, e vejamos os desafios que nos são apresentados como possibilidades de conquista. Não podemos baixar a cabeça diante dos problemas, não cedamos às circuns-

tâncias aparentes, sigamos em frente, em nome do Senhor.

Muitas vezes, as pessoas chegam até mim e dizem: "Padre, meu filho está deste jeito, minha filha está perdida, está tudo acabado". Sinceramente eu respondo: "Enquanto tiver vida, tem possibilidade de transformação, então clamemos e veremos a vitória do Senhor". Outras pessoas dizem sobre suas cidades, estados, falam da situação da nossa nação, mediante a tudo o que tem acontecido, e afirmam não ter mais jeito. Eu lamento muito pelas pessoas que pensam assim, pois me parece que ainda não conheceram o Deus que veio até nós, que se encarnou e morreu para salvar a humanidade. Ele veio para os doentes, para libertar os oprimidos, para salvar os pecadores, para transformar as estruturas.

Querido leitor, meu amigo intercessor, sigamos e sirvamos ao Deus que tudo pode transformar, sejamos pessoas de visão espiritual, não cedamos ao pessimismo, ao negativismo, pois isso não vem do Senhor, mas daquele que já foi derrotado. Impere na fé e declare que seu filho é propriedade de Jesus e faça da mesma maneira com a sua filha; declare que sua cidade tem um dono e é Jesus Cristo, o Rei dos reis, o Senhor dos senhores, o Salvador; proclame sobre o Brasil palavras de bênçãos, pois muitos de nós estamos cedendo às informações dos noticiários e maldizendo o Brasil: Vence, Jesus, na Terra de Santa Cruz! Vence, Jesus, no Brasil!

Paremos um pouco, meu amigo leitor, olhemos para o Senhor, contemplemos a Sua cruz, firmemo-nos na missão que

nos foi dada e deixemos a Palavra do Senhor nos orientar:

> Porque aquele que duvida é semelhante a uma onda do mar, impelida e agitada pelo vento. Não pense tal pessoa que receberá alguma coisa do Senhor, ambígua como é e inconstante em todos os seus caminhos, pois é um homem irresoluto, inconstante em todos os seus caminhos (Tg 1,6-8).

Diante dessa direção, oremos por um instante:

Senhor Deus, em muitos momentos sou tentado pela aparência das situações difíceis e, como aquele povo no deserto, que viu tantos sinais e prodígios, diante do desafio de enfrentar os habitantes de Canaã, acabou vacilando na fé, eu também sou tentado a vacilar diante das más notícias. Quero, nesta hora, romper com qualquer realidade de dúvida, de inconstância, não quero ser irresoluto, mas decidido como Caleb e Josué, tendo plena consciência e certeza de que maior e mais poderoso é Aquele em que depositei a minha confiança. Aquele povo só viu de longe a terra prometida, mas não entrou. Portanto, Senhor, não quero fazer a mesma experiência, quero ver e fazer parte do Avivamento que Tu tens para o nosso tempo e a nossa nação. Aumenta a minha fé, meu Senhor e meu Deus, não posso colocar-me diante de Ti, em intercessão, duvidando, mas, verdadeiramente, acreditando e crendo avançar no lindo

desafio de ver o Teu poder transformando todas as coisas. Muda a minha vida, meu Salvador, muda a minha história, abre a minha visão para que eu enxergue com os Teus olhos todas as realidades, que tudo seja para mim uma grande oportunidade de conquista e de contemplar o Teu poder agindo e a vitória acontecendo. Que o meu coração de intercessor nunca vacile nos momentos difíceis e nas situações desafiadoras, que eu sempre creia que Tu és capaz, e que todas as coisas podem ser mudadas pelo poder da oração. Minha cidade será transformada pela força do clamor, meu estado será sacudido pelo poder do Teu Espírito, que mudará todas as realidades necessárias, o Brasil se prostrará diante de Ti em adoração e reconhecimento que Tu és o Senhor, contemplaremos pela fé o poderoso Avivamento que se estabelecerá na nossa nação, curando a nossa economia, a nossa política, as nossas instituições, devolvendo o padrão moral e ético que foi gerado no Teu coração, Senhor. Traze a abundância de vida para o nosso povo e alcança a face da terra com a renovação espiritual! Obrigado, Senhor. Vem, Espírito Santo de Deus.

Ao contemplarmos os fatos narrados pelo livro de Números sobre essa missão de averiguação da terra prometida, vemos, traçada desde aquele momento, a personalidade do homem que seria usado por Deus para entrar na terra prometida com o povo escolhido, alguém de profunda fé e visão espiritual, que entendia que não era por sua força, mas pelo poder de Deus

que tudo se realizaria. Aquela geração não entrou na terra prometida, mas surgiu uma geração nova, que, liderada por Josué, depois da morte de Moisés, pôde usufruir da terra onde corria leite e mel e contemplar o poder de Deus, que os acompanhou de vitória em vitória.

Que se levante uma geração que acredita no Deus que dá a vitória, que não confia em sua própria força, mas no poder do Senhor, que se prostra diante do Todo-Poderoso e conquista, pela fé e pela oração, aquilo que é a sua herança, vendo todas as promessas do Senhor se cumprindo. Deus está forjando o caráter daqueles que verão e participarão de uma intervenção poderosa na nossa geração, um povo que vive com propósito e na visão. Que venha o Avivamento, que venha o Teu Reino, Senhor.

Quando assumiu a liderança do povo de Deus, após a morte de Moisés, Josué recebeu do Senhor uma preciosa instrução:

> Eu te dou todo lugar que a planta de vossos pés pisar, conforme prometi a Moisés [...] Ninguém te poderá resistir enquanto viveres. Assim como estive com Moisés, estarei contigo. Não te deixarei e nem te abandonarei. Sê forte e corajoso, pois farás este povo herdar a terra que jurei dar aos seus pais. Sim, sê forte e corajoso, e cuida de agir segundo toda a lei que Moisés, meu servo, te prescreveu. Não te desvies nem para a direita e nem para a esquerda, a fim de que tenhas êxito por

> onde quer que andes. Não cessa de falar deste livro da Lei. Medita nele dia e noite, para que procures agir de acordo com tudo o que nele está escrito. Assim farás prosperar teus caminhos e serás bem sucedido. Não te ordenei que sejas forte e corajoso? Não tenhas medo, não te acovardes, pois o Senhor, teu Deus, estará contigo por onde quer que vás (Js 1,3.5-9).

O Senhor revelou a Josué o caminho da vitória, que estava exatamente em manter-se fiel a Ele, guardando a Lei e ensinando tudo o que continha aquele livro. Outro ponto fundamental era a certeza de que Deus combatia por ele, que não caminhasse confiando em si mesmo ou nas forças humanas, mas que tivesse plena confiança que o Senhor Deus lhe daria a capacidade da conquista de territórios e a vitória nas batalhas que enfrentasse.

Josué é capaz de declarar, sem medo, que o chefe do seu exército é o Senhor. Essa deve ser a confiança daqueles que se colocam em intercessão profética, sabendo que quem caminha à frente é o Senhor, Ele é o nosso chefe, que Deus tem o domínio sobre tudo e quer que caminhemos na unção de conquista e de vitória em todas as batalhas, porém, sendo sempre orientados pelo Espírito de Deus. Quando vemos aquela instrução dada pelo Senhor sobre a cidade de Jericó, no capítulo 6 do livro de Josué, fica testificado qual deve ser o comportamento de um intercessor diante da orientação de Deus: total obediência.

Josué seguiu a risca aquela liturgia indicada por Deus:

dar seis voltas ao redor das muralhas da cidade durante seis dias, com todo o povo, os guerreiros, levando a Arca da Aliança, e no sétimo dia dar sete voltas, elevando, na última volta, um grande clamor para que as muralhas caíssem. O resultado foi surpreendente, as muralhas caíram e Deus entregou Jericó a Josué e ao seu povo.

Esse fato é sinal poderoso de intercessão profética, fortalecida pelo ato profético indicado pelo Senhor Deus. Fico imaginando que o povo de Deus deve ter ficado bem confuso com tudo aquilo que estavam fazendo, pois a cidade estava fechada, suas muralhas eram fortes e altas. Geralmente, nesse momento, é feita uma estratégia de guerra, e não simplesmente um ritual religioso. Mas seguiram o seu líder, que testemunhou a orientação dada pelo Senhor Deus.

Creio que o povo de Jericó deve ter ficado aqueles sete dias zombando do povo de Deus, pois os considerava fracos, inexperientes, sem conhecimento de guerras, e tinham a plena certeza de que nada aconteceria com a cidade e com eles. Porém, esse povo não conhecia o Deus que guiava Josué e o povo Santo. Qual foi a surpresa de todos na sétima volta, depois do grande clamor? As muralhas caíram e Deus entregou Jericó nas mãos de Josué e do Seu povo. Aqui está presente o comportamento de alguém que caminha na intercessão profética, ou seja, que segue estritamente as orientações do Senhor, é obediente à Sua Palavra e sabe esperar o tempo de Deus. Poderia ter sido de outra maneira, por uma estratégia militar?

Claro que sim, mas o Senhor queria que aquele povo entendesse e não se orgulhasse diante das conquistas, pois quem combatia por eles e sempre lhes daria a vitória era o Senhor dos exércitos. Porquanto, sigamos as orientações do Senhor para conquistarmos as vitórias por meio da intercessão, lembrando sempre quem é o Vencedor e que é Ele quem nos dá a vitória no combate da oração.

Deus, ao nos reunir para orar, quer fazer algo tremendamente poderoso. Ainda me lembro de quando, no início do meu ministério, fui recebendo direcionamento do Senhor sobre o Avivamento. Nunca tinha lido sobre Avivamentos nas nações, apenas fazia a minha experiência com a Renovação Carismática Católica, mas algo gritava em meu coração, onde o Senhor dizia que tinha muito mais, algo muito maior do que tudo que já havíamos experimentado, e seria na Igreja Católica, porque através dela Ele chegaria aos confins da terra. A princípio, pensei que estava blefando, porém, aquele sentimento foi crescendo em meu coração, tomando forma, corpo, e o Espírito Santo foi trazendo entendimento e dando direção. Ele gritava ao meu coração que esse Avivamento começaria no Brasil, que era para orar por esse grande mover. Depois fui tomando ciência de que essa revelação sobre o Brasil ser o celeiro desse Avivamento para o mundo era compartilhado por muitos católicos e também irmãos evangélicos.

Comecei a me levantar de madrugada para orar, e, numa partilha com o Fábio Lira e o Ulisses Henrique, meus

irmãos de Comunidade, percebi o mesmo despertar no coração deles. A partir de então, comecei a estudar sobre os diversos Avivamentos que aconteceram no meio dos nossos irmãos evangélicos, coisas impressionantes, e me aprofundei no mover do Espírito Santo, que, desde 1967, tem acontecido na Igreja Católica e que com tanto amor chamamos de Renovação Carismática Católica.

Fui estudando a ação do Espírito na Igreja, no magistério dos Papas, constatando que há uma sequência de ações poderosas do Espírito em cada tempo da Igreja, preparando-nos para esse último Avivamento, que eu chamo de segunda onda. Foi desse entendimento que surgiu o livro *A Profecia do Avivamento*, que veio ao encontro do que muitos irmãos estavam vivendo e não conseguiam ter a compreensão do todo. Desde então, começamos a nos reunir nas madrugadas, num pequeno grupo de pessoas, na Capela Santa Rita, aqui em Cachoeira Paulista-SP, na Sede da Comunidade Canção Nova. O Senhor falava, orientava-nos, fazia promessas, e nosso coração foi se enchendo de expectativa por esse Avivamento.

Confesso que sonhamos com o Avivamento, respiramos essa promessa e nos movemos espiritualmente nessa linda expectativa. Naqueles inícios, orávamos profeticamente sobre o Brasil, sobre cada estado da nossa nação, caminhávamos orando no Centro de Evangelização Dom João Hipólito de Morais, aqui, em Cachoeira Paulista, declarando que um dia nos reuniríamos numa grande multidão para clamar pelo Avi-

vamento do Brasil. Verdadeiramente, nós caminhávamos sob a profecia com muita fé e expectativa.

Depois de alguns anos, tivemos a inspiração de começar um encontro com o nome do livro: "A Profecia do Avivamento", e, desde então, temos contemplado o cumprimento das promessas do Senhor e das palavras que liberamos sobre aquele lugar pelo crescimento do número de pessoas que vêm para esse encontro.

Aquilo que enxergávamos no invisível da nossa fé e tudo o que víamos por meio dela, hoje, está materializado na reunião de uma multidão que clama pelo Avivamento do Brasil: "A fé é a certeza daquilo que ainda se espera, a demonstração de realidades que não se veem" (Hb 11,1). Se vimos essa promessa cumprida, creio que a promessa do Avivamento se cumprirá e veremos com nossos próprios olhos. Aleluia!

O intercessor deve pedir sempre ao Senhor que aumente a sua fé, pois ele precisa caminhar por fé e não por mera visão humana; orar e esperar a direção de Deus, pois ela pode demorar a vir, mas não duvide, Ele cumprirá Sua Palavra. O que mais precisamos no tempo atual é de uma visão clara da edificação do Espírito Santo na nossa geração. É imprescindível que tenhamos objetividade na nossa oração, que saibamos contra o que estamos lutando e sobre o que precisamos edificar. Intercessores distraídos, que não sentem o mover de Deus no tempo presente, que não sabem por onde caminhar e, principalmente, onde o Senhor quer atuar, experimentarão uma

grande dificuldade nesse combate da intercessão, desgastar-se-ão e não atingirão o objetivo do clamor.

Não podemos desanimar, intercessão sem direção, foco e objetividade gera desgaste, é a hora de nos abrirmos para fazermos essa linda experiência da intercessão profética. Deus não quer que continuemos fazendo orações que não avançam além da nossa cabeça ou do lugar onde estamos em oração. O Senhor quer especificidade na oração, ordenamento, para verdadeiramente chegarmos à obtenção de respostas profundamente específicas, como a que Josué recebeu de Deus referente à cidade de Jericó.

A intercessão precisa estar totalmente conectada com o plano de Deus para o mundo, para a Igreja e para o povo de Deus nesse tempo específico. Indubitavelmente, há uma profunda necessidade de que sejamos proféticos na nossa intercessão. "Quando falta a profecia, o povo se corrompe" (Pr 29,18). Onde não há uma visão profética, o povo se corrompe, desvia-se do propósito de Deus. Em outra tradução, é dito que "o povo será desmoralizado" ou "perecerá".

Amados, chegou a nossa vez de assumirmos o nosso posto, a nossa missão, e aplicarmos tudo o que o Senhor tem nos orientado. Que se levantem intercessores ousados em cada cidade, nos nossos estados, e que o Brasil seja poderosamente alcançado pelo clamor daqueles que caminham na intercessão profética e adentram o Coração de Deus, para orarem pelo que Ele quer e como quer.

Senhor, é de despertamento e comprometimento que precisamos, que se levantem aqueles que caminharão sobre a profecia do Avivamento que tens para a nossa nação. Fomos escolhidos para algo tremendo, pela intercessão, precisamos colaborar na gestação desta linda promessa que está sobre o Brasil, para que da nossa nação esse mover se espalhe para todas as nações da face da terra. Que aqueles que estiverem com os joelhos vacilantes possam ser revigorados na fé e na promessa que Tu nos fizestes. Queremos ser obedientes à Tua orientação e, dia após dia, à semelhança de Josué – que com o povo de Deus cercou Jericó com orações –, combateremos na oração para que as muralhas que impedem o acontecer do Teu mover sejam derrubadas. Derruba também as muralhas que se levantaram no nosso coração: a muralha do desânimo, a muralha da falta de paciência em esperar o tempo do Senhor, as muralhas das decepções, aquelas que se levantaram por pecados, por cansaço e doenças adquiridas na missão. Faz-nos voltar à inspiração inicial, pois nosso primeiro chamado foi ao clamor para que esse poderoso Avivamento aconteça na nação brasileira, devolva-nos a visão e a expectativa. Faz-nos caminhar pela fé, pela esperança, e que nunca nos esqueçamos de que somos somente servos, que é o Senhor quem realizará todas as coisas, que a vitória e o Avivamento são obras de Tuas mãos e não das nossas. Dá-nos uma porção dobrada do Teu Espírito e nos ensine a crer, nos mova no clamor, nos inspire na intercessão profética. Somos Teus e queremos a Tua santa vontade. Amém.

E os "atos proféticos"?

Esta temática é bem complexa, principalmente no tempo atual, pois um espírito de confusão tem tentado se infiltrar no nosso meio para causar escândalos e divisões. O Antigo Testamento está cheio de atitudes dos profetas que foram orientados por Deus para aquele dado momento, com o intuito de falar com o povo de uma maneira clara por aqueles exemplos.

Precisamos ter a consciência de que o ministério dos profetas do Antigo Testamento está profundamente conectado com a preparação da vinda do Messias, e, por isso, foram usados para educar o povo, levando-os a viver na lei, no padrão moral e ético indicado por Deus. "Quando se completou o tempo previsto, Deus enviou seu Filho nascido de mulher, nascido sujeito à Lei" (Gl 4,4). Por isso, o Antigo Testamento tem que ser lido e compreendido à luz de Cristo. Quando lemos os Santos Padres, percebemos claramente a interpretação dos textos sagrados que figuram o Cristo e toda essa dimensão do projeto do Pai para a humanidade. Na plenitude dos tempos, chegou-se ao ápice da revelação que é Jesus Cristo. Portanto, não há mais necessidade daqueles rituais sacerdotais, de algumas prescrições da lei e de ações proféticas realizados no Antigo Testamento. A Carta aos Hebreus deixa muito claro o que eu estou dizendo:

> Agora, porém, Cristo recebeu um ministério superior.
> Ele é o mediador de uma aliança bem melhor, baseada

> em promessas melhores. Pois, se a primeira aliança fosse sem defeito, não se procuraria substituí-la por uma segunda. De fato, Deus repreendeu-os, dizendo: "Dias virão, diz o Senhor, em que concluirei com a casa de Israel e com a casa de Judá uma nova aliança. Não como a aliança que fiz com os seus pais, no dia em que os conduzi pela mão para fazê-los sair da terra do Egito, pois eles não permaneceram fiéis à minha aliança e eu me desinteressei deles, diz o Senhor. Eis a aliança que firmarei com o povo de Israel, depois daqueles dias, diz o Senhor: porei minhas leis em sua mente e as gravarei no seu coração, e serei o seu Deus, e eles serão o meu povo. Ninguém mais precisará ensinar o seu próximo, nem o seu irmão, dizendo: 'Conhece o Senhor!' Pois todos me conhecerão, desde o menor até o maior. Porque terei misericórdia das suas culpas, e não me lembrarei mais dos seus pecados". Assim, ao falar em 'nova' aliança, declarou antiga a primeira. Ora, o que se torna antigo e envelhece está prestes a desaparecer (Hb 8,6-13).

Dentro da realidade do Novo Testamento e olhando criteriosamente para o Antigo, percebo que não há como comparar o que os Profetas fizeram com aquilo que chamamos de "atos proféticos" no tempo atual e que são realizados em diversas circunstâncias. Em todos os textos bíblicos que são citados para embasar os chamados "atos proféticos", muitos acabam queren-

do dar o mesmo peso e sentido do que era feito no Antigo Testamento pelos Profetas, e nesse ponto há um grande equívoco. O que se entende por "ato profético" é uma expressão ou atitude visível, feita no mundo natural e que tem efeitos no sobrenatural. Porém, precisamos entender que o processo das atitudes dos Profetas do Antigo Testamento acontecia no sentido contrário: era uma mensagem vinda do Reino sobrenatural, da parte de Deus, e executada no natural, na terra, naquele contexto. "Seja feita a vossa vontade assim na terra como no céu".

Não irei descrever todos os textos bíblicos que são utilizados para defender essa ideia de semelhança para não ficar extenso e cansativo, mas apresentarei algumas citações:

1 - Ez 37,15-22: o profeta pega, em cada uma de suas mãos, dois pedaços de madeira – um com a inscrição Judá e outra com a inscrição Israel –, depois junta os dois pedaços numa única mão para dizer que esses dois reinos se uniriam e nunca mais se dividiriam. A instrução para que Ezequiel fizesse esse ato veio do Céu e foi uma orientação profética vinda do Espírito de Deus. Vemos, por exemplo, o profeta Oséias casando-se com uma prostituta, uma adúltera, pois Deus queria falar da infidelidade de Israel através daquele fato e do amor incondicional que tinha pelo Seu povo escolhido.

2 - Jr 27: veio do Céu a orientação para Jeremias profeticamente usar amarras e cangas no pescoço: "Assim, falou-me o Senhor: 'Faze para ti amarras e cangas e coloca-as no pescoço'" (Jr 27,2). Deus orienta o motivo e dá todo o sentido daquele

agir profético.

Completou-se o tempo, não precisamos trazer o Antigo Testamento para o agora e imitar essas atitudes dos profetas; precisamos, sim, seguir as orientações de Jesus no Evangelho e, também, do restante dos escritos do Novo Testamento.

Acredito que podemos ter ações no hoje que tenham um sentido profético, e que não há problema de chamá-los de "atos proféticos"; contudo, precisamos submeter cada uma dessas ações ao dom do discernimento dos espíritos, para sabermos se vem do Diabo, do nosso humano ou de Deus. Somos, por natureza, muito criativos, deixamos as emoções falarem mais alto que a razão, e, muitas vezes, levados pela emoção, não medimos nossos atos, ficando evidente que certas atitudes revelam uma falta de discernimento incrível, causando mal-estar e escândalo na Igreja. Por isso, aconselho você, querido leitor, a ter muita prudência em relação à prática de "atos proféticos", pois não podemos confundir as coisas e colocar tudo a perder.

Não siga as ondas da moda, siga Jesus Cristo, e você não vai errar. Não precisamos ficar imitando o que os outros fazem, nossa Igreja é bimilenar, tem tradição e uma linda história a ser seguida, respeitada e amada. Quer ato mais profético do que a Cruz? Jesus já o fez por nós, por toda a humanidade. Qual foi o efeito? A salvação eterna.

Deixemos a Palavra de Deus nos orientar e entendamos que nossa caminhada de intercessores que se aventuram na dinâmica da "intercessão profética" precisa ser vivida com muita

originalidade e responsabilidade. Vejamos o que diz Deuteronômio, querido leitor:

> E se te perguntares: "Como posso distinguir a palavra que não vem do Senhor?" Nisto terás um sinal: se não acontecer nem se realizar o que esse profeta falar em nome do Senhor, então o Senhor não disse tal coisa. Foi o profeta que o inventou por presunção. Por isso, não tenhas medo dele (Dt 18,21-22).

Não inventemos moda, sigamos as orientações do Senhor, não somos chamados a impressionar as pessoas, mas convidados a chamar a atenção do Senhor pela nossa verdade, com a nossa vivência sincera da fé, na nossa luta constante pela santidade.

O Cardeal Ratzinger, na Missa pela eleição do Novo Pontífice, disse:

> Quantos ventos de doutrina conhecemos nestes últimos decênios, quantas correntes ideológicas, quantas modas do pensamento [...] A pequena barca do pensamento de muitos cristãos foi, muitas vezes, agitada por estas ondas lançadas de um extremo ao outro: do marxismo ao liberalismo, até à libertinagem, ao coletivismo radical; do ateísmo a um vago misticismo religioso; do agnosticismo ao sincretismo e por aí adiante. Cada dia

> surgem novas seitas e elas se realizam quanto diz São Paulo acerca do engano dos homens, da astúcia que tende a levar ao erro (cf. Ef 4,14).

Não podemos levar as pessoas ao erro, por isso, faz-se extremamente necessário caminharmos regidos pela virtude da prudência, da temperança, guiados pelo dom da ciência, do conselho e do discernimento dos espíritos. A coisa é muito séria e não podemos errar nesse sentido, pois influenciamos muitas pessoas.

Existem muitos abusos nessa questão que devem ser radicalmente extirpados do nosso meio. Percebo, às vezes, algumas pessoas na nossa Igreja copiando aquilo que é feito, principalmente, nas igrejas neopentecostais e, sinceramente, não precisamos disso, pois nós temos tudo, todos os meios de salvação na nossa Igreja.

Penso que o maior "ato profético" que podemos oferecer para o nosso povo e a nossa nação é a santidade da nossa vida. Nesse "ato profético", o nosso inimigo não toca e não causa confusão. Outro ato profético que devemos fazer constantemente: "que nosso sim seja sim e o nosso não seja não". Outro, ainda, muito necessário na nossa caminhada eclesial: parar de falar mal das pessoas, banir as fofocas do nosso meio. Quer gerar impacto na sociedade? Cuide dos doentes, visite os encarcerados, ajude os pobres, acolha um bêbado, limpe as feridas de um irmão de rua, trate com educação as pessoas de qualquer

nível social, posicione-se contra o aborto, defenda o matrimônio indissolúvel entre um homem e uma mulher, posicione-se terminantemente contra a cultura de morte em sua agenda, não aceite a ideologização das nossas crianças e dos nossos jovens etc. Esses são "atos proféticos" que vão comprometê-lo com o Evangelho e a doutrina da Igreja, os quais, realmente, terão um efeito poderoso da parte do Senhor, pois esta é a vontade Dele.

Por que estou dizendo tudo isso? Exatamente porque tem muita coisa feia acontecendo no Cristianismo em relação a esse tema específico, e precisamos estar atentos. Coisas insanas que têm envergonhado profundamente o Cristianismo do nosso tempo e gerado muita confusão. Tudo em nome de uma unção ou da direção do Senhor. Vendem-se vassouras ungidas para varrer o pecado e as maldições de dentro de casa, porém o que varre o pecado da vida de um cristão é o arrependimento e a confissão, o que quebra maldição é a renúncia de todo o mal e a decisão de caminhar retamente com o Senhor; em outros lugares, distribuem-se tijolos abençoados para se construir a mansão no Céu, mas o Céu se conquista vivendo a Palavra do Senhor, seguindo Suas orientações, na vivência da santidade; chaves que abrem as portas da prosperidade e daquilo que está fechado na vida das pessoas são vendidas, mas a prosperidade não cai do céu, mas do suor do rosto daquele que trabalha, que estuda, que se aperfeiçoa, que busca, em primeiro lugar, o Reino de Deus e sua justiça; roupas ungidas dos pregadores provocam reações de histerismo; toalhinhas molhadas de suor;

pessoas que, durante os momentos de oração, andam de quatro imitando leão, dizendo que é a unção do Leão de Judá. Se eu fosse enumerar os absurdos, gastaria muito tempo. Isso tem virado superstição, pois, de fato, o ser humano traz essa tendência em si, de se apegar a essa realidade.

> A superstição é um desvio do sentimento religioso e das práticas que ele impõe. Também pode afetar o culto que prestamos ao verdadeiro Deus: por exemplo, quando atribuímos uma importância de algum modo mágica a certas práticas; aliás, legítimas ou necessárias. Atribuir só à materialidade das orações ou aos sinais sacramentais a respectiva eficácia, independentemente das disposições interiores que exigem, é cair na superstição (CIC 211).

Nunca nos esqueçamos de que todo poder e toda força estão em Deus. Por isso, orientemo-nos bem, para não cairmos nos mesmos erros. "Pois está na Escritura: 'Sereis santos porque Eu sou santo'" (1Pd 1,16). Volto a afirmar que esse é o maior ato profético que podemos oferecer para a nossa geração. Lutemos para sermos fiéis ao Senhor, isso beneficiará toda a nossa região e a nossa nação.

São João Paulo II, quando esteve no Brasil, numa de suas viagens, deu um brado profético para a nossa nação, e porque não dizer que aquilo foi um "ato profético". Disse ele: "O Brasil precisa de santos". Esse é o nosso compromisso, essa deve

ser a nossa dedicação total. Deus agirá poderosamente no Brasil quando a santidade crescer no meio de nós.

Ainda me lembro do testemunho de um Cardeal que viajou no mesmo voo em que estava Santa Tereza de Calcutá. Ele relatou que, num dado momento do voo, o piloto deixou a cabine e veio até o assento da Madre e pediu-lhe a bênção e uma oração. Sequencialmente, vieram o copiloto e fez o mesmo, os comissários e as pessoas que estavam naquela aeronave, todas sentaram-se ao lado dela para pedir uma oração, agradecer, contar um testemunho. O senhor Cardeal disse que todo o ambiente foi transformado pela presença daquela mulher simples, frágil, com os pés rachados, o rosto cheio de rugas, mas de uma vida de santidade incrível. O santo é um "ato profético" ambulante em todo o seu proceder e muda as realidades espirituais de onde está. Lutemos pela santidade, abramo-nos à graça santificante de Deus.

Acredito que algumas ações que fazemos inspiradas por Deus – e passadas por todos aqueles crivos que citei acima – trazem uma incidência profética e de autoridade sobre as realidades naturais, dentro da santa vontade do Senhor. Lembremo-nos do que citei no testemunho do Cyril Jhon, quando foi revelado pelo Senhor que a Evangelização não tinha espaço em Nova Deli porque algo espiritual, relacionado aos portões da cidade, bloqueava a renovação espiritual, e mediante isso, entraram pelos portões proclamando o Salmo 24 e declarando a entrada do Senhor naquela cidade. Não entraram de quatro pés com a "un-

ção" do leão, mas com a cabeça erguida e com a Palavra de Deus nos lábios e no coração: "Levantai, ó portas, os vossos frontões, erguei-vos, portas antigas, para que entre o Rei da glória" (Sl 24,7). A libertação aconteceu, e aquela cidade cresceu espiritualmente e aceitou o Evangelho de Jesus Cristo. Eles foram orientados por Deus e usaram da autoridade da Palavra para destruir as obras do mal que imperavam e provocavam um fechamento à obra de Deus.

Sou totalmente favorável que oremos com as bandeiras dos nossos estados, cidades, do Brasil e das outras nações, clamando para que o Senhor alcance e transforme, de uma forma poderosa, tais lugares. Utilizemos, também, a Palavra de Deus para que o poder do Senhor seja liberado. Quantas vezes, em diversos lugares, pedi que o povo tocasse o chão numa atitude profética de consagrar aquela cidade ao Senhor Jesus para que caísse por terra toda ação demoníaca que acabou vindo por obras de ocultismo realizadas naquelas regiões. Para mim, é um "ato profético" quando, nas orações, pedimos ao povo que levante a mão na direção do lugar onde moram, para abençoar e determinar que o poder de Deus possa reinar nos seus lares.

Quando formos falar em batalhas territoriais, aprofundar-nos-emos sobre essa dimensão de intercessão. Penso que, se Deus inspirar, devemos orar sobre os mapas, indicando as regiões onde pedimos especificamente a ação do Senhor e dando abertura para que aconteça a "intercessão profética" pela revelação das necessidades específicas de cada lugar.

Creio que podemos liberar palavras proféticas nos centros governamentais, assumindo a nossa autoridade de batizados, e ali abençoarmos os governantes e pedirmos ao Senhor que reine e governe em cada instância, que abençoe cidades, estados e nações. Somos chamados a orar pela cura da nossa economia e a orar com ousadia nos centros financeiros, pedindo pela intervenção do Senhor. Orar nos centros de comunicação, para que caia todo império da mentira e da disseminação ideológica que tem atingido o nosso povo.

Sempre que vou aos Estados Unidos e passamos em frente às clínicas de aborto, vejo inúmeras pessoas com o terço na mão orando incessantemente para que aquelas sentenças de morte dos inocentes sejam revertidas, além de abordarem as mulheres que estão se direcionando para essas clínicas. Vejo nessas atitudes um concreto "ato profético". Tudo o que fizermos deve ser com sobriedade e sem escândalos, não cedamos à tentação de fazer as coisas para sermos vistos e termos o reconhecimento das pessoas. A nossa intenção deve ser reta, pois tudo deve ser feito para Deus e Sua glória, e o Senhor que vê o que está oculto nos dará a recompensa.

Já fui, por diversas vezes, às Cataratas do Iguaçu, e todas as vezes que fui, sem exceção, diante daquela imensa queda d'água que demonstra a tremenda força da natureza, orei profeticamente, pedindo que o Espírito Santo seja derramado abundantemente sobre a nossa nação com aquela mesma força, e ali clamei pelo Avivamento do Brasil. Quantos já testemunharam

que oraram no encontro do Rio Negro e Solimões, na Tríplice Fronteira, na Praça dos Três Poderes etc. Sempre quando visito um estado ou algum país que nunca havia ido, e as pessoas querem me levar a lugares turísticos, às vezes, no marco zero, diante das sedes de governo, em lugares históricos, sempre faço orações e intercessões proféticas, as quais quem está comigo nem percebe, mas caminho sobre a visão espiritual de que a oração pode mudar todas as coisas e situações.

Às vezes, subimos em montanhas, onde dá para ver toda a cidade, para orar na intenção daquele lugar, em atitude profética de erguer as mãos ou tocar o solo, crendo no Deus que tudo pode e na mudança espiritual daquela região. Por onde passo, semeio a oração com um coração cheio de profecia. Não tenhamos receio de orar pedindo por transformação, por Avivamento, por salvação, em nível de intercessão profética, pois isso agrada ao Senhor.

Para concluir, quero partilhar algo que nosso Pai Fundador, Monsenhor Jonas Abib, sempre fez, como um homem de fé. Todas as vezes que tínhamos a necessidade de adquirir algum imóvel, terrenos, ou até mesmo os dispositivos dos meios de comunicação, com o intuito do avanço da obra de evangelização, ele ia até aquele lugar, com discrição, orava para que Deus nos desse aquilo que intencionávamos adquirir e ali colocava uma medalhinha de Nossa Senhora da Graças, consagrando tudo ao coração da Mãe, que está sempre atenta às necessidades de seus filhos. Entendo isso como um "ato profético", e deixe-me revelar um segredo de família: sempre deu certo. Sejamos ousados e não

descabeçados, não confundamos ousadia com irresponsabilidade. Caminhemos na Igreja e com a Igreja, e nunca erraremos.

Senhor, conceda-nos a graça de vivermos profeticamente. Não existe maneira melhor de sermos profecia neste mundo, senão pela vida de santidade. Ajuda-nos neste árduo caminho, Jesus, dando-nos o Teu Santo Espírito, pois precisamos verdadeiramente da graça santificante em nós. Inspira-nos também nas nossas atitudes proféticas, nas nossas orações, para que sejam verdadeiramente ousadas e cheias de fé. Livra-nos dos exageros, dos desequilíbrios, da falta de discernimento. Não nos deixe cair na armadilha da tentação, por isso Te pedimos, não nos deixe ser causa de escândalo para ninguém. Usa-nos como Tu quiseres, pois nos abrimos à Tua ação profética. Direciona-nos, Senhor, revela-nos tudo o que queres que apresentemos na intercessão profética. Leve-nos a lugares necessitados do nosso clamor e nos utiliza em atitudes e orações que gerem impacto de transformação espiritual. Queremos viver profeticamente, queremos agir profeticamente, e para que isso aconteça, damos liberdade ao Espírito Santo na condução de nossa vida e de nossas ações. Vem, Espírito de Deus, desperta em nós o dom da ciência, o dom do conselho, o dom do discernimento dos espíritos, faze-nos caminhar na virtude da prudência e da temperança. Precisamos de Ti, Senhor, pois queremos unicamente a Tua santa vontade. Age através de nós, e nos faça experimentar uma unção profética sobre a nossa vida e o nosso ministério. Amém.

O combate espiritual

Querido leitor, neste capítulo, iremos tratar da realidade do combate espiritual, tão presente na vida do cristão. Desde a sentença dada por Deus à serpente no protoevangelho: "Porei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e a dela. Esta te esmagará a cabeça e tu lhe ferirás o calcanhar" (Gn 3,15), até a grande batalha narrada no Apocalipse, especificamente o trecho que fala da perseguição do dragão: "Cheio de raiva por causa da mulher, o dragão começou a combater o resto dos filhos dela, os que observam os mandamentos de Deus e guardam o testemunho de Jesus" (Ap 12,17), constatamos a realidade do combate espiritual. Em toda a Sagrada Escritura, vemos relatos de combates profundos e intensos contra o mal; por isso, precisamos estar atentos, vigilantes e em profunda comunhão com o Senhor, para sairmos vencedores desse combate. Já sabemos com quem está a vitória e precisamos escolher o lado certo: JESUS É O VENCEDOR.

Amados intercessores, sigamos as orientações do Senhor e mergulhemos no desafio do combate espiritual, fazendo as escolhas certas e nos munindo de toda força espiritual para reconquistarmos territórios perdidos, a libertação para os oprimidos e a transformação para a nossa nação. Avancemos, guerreiros da oração, Deus vai à nossa frente e quer nos dar a vitória.

Necessidade de autoridade espiritual

Algo precisa ficar claro para a nossa caminhada no ministério de intercessão, através do qual, todas as vezes que nos colocamos na brecha da oração por alguém, pelo nosso grupo, pela nossa cidade, pelo nosso estado e pela nossa nação, adentramos a realidade do combate espiritual. Contra quem combatemos? Contra Satanás e seus demônios. Não podemos ser ingênuos em pensar que não é assim, pois a oração é uma guerra espiritual, seja a oração em nível pessoal de busca de intimidade ou em níveis de intercessão profética, ministerial ou no campo territorial.

Quantas pessoas, no momento em que estão buscando a intimidade com Deus, em adoração, sentem peso espiritual, cansaço, desânimo? Justamente, em tal momento, começam a vir as tentações na mente, as distrações, o que acaba desmotivando-as a continuar sua busca por Deus. Isso denota exatamente essa dimensão da batalha espiritual. Muita coisa acontece, por exemplo, antes de irmos à Santa Missa, ao Grupo de Oração, a Encontros de Oração e Formação, exatamente para nos atrapalhar e nos desviar do caminho do Senhor. Nesse sentido, urge que fiquemos atentos ao combate espiritual que é travado, às confusões e discussões que acontecem familiarmente, entre amigos, até mesmo às reações no físico, quando nos determinamos a estar com o Senhor. Tudo denota uma tentativa de impedimento para que não estejamos com o Senhor.

Na oração, combatemos contra nós mesmos, contra os impulsos contrários à ação do Espírito presentes em nossa carne, contra a nossa fantasia e memória, que sempre querem nos distrair na hora em que estamos orando, e combatemos diretamente contra as astúcias do nosso inimigo, que quer, definitivamente, desviar-nos da oração e da nossa comunhão com Deus.

São João Maria Vianey dizia: "Quando o diabo quer acabar com uma alma, começa tirando dela o gosto pela oração". Estejamos atentos a isso, insistamos na busca constante de uma vida disciplinada de oração, com o auxílio do Espírito Santo, para não sucumbirmos diante do nosso inimigo, que quer nos enfraquecer espiritualmente para que cedamos às suas seduções. É da oração que nos vem a autoridade espiritual, bem como do contato diário com a Palavra de Deus, que precisa frutificar em nossa vida, ou seja, precisamos ser possuídos pela Palavra e possuidores dela; haja vista que, na tentação do deserto, foi a arma com a qual Jesus derrotou Satanás. Essa autoridade espiritual é impulsionada pela vivência da santidade, pela vivência dos Sacramentos, pelo relacionamento com a Virgem Maria, na submissão e total obediência ao Senhor.

No Evangelho, em Lc 7,1-10, vemos a narrativa de um homem que recebeu um grande elogio de Jesus, não sabemos seu nome, apenas que era um centurião romano de bom coração que ajudava o povo judeu e que construiu, até mesmo, uma Sinagoga para eles. Esse homem pediu aos anciãos dos judeus que suplicassem a Jesus pela cura de um dos seus servos

que estava muito doente. Jesus faz um elogio surpreendente a esse homem: "Eu vos digo que nem mesmo em Israel encontrei uma fé tão grande" (Lc 7,9). O que retirou de Jesus esse elogio tão precioso foi a visão espiritual que o centurião demonstrou ter sobre Sua autoridade espiritual:

> Senhor, não te incomodes, pois não sou digno de que entres em minha casa. Por isso, nem fui pessoalmente ao teu encontro. Mas dize uma palavra, e meu servo ficará curado. Tenho soldados sob minhas ordens, e se ordeno a um: "Vai", ele vai; e a outro: "vem", ele vem; e se digo a meu escravo "faze isto", ele faz" (Lc 7,6-8).

Na dimensão da luta espiritual, precisamos assumir a autoridade de Jesus na nossa vida, na nossa oração e nas realidades do nosso combate. Se não assumirmos essa autoridade e não caminharmos na visão espiritual, será bem complicado vencermos as batalhas que travamos. Ter essa consciência de fé, como teve esse centurião, é imperativo para vencermos o combate espiritual, pois é Jesus quem vencerá as nossas batalhas, Dele virão todo poder e toda autoridade.

Na intercessão, experimentamos um intenso combate espiritual, pois nos confrontamos – na dimensão sobrenatural – com as hostes malignas, com Satanás e todos os demônios que, com ele, combatem os cristãos e a evangelização, querendo estabelecer o seu reino neste mundo. Para sairmos vencedores desse

combate, precisamos estar intensamente mergulhados em Deus, em profunda comunhão, fechando todas as brechas de pecado em nossa vida. Pois, por nós mesmos, não conseguimos vencer nenhuma batalha contra o inimigo, é Deus que vence por nós, é Ele que nos dá a vitória e que vai à frente no nosso combate.

Sou bastante encantado com os dois livros dos Macabeus, de uma maneira especial, com a liderança e a fé de Judas Macabeu, e quero partilhar uma palavra de poder que ele proclama aos seus irmãos num momento de grande desafio:

> À vista da multidão que vinha contra eles, disseram os homens de Judas: "Como poderemos nós, tão poucos, lutar contra tamanha e tão aguerrida multidão? Ainda mais que estamos hoje extenuados e em jejum!". Respondeu Judas: "Não é difícil que muitos caiam nas mãos de poucos, pois não faz diferença para o céu salvar com poucos ou salvar com muitos. Pois a vitória na guerra não depende do tamanho do exército, mas da força que vem do céu. Eles vêm contra nós transbordando de insolência e impiedade, para exterminar a nós, nossas mulheres e nossos filhos, e levar tudo o que temos! Nós, porém, lutamos para defender nossas vidas e nossas leis. O próprio Senhor os esmagará diante de nós; não tenhais medo deles! (1Mc 3,17-22).

É dessa maneira que precisamos entrar na dimensão do

combate espiritual da intercessão, na esfera sobrenatural da oração de guerra, visto que o Céu está do nosso lado, é do Senhor que nos virá a vitória em todos os enfrentamentos que vivermos. O próprio Deus esmagará, diante de nós, os nossos inimigos. Glória a Deus por essa verdade. Amém!

Precisamos, então, caminhar pela fé. Fé é aderir a Deus e a todo o Seu plano de amor para a nossa vida e humanidade, plano esse que também passa pelos sofrimentos e pelas lutas. É a experiência de abandono total nas mãos do Senhor, na Divina Providência: "Ora, sem a fé, é impossível agradar a Deus, pois quem dele se aproxima deve crer que ele existe e recompensa os que o procuram" (Hb 11,6). Quando Jesus faz o envio missionário dos seus discípulos, alerta que estes seriam os sinais que acompanhariam os que cressem e que tivessem fé, e o primeiro sinal é este: "Expulsarão demônios em meu nome" (Mc 16,17). Ou seja, Deus deu aos que são batizados, que têm fé, a autoridade sobre os demônios: "Eu vos dei poder de pisar em cobras e escorpiões e sobre toda a força do inimigo. Nada vos poderá fazer mal" (Lc 10,19).

A unção do Espírito Santo nos reveste de autoridade, e, por ela, podemos avançar sem medo e vencer a batalha espiritual. Uma certeza e uma segurança profunda precisa se estabelecer em nosso coração: "Por isso, eu te digo: tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja, e as forças do Inferno não poderão vencê-la" (Mt 16,18). A nossa vida de Igreja, a nossa fé na Igreja, a nossa pertença à Igreja, é certeza absoluta de proteção e vitória contra as forças do mal, pois "as forças do Inferno não

poderão vencê-la". A força necessária para vencermos o maligno nos é dada por Cristo, por intermédio da Igreja; não percamos isso de vista. Cristo é a cabeça; e a Igreja, o seu corpo.

Nesse sentido, amigo leitor, na sequência deste capítulo, abordarei, de uma maneira mais detalhada, todos os passos, na autoridade do Senhor, para sairmos vencedores das batalhas espirituais que travamos. Assim, convido-o a orar por um instante, abrindo-nos a toda a graça da renovação dessa autoridade que o Senhor nos confere:

Senhor Deus, louvado seja o Teu nome, quero experimentar a Tua presença Santa, o frescor do Teu Espírito, a renovação espiritual que sei que tens para mim. Peço-Te mais fé, preciso crescer em fé e avançar no Teu caminho. Que desta experiência flua em mim a Tua autoridade contra todo o mal. Sou humano, na minha fragilidade tenho total necessidade da Tua fortaleza agindo em minha vida. Prepara-me para o combate, unge-me com unção de vitória, dá-me autoridade contra as forças do mal. Não me deixes sucumbir, faze-me caminhar seguro em Tua presença, na certeza de que Tu és a minha vitória. Trabalha na minha mente, no meu coração, fazendo-me experimentar todas as graças provenientes da fé. Que todos os dardos incendiários do maligno lançados contra mim sejam neutralizados pelo poder do Teu Santo Nome, pela força do Teu Preciosíssimo Sangue. Quero seguir em frente naquilo que Tu tens para mim, quero viver para Ti e em Ti. Faze de mim um vencedor. Eu preciso de Ti, eu confio em Ti, sou filho da

Igreja e nela tenho a certeza de que as portas do inferno nunca me vencerão, pois esta é a Tua promessa. Eis-me aqui, Senhor, quero caminhar contigo e Te agradar com a minha vida, com a minha fé. Abro-me a experimentar com profundidade a autoridade espiritual, o revestimento do Teu poder, para que eu siga em frente e contemple, em cada passo que eu der, o Teu sustento e a Tua graça conduzindo-me. Sei que caminhando contigo e sobre a Tua autoridade, serei muito mais que vencedor. Aleluia! Amém.

A luta espiritual

Meus queridos leitores, devemos estar atentos aos acontecimentos do mundo e, também, às realidades eclesiais, observando as lutas que vivem as famílias, as ideologias que disseminam suas ideias pelo mundo afora, a maneira como a juventude tem vivido, os ataques na educação das nossas crianças, a conspiração que, dia após dia, fica mais clara contra a Igreja, contra os valores inegociáveis da fé, contra os cristãos, pois somente os desatentos ou que já se envenenaram pela serpente não compreenderão que estamos em um grande combate espiritual.

Temos notícias de guerras civis, um aumento exacerbado da violência e da criminalidade, a predominância de leis contrárias à vida e à família que vão sendo, pouco a pouco, aprovadas em tantos países e impostas pela Nova Ordem Mundial, milhares de jovens viciados em drogas, o assustador aumento do índice de suicídio, a ideologia de gênero, o relativismo, o secu-

larismo, o hedonismo, o laicismo exacerbado e potencializado, o aumento dos grupos declaradamente de tendências satânicas, a fome, a miséria etc.; tudo isso indica um grande combate em níveis culturais e espirituais intenso, e que, ano após anos, tem crescido avassaladoramente. Bento XVI, num discurso no Líbano aos membros do Governo, Corpo Diplomático, Representantes Religiosos e da Cultura, afirmou:

> Devemos estar bem cientes de que o mal não é uma força anônima que atua no mundo de forma impessoal ou determinista. O mal, o demônio, passa através da liberdade humana, através do uso da nossa liberdade; procura um aliado, o homem: o mal precisa dele para se espalhar (15/09/2012).

De fato, o mal tem agido no nosso tempo por intermédio de organizações, fundações, meios de comunicação e de pessoas poderosas que têm financiado a destruição da moral judaico-cristã. Infelizmente, temos visto as forças do mal crescerem e se organizarem dia após dia. Constatação essa que precisa nos despertar do torpor que muitos de nós temos vivido, pois há um grito de socorro vindo de homens e mulheres, jovens e crianças do nosso tempo, os quais estão sufocados por todos os fatos citados acima. Esse grito precisa nos incomodar e nos levantar para um alinhamento espiritual, no qual assumiremos nosso lugar nas fileiras do combate, seguindo Aquele que dá a voz de comando e que já é vencedor: Jesus Cristo!

Adentramos, a partir de agora, um assunto um tanto quanto exigente e que requer de nós muita atenção, maturidade, discernimento e vigilância, pois trataremos diretamente da realidade do confronto contra o nosso inimigo, tentando entender, no poder do Espírito, à luz da Palavra de Deus, sua personalidade maligna e suas estratégias contra nós, contra todo o povo de Deus, bem como contra a Igreja do Senhor e os que receberam o chamado para a pregação, e veremos toda a sua tentativa de roubar aquilo que é do Senhor nosso Deus. Nunca nos esqueçamos de que Jesus já o definiu: "O ladrão vem só para roubar, matar e levar à perdição" (Jo 10,10).

Roubar a fé de tantos irmãos e irmãs escolhidos para reinar com Cristo; matar o projeto de salvação do Senhor para todo homem e levar filhos e filhas amados de Deus a perderem a graça da salvação. Ele é ardiloso e insistente, não podemos, em hipótese alguma, baixar guarda, mas, sim, devemos avançar na nossa experiência com Jesus, crescendo em intimidade, na busca pelo Senhor, munindo-nos das armas espirituais e compreendendo qual é a área de atuação que ele está investindo contra nós e, também, compreendendo isso em níveis territoriais, no que diz respeito às nossas cidades, aos estados e à nação. Apossemo-nos daquilo que Jesus nos diz fortemente na continuação do versículo dez: "Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância" (Jo 10,10b). Escolhamos, pois, a vida e seremos abençoados com a vitória diante de toda força do mal: "Por mais fortes que sejam as potências do inferno, a oração é mais forte do que todos os demônios" (São Bernardo de Claraval).

A Igreja nos orienta sobre quem estamos enfrentando na dimensão do combate espiritual, especificamente quando, no Catecismo, reflete-se sobre o pedido "Livrai-nos do mal". Eis o que nos ensina o Magistério da Igreja: "Nesta petição, o Mal não é uma abstração, mas designa uma pessoa, Satanás, o Maligno, o anjo que se opõe a Deus. O 'Diabo' ('dia-bolos') é aquele que 'se atravessa' no desígnio de Deus e na sua 'obra de salvação' realizada em Cristo" (CIC 2851).

Vivemos um tempo tão complexo que, em muitas pregações, até mesmo dentro da Igreja, ensinos e cursos, o Diabo é negado ou tido como um mito. Caro leitor, talvez você já tenha sido exposto a tais heresias, portanto, dou-lhe um conselho, fique com a Igreja, siga fielmente o que ensinam os Papas e todo o Magistério da Igreja. Depois de afirmar isso, deixo claro que o intercessor precisa sempre ter presente que a oração é um campo de batalha onde conheceremos o Amor de Deus, tê-lo-emos próximo, receberemos seus mistérios, suas consolações, sendo movidos pelo Espírito Santo a orar com gemidos inefáveis, deleitando-se em experiências de profunda adoração; e, ao mesmo tempo, na dinâmica da oração, teremos que enfrentar Satanás cara a cara, usando da autoridade do Senhor para desmascará-lo, enfrentando-o com todas as armas espirituais, sabendo que quem caminha com o Senhor é "muito mais que vencedor" (Rm 8,37).

Por isso, sejamos dóceis na presença de Deus, tendo um coração quebrantado, rendido; busquemos um relacionamento de profundo amor ao Senhor; e, por outro lado, muito firmes e

decididos contra o maligno, não perdendo a visão de que sempre estaremos em guerra contra o Diabo.

É preciso ter muita compaixão no coração e nas ações em relação aos pecadores, assim como uma decisão radical de zelo e amor, para, decididamente, arrancar os filhos de Deus das garras do inimigo. Entenda, caro leitor, é uma via de mão dupla, onde o intercessor se coloca entre Deus e os homens para clamar pela libertação, transformação e necessidades das pessoas, mas também entre eles e Satanás, para ajudá-los – pelo poder da oração – a vencerem suas batalhas, trazendo-os de volta para o Senhor, como também, no combate territorial, sendo instrumentos de libertação das forças do mal que atuam na vida das pessoas, nas nossas cidades, nos estados e na nossa nação.

Tenhamos a compreensão que nos dá a nossa Mãe Igreja para seguirmos o nosso caminho, cumprindo a missão que nos foi confiada com toda atenção, pelo conhecimento que – a partir do relacionamento com Senhor – teremos, adquirindo, assim, a visão espiritual que nos dará clareza para conhecermos as artimanhas do nosso inimigo. E, a partir de então, entenderemos que estamos do lado certo, principalmente, na certeza de fé que todo o Céu coopera em nosso favor:

> "'Assassino desde o princípio, [...] mentiroso e pai da mentira' (Jo 8,44), 'Satanás, que seduz o universo inteiro' (Ap 12,9), foi por ele que o pecado e a morte entraram no mundo, e é pela sua derrota definitiva que toda a criação será 'liberta do pecado e da morte'

> (Oração Eucarística IV). 'Sabemos que ninguém que nasceu de Deus peca, porque o preserva Aquele que foi gerado por Deus, e o Maligno, assim, não o atinge. Sabemos que somos de Deus e que o mundo inteiro está sujeito ao Maligno' (1Jo 5,18-19): 'O Senhor, que tirou o vosso pecado e perdoou as vossas faltas, tem poder para vos proteger e guardar contra as insídias do Diabo que vos combate, para que não vos surpreenda o inimigo que tem o hábito de engendrar a culpa. Mas quem a Deus se entrega não tem medo do Diabo. Porque 'se Deus está por nós, quem será contra nós?' (Rm 8,31)' (Santo Ambrósio)" (CIC 1852).

Nosso inimigo é mentiroso, assassino, sedutor, aquele que induz ao pecado; nós, porém, somos guerreiros de oração, somos de Deus, que nos preserva do maligno. No entanto, para que isso aconteça, temos que caminhar com Deus, vivendo os mandamentos, a Sua palavra, numa vida de justiça e retidão, em profunda obediência, para que não sejamos surpreendidos por nosso adversário.

Assumindo os nossos direitos conquistados por Cristo, precisamos avançar nesse combate, sempre atentos e vigilantes, pois nosso inimigo vai tentar colocar dúvidas em nosso coração quanto à Palavra de Deus, como fez com Eva no Paraíso; vai semear divisão dentro da Igreja, em nossas comunidades e relacionamentos; vai levar muitos a pensarem que ele não existe, que é uma criação de determinada época da Igreja; vai incitar

pessoas a falarem mal de nós, a nos perseguirem, para nos desanimar no caminho da fé; exporá e aumentará os defeitos e erros das pessoas que estão nos liderando, das autoridades da Igreja, para, assim, abater-nos na nossa luta e no nosso caminho de vida no Espírito; vai, constantemente, sugerir-nos caminhar em desobediência a Deus, à Sua Palavra e à Igreja, incitando-nos a dar pequenas permissões e a abrir brechas, convencendo-nos de que não há problema, de que ninguém vai ficar sabendo, e ainda, por meio de tantas outras maneiras, tentará nos afastar do Senhor e do Seu propósito para a nossa vida.

O nosso papel é a vigilância, a oração, a obediência a Deus, o caminho de santidade, ou seja, o nosso posicionamento de assumir o direito de filhos de Deus, de Cristãos, tomando posse de tudo o que Jesus conquistou para nós: tudo isso nos preservará de cairmos nas suas tramas e armadilhas. Tiremos os olhos dos homens e coloquemos o nosso olhar no Senhor, pois Ele jamais nos decepcionará. A exortação feita a Pedro, Tiago e João, no Horto das Oliveiras, continua sendo a regra para aqueles que querem vencer o combate: "Orai e vigiai para não cairdes em tentação, pois o vosso espírito está pronto, mas a carne é fraca" (Mc 14,38).

Orar sem cessar, como Jesus ensinou na parábola do juiz iníquo, mostrando aos seus discípulos "que é necessário orar sempre sem jamais deixar de fazê-lo" (Lc 18,1), ou seja, sem esmorecer e sem retroceder, não dando espaço para o mal. A nossa natureza, fragilizada pelo pecado original, não consegue, por si, resistir às tentações do maligno; por isso, necessitamos do auxí-

lio de Deus, sendo que a oração – ponto de atração desse auxílio do Altíssimo – abre-nos a ação da graça atual, da graça santificante, desse poder que nos faz vencedores: "Quem reza se salva, quem não reza se condena" (Santo Afonso Maria de Ligório).

A oração nos torna sensíveis à ação da graça de Deus e nos revela o quanto somos necessitados da intervenção do Senhor, pois sem Ele não vamos muito longe. Realmente, um cristão que não reza não consegue vencer-se a si mesmo e, muito menos, o maligno: "A oração não é somente para que Deus conheça as nossas necessidades, mas, sobretudo, para que nós conheçamos a necessidade que temos de recorrer a Deus" (Santo Tomás De Aquino). Disse Jesus: "Sem mim, nada podeis fazer" (Jo 15,5).

Apegados à certeza de que pela oração damos oportunidade para que Deus aja em nós e através de nós, temos a tranquilidade da compreensão que a Sagrada Escritura nos traz, de que existe um exército do mal servindo a Satanás e que se opõe a todos os crentes, com a intenção de fazer com que a iniquidade avance, que o pecado seja a primeira opção do ser humano, gerando, assim, o afastamento do ser humano do seu Criador.

Esses espíritos malignos tentam impedir que a Palavra do Senhor seja pregada, arquitetam ciladas, confundem os homens e as mulheres que querem seguir o caminho do Senhor. Eis, meus queridos, o motivo deste livro: despertar-nos para a grande necessidade de intercessão em níveis de combate espiritual. Se orarmos, Satanás e seu exército terão que retroceder: "Nada há de mais poderoso do que um homem que reza" (São João Crisóstomo). São Paulo esclarece exatamente o que foi afirmado

acima, que há um exército do mal que temos que enfrentar: "Pois a nossa luta não é contra o sangue e a carne, mas contra os principados, as potestades, os dominadores deste mundo tenebroso, os espíritos malignos espalhados pelo espaço" (Ef 6,12). Com a afirmação de São João Crisóstomo, empenhando-nos na oração, atrairemos o poder de Deus sobre nós e venceremos todo poder do mal.

Ao entendermos que lutamos contra seres espirituais, com personalidade maligna e destruidora, que têm o intuito de fazer com que os filhos de Deus se desviem do caminho da salvação, precisamos usar de armas espirituais para neutralizar os intentos desses demônios, e, com isso, contribuiremos para o avanço do Reino de Deus.

Existe uma hierarquia satânica muito bem treinada que está no combate muito antes de pensarmos em existir e que possui estratégias; não podemos ser inocentes, pois eles são poderosos; contudo, mais poderoso é nosso Deus. Jesus já venceu, não podemos deixar de afirmar constantemente essa verdade. Somos humanos e não conseguiremos nos opor a esse ardiloso inimigo e seus servos com a nossa própria força, mas com a força de Jesus e o poder do Espírito Santo, que se coloca entre nós e o Maligno.

E, assim, com a autoridade da Palavra de Deus, com as armas da oração e a armadura de Deus, sairemos vencedores. "Filhinhos, vós sois de Deus e vencestes aos que são do Anticristo. Pois em vós está quem é maior do que aquele que está no mundo" (1Jo 4,4). Aleluia, glória a Deus! Lembremo-nos

que Jesus deu à Igreja poder e autoridade sobre o inimigo. Se despertarmos para esse combate, e se nas nossas comunidades paroquiais, nossas cidades, nossos estados e na nossa nação nos levantarmos em intercessão e combate, avançaremos na evangelização e experimentaremos um grande derramar de Deus, do Espírito do Senhor, e o poderoso Avivamento certamente virá.

Senhor, queremos assumir esta grandiosa verdade: a oração tem poder de transformar todas as coisas. Pedimos, agora, a graça do dom da oração, da intercessão e da visão espiritual para o combate espiritual. Sabemos que servimos ao Vencedor, por isso, queremos caminhar em vitória. Faze de nós atalaias atentos ao movimento do nosso inimigo, e que não sejamos surpreendidos por seus ataques, mas que estejamos vigilantes e guardados debaixo da Tua poderosa proteção. Unje-nos, Senhor, para que na Tua unção entendamos os propósitos que tens para a nossa vida. Abre a nossa visão espiritual para que enxerguemos verdadeiramente que o Céu está a nosso favor. Não nos deixe sucumbir, retira de nós toda opressão e desânimo, fortalece-nos no poder do Teu Espírito. Que a Tua Palavra seja a orientação para cada passo que dermos, que nos deleitemos na Tua Santa Presença, na adoração, na rendição total a Ti. Senhor, que tenhamos um coração sempre contrito e arrependido diante das nossas fraquezas e pecados. Vem sobre nós, Espírito Santo, levanta-nos na autoridade sobrenatural, usa-nos em Teus carismas, dá-nos verdadeiramente poder contra todas as forças do mal. Pedimos-Te, não nos deixe desviar

dos Teus caminhos e dos Teus propósitos, coloca-nos em posição de guerra, arma-nos, faze-nos avançar no compromisso de salvação de almas e na conquista dos territórios que são Teus, mas que foram roubados pelo nosso inimigo. Vem, Senhor Jesus, auxilia-nos, fortalece-nos, trabalha em nós, faze-nos mais que vencedores. Amém. Aleluia.

Na dinâmica do combate espiritual, precisamos compreender que há um governo legítimo, que é o de Deus, no qual Jesus é o Rei que governa. Reino este conquistado pelo poder do Sangue de Cristo na Cruz, por Sua morte e ressurreição; porém, precisamos entender, ainda, que há um governo ilegítimo que tenta fazer um grande estrago e faz muito barulho: "Mas ai da terra e do mar, porque o Diabo desceu para o meio de vós e está cheio de grande furor; pois sabe que lhe resta pouco tempo" (Ap 12,12). Nesse sentido, para ilustrar sobre um governo legítimo e um ilegítimo, quero apresentar-lhes, queridos leitores, uma realidade bem presente no tempo atual, que é o Estado Islâmico, o qual trabalha contra os governos legítimos no Oriente Médio e, também, faz ataques terroristas no Ocidente, para tentar viabilizar suas ações, pelo medo e pela imposição de sua mentalidade, gerando muita insegurança na população mundial. De fato, contemplamos, estarrecidos, o grande crescimento da adesão ao seu modo de vida e de sua visão por muitos jovens.

Por conseguinte, a partir desse exemplo, conseguimos entender a atuação do governo ilegítimo de Satanás no mundo, pois, juntamente com seu exército, são como os guerrilheiros do

Estado Islâmico, que trabalham para derrubar os governos legítimos e impor sua cultura e modo de vida. Esse é o motivo de, muitas vezes, termos a sensação de que o mundo está dominado, parecendo, até mesmo, que o poder de Deus é mais fraco diante das investidas do Demônio.

Quero, ainda, para iluminar nossa compreensão de algo tão importante a ser entendido, exemplificar a ação de um governo ilegítimo a partir de outra realidade, bem mais próxima de nós, que são as FARCS, na Colômbia, que guerrilham há tantos anos contra a legitimidade do governo, sequestrando e matando pessoas, influenciando outras a se oporem contra a autoridade do governo legitimamente eleito, ocupando espaços na sociedade e na política, conquistando territórios, agindo nas sombras, no submundo.

Assumamos, sem nenhuma sombra de dúvidas, que o governo legítimo é do Senhor Jesus, Ele já venceu Satanás. Nós existimos para colocarmos resistência, como Igreja do Senhor, à ilegitimidade de Satanás, denunciando suas artimanhas, sua infiltração nas leis das nossas nações, à indução de tantos filhos e filhas ao pecado – seu incansável trabalho para que o ser humano renegue a Jesus Cristo como Senhor e Salvador.

Existe um princípio eterno que precisamos assumir: "E as forças do inferno não poderão vencê-la" (Mt 16,18). Essa é a verdade de Deus sobre a Igreja de Jesus Cristo. Portanto, católicos, voltemos para a Igreja, obedeçamos à Igreja. Se você tem sido tentado a deixá-la, talvez porque erros cometidos por seus membros tenham abalado a sua fé, clamo: não faça isso,

existe uma decisão tomada pelo Céu: a Igreja é invencível, é instrumento poderoso de derrota para Satanás; por isso, ele a odeia tanto, trabalha para destruí-la, para denegri-la, mas nunca vencerá.

Por meio da Igreja, Deus nos chama a reconquistarmos os territórios que o inimigo nos roubou, temos que entrar diretamente na guerra e montarmos estratégias de intercessão para neutralizar as forças do mal. Não podemos recuar, calar-nos, pois a ordem do Senhor é para que avancemos em Seu Nome, com o estandarte da Cruz, com a espada do Espírito, que é a Palavra proclamada e vivida, o Rosário na mão. Fundamentados na fé da Igreja e alicerçados na sã doutrina da salvação, sairemos vencedores deste grande e intenso combate.

Tenho certeza de que, se formos obedientes ao Senhor, se entendermos os fundamentos do combate e avançarmos como Igreja, no nome de Jesus, iremos celebrar a vitória e veremos muitas vidas salvas das garras do maligno. Contemplaremos a visão que São Paulo apresentou aos Colossenses, dentro desta profunda noção de guerra: "Deus anulou o documento que, por suas prescrições, nos era contrário e o eliminou, cravando-o na cruz; despojou os principados e as potestades e os deu publicamente em espetáculo, arrastando-os no seu cortejo triunfal" (Col 2,14-15).

Entremos nesse combate espiritual, guerreemos contra Satanás e seu exército, estejamos do lado certo, do Senhor Jesus e da Sua Igreja, e contemplaremos, para a glória de Deus, esse grande espetáculo do triunfo do Senhor na nossa nação, nesta

geração em que militamos. Irmão, irmã, a vitória é certa, a vitória é de Jesus, é da Igreja. Aleluia. Glória a Deus!

Armados para o combate

Diante de tudo o que refletimos sobre o nosso inimigo e sua ação, precisamos, a partir de agora, traçar uma estratégia para enfrentarmos o combate espiritual, sabendo que este acontece em níveis pessoais e dentro da dinâmica da intercessão profética, como também na oração de guerra referente ao combate territorial. O que não podemos, em hipótese alguma, é ficar desatentos e desarmados, pois nosso inimigo é astuto e não tem nenhum tipo de piedade, seu objetivo é "roubar, matar e levar à perdição" (Jo 10,10).

Amigo leitor, o Papa Paulo VI, numa Alocução no dia 15 de novembro de 1972, refletindo sobre o pedido da oração do Senhor: "Livrai-nos do mal", vai afirmar:

> Quais são hoje as maiores necessidades da Igreja? Não deixem que a minha resposta os surpreenda como sendo simplista e, ao mesmo tempo, supersticiosa e fora da realidade. Uma das maiores necessidades da Igreja é a defesa contra este mal chamado satanás. O diabo é uma força atuante, um ser espiritual vivo, perverso e pervertedor; uma realidade misteriosa e amedrontadora.

Percebamos a clareza no ensinamento do Papa, e como isso precisa nos provocar a viver em constante estado de vigilância, para não sucumbirmos na luta que, dia após dia, enfrentamos contra essa presença espiritual maligna que tenta, a todo instante, desviar-nos do caminho do Senhor, enfraquecer-nos nos nossos propósitos, e tantas outras vezes nos levar a pensar que não tem mais jeito para as pessoas e para o mundo. Não nos esqueçamos do que refletimos sobre o governo legítimo e o ilegítimo, tenhamos a certeza de que nosso Deus é vencedor e que nos dá meios para vencermos esta batalha.

Na continuidade da alocução, o Papa Paulo VI, ao referir-se sobre a defesa neste combate espiritual, assevera:

> À outra pergunta, que defesa, que remédio, há para combater a ação do Demônio, a resposta é mais fácil de ser formulada, embora seja difícil pô-la em prática. Poderemos dizer que tudo aquilo que nos defende do pecado nos protege, por isso mesmo, contra o inimigo invisível. A graça é a defesa decisiva. A inocência assume um aspecto de fortaleza. E, depois, todos devem recordar o que a pedagogia apostólica simbolizou na armadura de um soldado, ou seja, as virtudes que podem tornar o cristão invulnerável (cf. Rm 13,13; Ef 6,11-14-17; lTs 5,8). O cristão deve ser militante; deve ser vigilante e forte (lPd 5,8); e algumas vezes, deve recorrer a algum exercício ascético especial, para afastar determinadas invasões diabólicas; Jesus ensina-

> -o, indicando o remédio "na oração e no jejum" (Mc 9,29). E o apóstolo indica a linha mestra que se deve seguir: "Não te deixes vencer pelo mal; vence o mal com o bem" (Rm 12,21; Mt 13,29). Conscientes, portanto, das presentes adversidades em que hoje se encontram as almas, a Igreja e o mundo, procuraremos dar sentido e eficácia à usual invocação da nossa oração principal: "Pai nosso […] livrai-nos do mal".

Revestidos de Cristo: vestes de santidade

O Papa Paulo VI nos diz que podemos nos tornar invulneráveis se assumirmos para nós, na nossa caminhada diária, as virtudes indicadas por São Paulo quando trata da armadura do soldado. Sendo um povo consciente das lutas travadas no mundo sobrenatural, das mil e uma facetas do inimigo, a atitude mais segura é o posicionamento de não abrirmos nenhum tipo de brecha pela qual ele possa entrar e fazer com que pereçamos.

Viver honestamente em todos os aspectos da nossa vida, tendo sinceridade conosco mesmos e com as pessoas, é um ponto fundamental. O que sou quando ninguém me vê, deve ser exatamente o que sou diante das pessoas. Não dá para ter dois comportamentos, duas caras, a dupla personalidade não funciona no Cristianismo e é uma porta aberta para se perder a batalha contra o mal.

> Procedamos honestamente, como em pleno dia: nada de glutonerias e bebedeiras, nada de orgias e imoralidades, nem de contendas e rivalidades. Pelo contrário, revesti-vos do Senhor Jesus Cristo e não atendais aos desejos e paixões da vida carnal (Rm 13,13-14).

Não brinquemos, estamos tratando aqui, neste livro, de coisas muito sérias, e precisamos estar em constante vigilância. Penso que uma pessoa que já está na caminhada na Igreja não vive de glutonerias, ou seja, praticando o ato de comer excessivamente, praticando a gula, pois o que se espera de alguém que caminha orientado pela Palavra de Deus é que viva a virtude da temperança, que seja moderado e equilibrado; contudo, se ainda vive um descontrole no comer, precisa ser honesto consigo mesmo e dar passos concretos para viver uma vida moderada, praticando a virtude da temperança, em vista do Céu e devido ao combate espiritual.

Da mesma forma são destacadas no texto Sagrado as bebedeiras. Sinceramente, se isso existe no meio de nós, deve ser banido, pois é brecha, é porta de entrada para o mal. Quantas famílias destruídas por Satanás e seus demônios que entraram pela porta da bebedeira, do alcoolismo. Portanto, para alguém que tem visão espiritual e que leva a sério o combate e o seu chamado a seguir Jesus Cristo em busca da santidade, dedicado à intercessão, tem que tomar uma radical decisão contra as bebedeiras, ser mais amigo de Deus do que do álcool. De orgias e imoralidades sexuais, eu nem precisaria falar aqui, por sermos

um povo de caminhada, pois os exorcistas têm dito que a atuação do maligno tem crescido na face da terra, influenciando exatamente as realidades dos desequilíbrios sexuais, que passam pela pornografia, prostituição, adultério e toda espécie de imoralidade. A nós cabe uma busca incansável por vivermos a pureza, a castidade.

Contendas e rivalidades são muito comuns nos grupos sociais, e não seria diferente dentro da Igreja, nos movimentos e pastorais, porém, para os que têm a consciência da intensidade do combate espiritual, isso deve ser extinto. Precisa reinar, no nosso meio, a paz que vem do Cristo e, principalmente, a capacidade de reconhecer o dom do outro, de se alegrar com os feitos do Senhor na vida dos irmãos e no ministério dos mesmos. Contendas e rivalidades se resolvem com conversão profunda, no exercício da humildade, da partilha, da transparência e da reconciliação.

Esta proposta que estou fazendo vem daquilo que Paulo VI nos ensinou, dizendo das virtudes que nos tornarão invulneráveis. O segredo é nos revestirmos do Senhor, das Suas atitudes, pensamentos e ações, abandonando, decididamente, as obras da carne em nossa vida, dizendo um "não" ao pecado, dando uma abertura sincera à graça de Deus. Nós, que militamos na intercessão de uma maneira muito especial, precisamos viver com radicalidade o padrão celeste aqui na terra, observando as dicas que Jesus dá no Sermão da Montanha, em Mateus 5 a 7, capítulos em que temos a base da cultura do Reino: "Ou santos ou nada".

A proteção dos intercessores

Um soldado que vai à guerra desprotegido e sem treinamento, rapidamente, é abatido no combate. Apesar de sabermos que lutamos do lado Daquele que já venceu, temos que entender que somos humanos, e que precisamos de uma armadura, de armas e de sabedoria na estratégia, para não perdermos a batalha. A Palavra de Deus nos orienta a nos revestirmos de Cristo, como São Paulo diz aos Romanos, mas também nos instrui a nos vestirmos de uma armadura espiritual.

> Por isso, protegei-vos com a armadura de Deus, a fim de que possais resistir no dia mau, e assim, empregando todos os meios, continueis firmes. Ficai, pois, de prontidão, tendo a verdade como cinturão, a justiça como couraça e os pés calçados com o zelo em anunciar a Boa-Nova da paz. Em todas as circunstâncias, empunhai o escudo da fé, com o qual podereis apagar todas as flechas incendiadas do Maligno. Enfim, ponde o capacete da salvação e empunhai a espada do Espírito, que é a palavra de Deus (Ef 6,13-17).

Paulo conhecia muito bem a realidade da armadura dos soldados romanos, e, sabendo da importância de cada item, utiliza-se dessa imagem para nos colocar dentro da dinâmica dessa indumentária espiritual, que nos protegerá nos combates travados em cada momento da nossa vida. Não nos enganemos,

o combate espiritual gira à nossa volta, seja em casa, a caminho do trabalho, na convivência, na nossa vida eclesial. Somos provocados por inúmeras situações: pelos programas de TV, pelas músicas que escutamos nos ambientes em que convivemos, por comerciais em outdoors, pelas provocações que sofremos para falar mal dos irmãos, por uma ligação que recebemos ou mensagens de celular diante dos comentários a que estamos expostos, sempre provocados a sermos injustos e hostis com o nosso próximo.

Em todo tempo, enfrentamos o combate conosco mesmos, ou com as pessoas, ou explicitamente contra o inimigo. Tenhamos muito presente em nosso coração, e pela certeza de fé, que é decisiva a vitória de Jesus sobre Satanás e seus demônios, Ele já venceu a guerra; contudo, enfrentaremos sérios combates até o retorno do Senhor Jesus, e esta luta precisa ser confrontada pela força da oração e do poder de Deus.

Para isso, Paulo diz que devemos enfrentar o combate munidos de defesas concretas e adequadas, que serão a proteção contra o maligno: "Enfim, fortalecei-vos no Senhor, no poder de sua força; revesti-vos da armadura de Deus, para que possais resistir às ciladas do diabo" (Ef 6,10-11).

Não temos forças para enfrentarmos nosso adversário, precisamos da força do Senhor, pois, se tentarmos enfrentá-lo com nossas forças humanas, por mais que pareçamos tê-las, hora ou outra seremos, vergonhosamente, derrotados, mas com a força do nosso Deus, sairemos vencedores. A armadura nos dará possibilidade de resistirmos às ciladas do Diabo: "Por isso, pro-

tegei-vos com a armadura de Deus, a fim de que possais resistir no dia mau, e assim, empregando todos os meios, continueis firmes" (Ef 6,13).

A Palavra nos provoca a uma ação, pois indica que temos que empregar todos os meios para continuarmos firmes e não sucumbirmos no combate. Mesmo que cansemos, precisamos estar revestidos da armadura e munidos com as armas espirituais a todo tempo, pois se engana quem pensa que devemos utilizá-las somente nos momentos mais complexos e exigentes do combate espiritual. Deixemos o Espírito Santo nos treinar, pois as armas espirituais são fundamentais a cada dia, e vivemos tempos em que, claramente, percebemos que a guerra está declarada, nosso inimigo tem feito muito barulho e muitas vítimas. Só aperfeiçoaremos nossas armas espirituais no serviço constante a Jesus Cristo.

Tomemos sempre esse texto da Carta aos Efésios como o manual da batalha espiritual, foi uma grande herança que São Paulo deixou para as comunidades que fundou, como também para a Igreja de todos os tempos. É uma preparação para a realidade das perseguições e todas as adversidades do dia a dia. A armadura de Deus nos providencia tudo de que precisamos para nos defendermos dos ataques do maligno e nos armarmos para o nosso ataque a ele. Temos tudo de que precisamos, agora, a responsabilidade em usar cabe a cada um de nós, querido leitor. E, nesse intento, para ajudá-lo a desvendar e melhor entender a direção de São Paulo em sua Carta aos Efésios, passo a explicitar, abaixo, algumas expressões e símbolos usados por ele quando

trata da armadura de Deus. Grande parte desta explicação absorvi na leitura de um livro de Dom Cipriano Chagas, OSB, que há muito tempo atrás tive a oportunidade de ler:

1 - **O cinturão da verdade.** Isso indica o quanto precisamos buscar o conhecimento da Palavra de Deus, que é a verdade. Na roupa de um soldado romano, existia um cinto largo, de metal ou de couro, usado em volta da parte inferior do tronco, para manter toda a armadura no lugar, apertada contra o corpo, para que não atrapalhasse enquanto marchava ou lutava. Essa visão do cinturão nos aponta que nossa vida precisa estar totalmente envolvida pela Palavra, na qual nossa postura é guardada em qualquer área e situação, ou seja, a nossa integridade no emprego, o comportamento que temos diante do que nos é oferecido pelos meios de comunicação, os relacionamentos familiares e de amizade, tudo deve estar marcado pela força da verdade. E, igualmente, julgar tudo a partir da verdade revelada pela Palavra do Senhor e pela Sã Doutrina da Salvação, ou seja, aquilo que a Igreja, nestes dois milênios, ensinou-nos. Sejamos amigos da verdade e não permitamos qualquer realidade vinculada à mentira fazer parte da nossa vida. Porquanto, este cinto servia para dar firmeza a todo o restante da armadura, para que não tivesse folgas e se formassem brechas por onde o inimigo pudesse atingir o soldado.

Amigo leitor, saiba que o nosso inimigo vai procurar essas folgas, esses relaxamentos, para nos ferir de morte, por isso, revistamo-nos do cinturão da verdade. Os dias que vivemos são dias de engano, de confusão religiosa, precisamos entender que

Satanás e seus sequazes trabalharão para distorcer a verdade em nossa vida, com o intuito de nos fazer duvidar de Deus e cair no engano. É preciso compreendermos que a verdade é a essência do Evangelho: "Então, conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará" (Jo 8,32).

Se o cinturão era esse instrumento para manter firme todo o resto da armadura, isso quer dizer que a verdade é o que mantém, no seu devido lugar, todo o restante; Jesus mesmo disse que Ele é a Verdade. É imperativo assumirmos que a Palavra de Deus é verdadeira e totalmente confiável, infalível, portanto, é fundamental aplicá-la na nossa vida e vivê-la decididamente.

Cuidado com os falsos mestres, não se envolva com nenhum tipo de falsas doutrinas, entenda que a internet está povoada de confusão religiosa, inclusive a produção de muitos livros, seriados, filmes que, aparentemente, são inofensivos, estão cheios de conteúdos para nos desviar da verdade de Jesus Cristo. Escolhamos a verdade, pois o cinturão é o poder da Palavra de Deus que nos cura e nos liberta, protegendo-nos de toda insídia do mal. Acreditemos – com toda intensidade e sinceridade do coração – que tudo aquilo que o Senhor falou permanece para sempre, constituindo uma confiança inabalável na Sagrada Escritura, uma fé ativa e determinada, um compromisso sério e definitivo no seguimento de Jesus Cristo.

2 - **A justiça como couraça.** Este instrumento vale, hoje, como o colete à prova de balas, que protege o coração e os outros órgãos vitais do soldado. Que fique bem claro que é mantida no seu devido lugar pelo cinturão. O que significa essa justiça

da qual Paulo fala? É a reta intenção, a retidão, a integridade ou conformidade com a vontade de Deus. É a situação de cada soldado diante de Cristo, diante do nosso Deus. Ao pecarmos e nos arrependermos, experimentamos de Deus o perdão, e somos cobertos pela justiça de Cristo, o "Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo". Somos herdeiros desta promessa, da benção de Deus, do Céu, somos filhos no Filho, e a couraça da justiça é feita da justiça de Cristo. A justiça anda junto com a verdade, e para termos segurança na couraça, faz-se necessário agirmos de acordo com a Sagrada Escritura. Isso nos faz ter segurança de ignorar as acusações de Satanás, pois essa característica dele sempre virá em afronta a nós, pois é o acusador. Esta parte da armadura do Cristão é nossa única proteção contra o coração dividido. Se nosso adversário consegue dividir o nosso coração com a ganância, o egoísmo e a idolatria, acaba conseguindo êxito no ataque e impõe-nos derrota facilmente. Perceba como somos constantemente tentados a nos afrouxarmos na nossa integridade, radicalidade, decisão de seguimento de Cristo, e em inúmeros casos a tentação da frouxidão vem mascarada por uma boa causa. "Com todo cuidado guarda teu coração, pois dele procede a vida" (Pr 4,23). Que o nosso seguimento de Cristo não seja somente uma adesão intelectual, mas uma experiência de um coração que se rende ao Senhor e não dá espaço para qualquer desejo que seja inferior a nosso Senhor, pois, se vacilarmos neste aspecto, poderemos ter o nosso coração roubado por esse desejo, desviando-nos, assim, do caminho de Cristo. A santidade e a justiça andam juntas, e não podemos perder de

vista que Satanás e suas legiões querem nos roubar a santidade, desviar-nos do caminho da justiça, para, assim, relaxarmos, e ele nos ferir de morte, pois sabe em que áreas exatamente se encontram nossas fragilidades. Dessa forma, dentro de uma lógica um tanto quanto sedutora, propor-nos-á que cedamos um pouco em nossos princípios.

O Catecismo define a virtude moral da justiça assim: "É a virtude moral que consiste na vontade constante e firme de dar a Deus e ao próximo o que lhes é devido" (CIC 1807). O que é, então, devido a cada pessoa? O respeito à sua dignidade e a equidade nos juízos que fazemos dela. Todo ser humano foi criado à imagem e semelhança de Deus e tem por direito o nosso respeito. Nesse contexto, o desprezo é uma forma de desrespeitar a pessoa humana, não devendo, em hipótese alguma, fazer parte da nossa vida como homens e mulheres de Deus, intercessores e combatentes do Senhor. O desprezo se dá, muitas vezes, por zombarias, ridicularização, risadas, ou, até mesmo, através da maneira de fazer a correção, que se diz fraterna, mas é feita de forma inadequada – na frente de outras pessoas –, constituindo-se em humilhação. Madre Tereza de Calcutá já dizia: "A maior pobreza não é a falta de dinheiro, ou a falta de pão e de comida, mas, sobretudo, uma fome terrível de reconhecimento da dignidade que cada um tem".

Nesse sentido, existe uma regra de ouro no Evangelho: "Tudo o que quereis que os homens vos façam, fazei-o vós a eles. Esta é a lei e os profetas" (Mt 7,12). Isso implica a realidade do juízo temerário, que é uma grande brecha na nossa caminhada;

portanto, cuidemos do uso que fazemos das palavras para não cairmos no erro da calúnia, da maledicência nas palavras, nas insinuações. Trata-se de um posicionamento radical e uma "determinada determinação" no seguimento de Cristo.

Tenhamos muita atenção quanto a esse aspecto, posicionemo-nos na verdade, pois não podemos titubear, precisamos nos manter conscientes e firmes na nossa decisão por Deus. "Aproximai-vos de Deus, e Ele se aproximará de vós. Limpai as mãos, ó pecadores, e purificai os corações, homens ambíguos" (Tg 4,8). Homens e mulheres de dupla atitude são presas fáceis no combate espiritual, por isso, vistamos a couraça da justiça firmada no cinturão da verdade, o que nos dará a segurança e a garantia de estarmos protegidos contra a duplicidade de coração.

3 - **Os pés calçados com o zelo em anunciar a Boa-Nova da paz.** Quando nos calçamos, estamos preparados para irmos a qualquer lugar, desde os terrenos aplainados e nivelados, aos desnivelados, pedregosos, acidentados. Vestir-nos dos calçados do anúncio da Boa-Nova é irmos aonde Deus quer. Calçar os pés é a simbologia da prontidão, e, quando um soldado calçava seus pés com a sandália, significava que estava se preparando para se apresentar para o serviço e decidido por enfrentar o inimigo. Temos que ter a coragem de nos calçar com o zelo de anunciar a Boa-Nova da paz, invadindo o território do inimigo, levando a reconciliação aos corações desviados. Ir aos prostíbulos, aos presídios, às esquinas, aos traficantes, às periferias existenciais, a todos os pecadores com a mensagem da salvação, promovendo a reconciliação com Deus: "Sim, foi o próprio Deus que, em

Cristo, reconciliou o mundo consigo, não levando em conta os delitos da humanidade, e foi Ele que pôs em nós a palavra da reconciliação" (2Cor 5,19).

É extremamente necessário compreendermos que a dinâmica da prontidão é ter muito claramente quais são as nossas prioridades, e testemunhar Jesus Cristo deve ser a nossa maior prioridade.

As sandálias usadas pelos soldados, na época de São Paulo, eram resistentes por causa das longas marchas dos exércitos, traziam também peças de metal para lhes dar uma segurança maior no combate, pois as passadas eram firmadas e seus pés não escorregavam. A paz que o Evangelho nos traz nos permite enfrentar as intempéries do dia a dia, e somente Jesus pode ajustar esse calçado na nossa caminhada. A prontidão espiritual nos dá a afinação com as ordens do Senhor, tendo a vida ancorada no senso de prioridade de Deus, estando sempre prontos para o Seu serviço, na difusão do Evangelho da paz. "Como bom soldado de Cristo Jesus, assume a tua parte de sofrimento. Ninguém que esteja engajado no serviço das armas se embaraça nos negócios da vida civil, se deseja agradar a quem o alistou" (2Tm 2,3-4).

Tenhamos a certeza de que evangelizar é ir diretamente contra Satanás, para tirarmos, na força da Palavra do Senhor, de suas garras aqueles que ele tinha conseguido desviar: "Proclama a Palavra, insiste oportuna e inoportunamente, convence, repreende, exorta, com toda a paciência e com a preocupação de ensinar" (2Tm 4,2).

Este deve ser o nosso compromisso como soldados de

Cristo, com os pés calçados com o zelo em anunciar a Boa-Nova da paz: não perder tempo, anunciar a única Palavra de Salvação, pois ela é a resposta para este mundo mal, ela convence e quebranta os corações endurecidos, ela transforma as vidas. Peçamos ao Senhor paixão pela salvação das almas, para que, dia após dia, estejamos comprometidos com o anúncio do Evangelho, com a salvação das almas.

São Francisco de Assis dizia: "Pregue sempre o Evangelho, de vez em quando use as palavras. Talvez a sua vida será o único Evangelho que muitas pessoas terão a oportunidade de ler". Que a nossa vida seja uma linda pregação no nosso trabalho, na sociedade e por onde caminharmos, e se Deus nos der a oportunidade de usarmos as Palavras, tenhamos a certeza de que o Espírito Santo falará por nós e convencerá os corações mais endurecidos pelo pecado. Sejamos anunciadores da Boa Nova do Senhor.

4 - **Empunhai o escudo da fé.** Fica muito claro que o escudo é uma cobertura protetora que os soldados usavam para desviar os golpes do inimigo na hora da batalha. A fé nos dá a graça de entendermos que todas as promessas do Senhor se cumprirão na nossa vida. "Àquele que tem o poder de realizar, por sua força agindo em nós, infinitamente mais que tudo o que possamos pedir ou pensar" (Ef 3,20). A Carta aos Hebreus vai nos alertar: "Sem fé é impossível agradar a Deus" (Hb 11,6). É a fé que nos retira da escuridão das aparências, que dá sentido à cruz que temos que carregar, que nos faz, em meio à escuridão dos problemas, permanecermos iluminados pela certeza de que

"os sofrimentos do tempo presente não têm proporção com a glória que há de ser revelada em nós" (Rm 8,18). É pela obra da fé que temos a graça de manter os nossos olhos fixos em Jesus.

Na época de São Paulo, usavam-se vários tipos de escudos, mas, nesta analogia, com certeza, o destaque que o Apóstolo quer dar é para o escudo retangular que poderia proteger todo o corpo, inclusive, sendo defesa para as outras peças da armadura.

Havia uma prática de ungir o escudo com óleo, para que pudesse refletir os raios do sol e cegar os inimigos, e, com isso, impedi-los de acertar seus golpes. É importante salientar que toda graça deriva da fé. Precisamos, queridos leitores, confiar em Deus, que a nossa fé seja baseada no Seu caráter e na Sua confiabilidade, tendo sempre a convicção de que nosso Deus não falha.

Somos, a todo instante, alvejados pelas flechas incendiadas do maligno, que tentam provocar em nós um contratestemunho em relação ao que professamos crer. São realidades que acontecem no dia a dia, seja na família, no trânsito, no trabalho: as realidades de medo, as tentações, as dúvidas relacionadas a Deus, acusações, toda a sensualidade despejada sobre nós pelos meios de comunicação e propagandas, como também as ideologias que tentam nos desviar dos princípios da fé.

Existia um componente no escudo que era uma cobertura de couro, o qual, no momento das batalhas, era mergulhado na água, e quando as flechas inimigas, banhadas em piche e acesas com fogo, eram atiradas contra o combatente, as mesmas eram apagadas por essa água. O Espírito Santo, muitas vezes, é com-

parado à água, constituindo-se, assim como a Sagrada Escritura, em instrumento para que as flechas incendiadas do maligno não nos atinjam: "A fé é a certeza daquilo que ainda se espera, a demonstração de realidades que não se veem" (Hb 11,1).

As batalhas espirituais não são físicas ou visíveis, porém, vivemo-las todos os dias, e o escudo da fé age da mesma maneira, na realidade invisível, protegendo-nos de todas as flechas incendiadas do maligno. Sejam em quais níveis forem esses ataques, a Palavra do Senhor tem direção para cada situação, e nossa fé – na Palavra do Senhor e na Doutrina da Igreja – protege-nos de tudo aquilo que o maligno queira nos desviar a atenção para nos fazer sucumbir.

A fé diante das flechas incendiárias faz com que a Palavra salte como água e apague todos os intentos do maligno, seja nos pensamentos, na língua, na dimensão da sexualidade, nos relacionamentos, nas situações de ressentimentos e mágoas, tudo vai sendo apagado pela força da fé e da direção do Senhor pela Palavra e pela Sã Doutrina da Salvação. Por isso, armemo-nos todos os dias do escudo da fé, para sairmos vencedores das batalhas espirituais, para que, na dimensão da oração de combate e de intercessão profética, não sejamos atingidos pelo contra-ataque do inimigo. O Espírito Santo é Advogado, é Defensor, e precisamos, a cada novo dia, crescer em intimidade com Ele, relacionarmo-nos pessoalmente com a Terceira Pessoa da Santíssima Trindade, tendo a convicção de que Ele se colocará entre nós e o inimigo, protegendo-nos de todos os ataques do mal. Empunhemos o escudo da fé com toda a convicção da vitória

que o Senhor quer nos dar.

5 - **Ponde o capacete da salvação.** Esse componente é uma proteção para a nossa cabeça, para a dimensão dos pensamentos, onde muitas batalhas são travadas com o inimigo, que quer nos confundir e nos levar a alimentar dúvidas de fé, provocar crises e confusões religiosas. Com o capacete da salvação, poderemos enfrentar os questionamentos que Satanás sussurra a nosso respeito, colocando em cheque a nossa salvação; porém, temos segurança em tudo o que Jesus realizou por nós lá na cruz. Somos filhos, herdeiros amados, escolhidos pelo Senhor para caminharmos em vitória. Afirmar isso, é vencer a batalha da dúvida e do medo, é apoderar-se da grande verdade de que Satanás não tem poder de roubar um crente das mãos do Pai: "nada nos separará do amor de Deus que está em Cristo Jesus" (Rm 8,38-39). O capacete que um soldado usava não só trazia proteção para a cabeça, mas também as insígnias de qual exército ele pertencia. Somos do exército do Senhor, a nossa insígnia é o sinal da nossa vitória – a cruz de Cristo; somos a Igreja da cruz, invencível, imbatível; quando o inimigo vê no nosso capacete da salvação a marca da cruz, ele foge em debandada. Jesus é por nós, Ele é a nossa vitória. Somos do exército de Cristo, fomos resgatados por um alto preço, temos um comandante, um general, seu nome é Jesus. A Ele obedecemos, Nele buscamos estratégias para seguirmos firmes no combate, somos treinados constantemente por Seu Espírito, instruídos por Sua Palavra, e trazemos no coração a certeza de que Nele "somos mais que vencedores" (Rm 8,37). Contudo, não pensemos que o nosso inimigo desis-

te fácil, ele vai ficar rondando, provocando, tentando-nos, e, por isso, precisamos aprender a discernir a voz de Deus da voz do inimigo. O Senhor nos fala com palavras de amor, de conforto, de convicção e direção, palavras que nos trazem paz e segurança. Já o nosso inimigo sempre usará palavras de medo, de acusação, de dúvidas e condenação, vai tentar colocar negatividade e pessimismo na nossa vida. Posto isso, precisamos colocar guardas à porta da nossa mente para fiscalizar esses pensamentos e essas sugestões, totalmente instruídos a lançar fora todo pensamento e imaginação que não forem verdadeiros, retos ou que não venham de Deus. Usemos o discernimento dos espíritos para neutralizar todo este ataque constante na nossa mente. Fiquemos alerta a todos os pensamentos que nos vêm à mente, e usemos da autoridade espiritual para bani-los de nossa vida.

Precisamos colocar o capacete da salvação e nunca mais tirá-lo, pois, se vacilarmos, esquecendo-nos de usá-lo, iremos sucumbir diante dos constantes ataques do maligno na nossa mente: "Mas nós que somos do dia, estejamos sóbrios e revestidos com a couraça da fé e do amor, tendo a esperança da salvação como capacete" (1Ts 5,8). Tenhamos a certeza de que fomos transferidos do reino das trevas para o reino da luz, Jesus Cristo nos resgatou, alcançou-nos com seu grande amor e misericórdia: "Agora, portanto, já não há condenação para os que estão em Cristo Jesus" (Rm 8,1).

O capacete da salvação não nos deixa esquecer essa preciosa verdade, não permite que nos esqueçamos que somos filhos amados, pois, com o passar do tempo, podemos esmorecer nesta

linda obra que Cristo realizou em nós, e diante de tanta informação, à qual somos expostos a todo momento no campo visual e auditivo, precisamos alimentar nossa mente com a verdade que a Palavra do Senhor nos apresenta.

Fiquemos atentos diante de uma cura que não aconteceu quando pedimos; diante do contratestemunho das nossas lideranças na Igreja; das decepções na nossa caminhada; do ativismo; do esgotamento espiritual; tudo isso pode minar a nossa certeza de salvação. Esteja atento aos momentos de ausência de sentimentos na oração e na participação da Santa Missa, pois isso pode ser usado pelo inimigo para gerar dúvidas quanto à fidelidade de Deus e sua salvação. O ato salvífico de Jesus é eterno, independe de situações e circunstâncias, de sentimentos ou respostas de oração, o que precisamos, verdadeiramente, fazer é assumir o Senhorio de Jesus na nossa vida, como também viver sob a verdade de tudo o que conquistou para nós na Cruz.

A Carta aos Hebreus vai nos mostrar o caráter imutável do Senhor: "Jesus Cristo é o mesmo, ontem, hoje e sempre" (Hb 13,8). Volto a afirmar, querido leitor, Ele não muda, não volta atrás, a salvação que Ele conquistou por nós não está ligada aos nossos sentimentos, mas a uma decisão do Pai, em salvar a humanidade, a mim e a você, ela não depende de obras materiais e, muito menos, da vivência ou não daqueles que estão à frente. Fomos salvos, coloquemos o capacete da salvação para alcançarmos a vitória no combate. "E com alegria, dai graças ao Pai que vos tornou dignos de participar da herança dos santos na luz. Foi Ele que nos livrou do poder das trevas, transferindo-nos

para o reino do seu Filho amado, no qual temos a redenção, o perdão dos pecados" (Cl 1,11-14).

6 - **Empunhai a espada do Espírito, que é a palavra de Deus.** A última indicação que São Paulo faz aos Efésios, para que estivessem revestidos da armadura de Deus, é uma arma de ataque. De fato, todas as outras peças da armadura eram para defender o combatente. A espada que penetra, corta, fere, mata é utilizada por Deus, em primeiro lugar, para confrontar a nossa vida, se realmente estamos caminhando sob Sua orientação e aplicabilidade. Sobretudo, coloca em nossas mãos essa espada para resistirmos às tentações do maligno e termos a atitude concreta da evangelização. Paulo usa a Palavra grega *rhema*, que significa a Palavra da Escritura trazida à mente para uma circunstância especial. Quando estamos enfrentando uma situação específica de provação, de dificuldade, as promessas do Senhor tornam-se para nós este rhema, que alimenta a nossa mente e o nosso coração, aumentando nossa fé e não nos deixando desistir, é para nós uma poderosa arma, uma defesa contra as ciladas que vêm para nos fazer perder nesses momentos complicados da nossa vida. Por isso, faz-se extremamente importante absorvermos e memorizarmos estas Palavras de poder, de esperança, de ordem, de vitória, para que – nas horas de tentação e ataque do inimigo – usemo-las com toda autoridade e poder contra o inimigo. Algo que não podemos perder de vista diante dessa direção da Palavra de Deus como espada do Espírito é que nossa vida precisa estar de acordo com os princípios da Escritura, para compreendermos que não é uma ação mágica, mas uma

experiência concreta da Palavra aplicada na nossa vida e na nossa caminhada, em todos os aspectos da nossa existência.

> Pois a Palavra de Deus é viva, eficaz e mais penetrante que qualquer espada de dois gumes. Penetra até dividir alma e espírito, articulações e medula. Julga os pensamentos e as intenções do coração. Não há criatura que possa ocultar-se diante dela. Tudo está nu e descoberto aos olhos daquele a quem devemos prestar contas (Hb 4,12-13).

A espada pode ser usada para a defesa e para o ataque, e é dessa maneira que os combatentes usavam-na: para se defenderem dos ataques do inimigo. Assim, nós também precisamos usá-la como defesa diante de tantas propostas que a tentação nos faz, que o mundo nos provoca e nossa carne nos convida. Era usada para atacar e destruir o inimigo, e temos essa força à nossa disposição, não podemos desperdiçá-la.

Haja vista que Satanás é um ser espiritual, devemos combatê-lo com as armas espirituais e, nesse sentido, a Palavra de Deus é uma poderosa arma espiritual. Precisamos ter a certeza de que o exército de Deus vence todo inimigo, ou pela conversão das pessoas que estão sob a influência dele, ou pela destruição de sua força pela poderosa ação da Palavra. Cabe a nós usarmos essa arma poderosa, pois uma espada sem uso tende a enferrujar-se; ademais, não podemos ser passivos diante do nosso inimigo, temos que ser ativos e partirmos para o ataque sem

dó nem piedade.

Não percamos o ardor, a fé, alimentemos nossa vida com a Santa Palavra do Senhor. No deserto, Jesus nos ensina como vencermos o Diabo e suas tentações:

> Ele respondeu: "Está escrito: 'Não se vive somente de pão, mas de toda palavra que sai da boca de Deus'" [...] Jesus lhe respondeu: "Está escrito: 'Não porás à prova o Senhor teu Deus!'" (...) Jesus disse: "Vai embora, Satanás, pois está escrito: 'Adorarás o Senhor, teu Deus, e só a ele prestarás culto'". Por fim, o diabo o deixou, e os anjos se aproximaram para servi-lo" (Mt 4, 4.7.10-11).

Costumo sempre afirmar, querido leitor, que Jesus nos deu no deserto o grande ensinamento de como devemos vencer Satanás: não foram gritos, superpoderes, nenhum tipo de extravagância, foi o poder da Palavra, a espada do Espírito, que não foi jogada de qualquer forma, mas saiu de um coração cheio de fé e convicção da verdade contida na Palavra proclamada.

São João vai nos lembrar: "Para isto é que o Filho de Deus se manifestou: para destruir as obras do diabo" (1Jo 3,8). Ele é a Palavra do Pai, o Verbo que se fez carne e habitou entre nós. É preciso treinar, meditar, orar com a Palavra, aplicá-la na vida, deixá-la nos questionar e provocar a reação da vida nova. Necessitamos, dia após dia, empunhar esta espada espiritual, pois

ela está sobrecarregada de força e de poder de Deus, para que, quando a usarmos, ela neutralize toda a força do mal: "Toda Escritura é inspirada por Deus e é útil para ensinar, para argumentar, para corrigir, para educar conforme a justiça. Assim, a pessoa que é de Deus estará capacitada e bem preparada para a boa obra" (2Tm 3,16-17).

Temos que nos apoderarmos com responsabilidade dessa arma poderosa na nossa luta contra Satanás e seus demônios, pois fomos munidos pelo Senhor para vencermos, e só sairemos derrotados desta luta espiritual se não nos adestrarmos na utilização da armadura de Deus, em especial, a espada do Espírito. Deus nos levantou para vencermos, e com Ele caminharemos em vitória, reconquistando para o Reino de Deus tudo aquilo que o Diabo tentou roubar. É a hora de assumirmos uma posição no combate e experimentarmos a vitória que vem do Senhor.

Sem comunhão com Deus não há vitória

Durante todo este livro, amado leitor, Deus foi nos encaminhando nesta dinâmica da intercessão, especialmente provocando-nos para um comprometimento decidido com a oração, e fomos questionados pelo Senhor: E se nós orarmos? Agora, quero fazer um questionamento: E por que não oramos? Precisamos deixar essa pergunta atingir as profundezas da nossa consciência e da nossa alma. Constatamos que, se orarmos, seremos transformados de glória em glória, entendemos que, se orarmos,

conseguiremos transformar pelo poder de Deus tudo e todos ao nosso redor, ficou claro para nós que, se orarmos, veremos a transformação de nossas cidades, estados e nação. E por que ainda não oramos como deveríamos?

Vivemos em tempos muito complicados, agitados, de um ativismo assustador, em que o conhecimento tem aumentado sobre a face da terra. Para termos uma noção desse avanço avassalador, demoraríamos séculos ou, até mesmo, milênios para lermos todo o conteúdo produzido na internet; um só dia de produção de conteúdos pela rede demandaria décadas para conseguirmos ler tudo.

As redes sociais, o acesso aos conteúdos digitais, os filmes e seriados, a grande influência da TV, tudo tem sido usado para desviar a atenção do ser humano da presença de Deus e de uma vida constante de oração. São tantas coisas que consomem o nosso tempo durante o dia e também à noite que acabamos dando para o Senhor Deus o resto do nosso tempo, que, muitas vezes, é sem qualidade alguma. Temos tempo para trabalhar, temos tempo para cuidar do corpo e ir à academia, temos tempo para bater papo com os amigos, postar fotos, ler livros, acessar a internet, temos tempo para o lazer e tantas outras coisas, mas por que não temos tempo para falar com Deus?

O que acontece, muitas vezes, é que pensamos que a oração é algo incompatível com tudo o que temos que fazer, pois nosso tempo é muito curto, e se Deus é como o Salmista diz: "Não dorme, nem cochila o vigia de Israel" (Sl 121,4), então, não precisamos nos preocupar com a oração, Ele cuidará de nós

sem termos comunhão com Ele. Eis um grande erro. É provável que virá um grande esvaziamento, um esfriamento espiritual e daremos brechas para que o inimigo vença as batalhas que estamos travando contra ele pelos nossos e pela nossa nação. Tal atitude de não ter tempo para Deus é, certamente, uma questão de falta de fé, que incide numa incredulidade velada, camuflada, pois diz das preferências do nosso coração: quando oramos e muitos trabalhos urgentes e pendentes começam a ocupar a prioridade devida a Deus, revela-nos a verdade do coração e qual é nosso amor preferencial. O fato é que esquecemos, com muita facilidade, o que Jesus nos disse: "Sem mim, nada podeis fazer" (Jo 15,15).

Jesus nos dá um precioso ensinamento no Sermão da Montanha sobre a oração, a busca de intimidade com Deus: "Tu, porém, quando orares, entra no teu quarto, fecha a porta e ora ao teu Pai que está no escondido. E o teu Pai, que vê no escondido, te dará a recompensa" (Mt 6,6). O quarto é o lugar da nossa intimidade, onde estamos a sós, ficamos a vontade, é nosso lugar privado, secreto. Jesus quer provocar exatamente isso, que busquemos o Pai no secreto, na intimidade, onde Ele quer ministrar ao nosso coração Suas revelações, as curas das quais precisamos, as correções de rota da nossa caminhada. Quem é casado pode testemunhar que muitas pendências se resolvem na intimidade do quarto, as reconciliações, as coisas mais sérias e secretas do relacionamento são tratadas no privado, no lugar de intimidade, no secreto.

Referindo-se ao relacionamento esponsal que precisa-

mos ter com o Pai do Céu, Jesus nos ensina o ritual: "entra no teu quarto, fecha a porta e ora ao teu Pai que está escondido". Ele quer ser encontrado por nós, e, para isso, deixa-Se encontrar, porém, é preciso que tenhamos a disposição de buscá-Lo.

Certa vez, ouvi do Pe. Frabrício Andrade, da Canção Nova, uma história vivida com sua sobrinha, Maria Fernanda, que sempre ocorria quando ele visitava sua família. Ela brincava com ele de pique esconde e sempre se escondia no mesmo lugar, atrás da cortina da sala. Na sua cabeça de adulto, o padre pensava que ela não tinha muita noção, pois não se escondia em lugares diferentes e pedia para o titio procurá-la, pois já estava escondida, porém, nessa atitude, recebeu de Deus uma profunda formação e orientação: "Eu faço do mesmo jeito, escondo-me nos mesmos lugares, esperando você me encontrar". Aleluia! Que ensinamento precioso, isso significa que o Senhor sempre facilita para nós, porém, como queremos correr sempre atrás de novidades, muitas vezes, perdemos a graça da presença do Senhor: Ele se esconde no nosso quarto, está escondido nos Sacrários das nossas paróquias, na Santa Missa, deixando-Se encontrar no mesmo lugar, fica na Palavra nos esperando, nos doentes, nos pobres, nos presos, nos desabrigados. Jesus disse: "entra no teu quarto, fecha a porta e ora ao teu Pai que está escondido".

Feche a porta, pois Jesus quer falar ao nosso coração, trazer renovo e, outras vezes, exortar-nos à conversão, revelar tudo aquilo de que precisamos para seguir em frente. Preciso perguntar-lhe, querido leito: Como anda a sua intimidade com Deus? Ele está no mesmo lugar, escondido, esperando você para se re-

velar ao seu coração, para direcionar a sua vida e mudar aquilo que precisa ser mudado.

Ainda, no Sermão da Montanha, há um versículo precioso e revelador para todos nós: "Buscai em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça, e todas essas coisas vos serão dadas em acréscimo" (Mt 6,33). Eis o grande chamado do Senhor, que Ele seja o primeiro, a prioridade da nossa vida, e, então, começaremos a experimentar concretamente a ação Dele em nós e nas realidades que temos combatido por elas.

O primeiro livro dos Macabeus relata a estratégia usada pelos enviados do rei Antíoco Epífanes para esvaziar a fé do povo de Israel, consumindo o tempo desse povo com coisas que não eram ilícitas, mas que os afastavam da oração e da Palavra, e eles foram, pouco a pouco, deixando de amar a Deus sobre todas as coisas.

Conta-se que foram incentivados os esportes nos ginásios, festivais de música em torno das muralhas de Jerusalém, e, com isso, o povo foi se afastando das reuniões de culto, da oração diária, do contato com a lei, com a Palavra. O nosso inimigo não é criativo, ele repete todas as táticas, porém, com mil e uma facetas, apresenta a mesma tentação embrulhada em cores diferentes. Antíoco e seus servos figuram Satanás e seus demônios, que trabalham para nos afastar da comunhão com Deus, oferecendo-nos coisas, até mesmo, lícitas, pois sabem que pela caminhada que fazemos não aceitaremos as ilícitas, porém, mesmo sendo lícitas, roubam-nos do Senhor.

Amigo leitor, se temos visto crescer a batalha espiritual

e a guerra cultural, por que temos rezado menos? Deveria ser o contrário, com tudo o que temos visto, teríamos que gastar o nosso tempo na presença do Senhor, com orações incessantes, com vigílias, jejuns, com uma oração pessoal intensa, buscando a meditação e a contemplação da verdade, fundamentados em Cristo. Na verdade, o que vemos é um povo que chega atrasado à Santa Missa, que não se prepara devidamente para celebrar o Mistério, que vive uma agitação que tira a capacidade do silêncio e da atenção diante do Senhor. Por isso, temos experimentado tão pouco do que Deus quer nos dar. O Catecismo da Igreja nos provê um profundo ensinamento sobre a realidade do combate da oração:

> A oração é um dom da graça e uma resposta decidida da nossa parte. Pressupõe sempre um esforço. Os grandes orantes da Antiga Aliança antes de Cristo, bem como a Mãe de Deus e os santos com Ele no-lo ensinam: a oração é um combate. Contra quem? Contra nós mesmos e contra as astúcias do Tentador que tudo faz para desviar o homem da oração e da união com o seu Deus. Reza-se como se vive, porque se vive como se reza. Se não se quiser agir habitualmente segundo o Espírito de Cristo, também não se pode orar habitualmente em seu nome. O "combate espiritual" da vida nova do cristão é inseparável do combate da oração (CIC 2725).

Portanto, irmãos queridos, esforcemo-nos para ter uma vida intensa de oração, de comunhão com o nosso amado Deus. Quando Antíoco veio proibir a religião judaica, impedindo, até mesmo, o povo de ter a Palavra de Deus em casa, muitos dos judeus já estavam corrompidos na sua fé, exatamente por terem abandonado a comunhão com o Senhor. O Anticristo está aí, agindo, e se não orarmos, quando ele se manifestar, cairemos facilmente nas suas propostas, abandonando a Cristo e Sua Igreja. Por isso, é hora de despertamos do sono, do torpor, precisamos ser o grupo de resistência, como Matatias, os irmãos Macabeus e os que permaneceram fiéis na comunhão da oração e da Palavra.

Você pode dizer: "Eu sou do grupo de resistência, não baixarei guarda, combaterei na oração, no clamor, buscarei o Senhor constantemente, me fortalecerei e me firmarei no meu Deus. Aleluia!".

A busca de comunhão com Deus, de intimidade, de uma vida de oração regrada e determinada precisa ser um imperativo na nossa vida. A perseverança é o antídoto contra a aridez, as decepções por não sermos atendidos imediatamente nos pedidos que fazemos, como também a tendência que temos de esmorecimento.

Diante de tão intenso combate, só conseguiremos nos manter fiéis ao Senhor e ao Evangelho se vivermos uma vida mística, de profunda intimidade com Deus. Só conseguiremos viver essa mística pela perseverança na oração, a partir da oração vocal, chegando à meditação, até atingirmos a contemplação. Se não rezarmos, sucumbiremos aos modismos do nosso tem-

po e aceitaremos todas as propostas que o mundo nos faz, as facilidades de falsas doutrinas, cederemos espaço na nossa vida e no nosso coração para as coisas do mundo, para o pecado, ao ponto de nos colocarmos contra a Igreja e sua doutrina, desobedecendo à Palavra de Deus e à sã doutrina da salvação, com o fajuto discurso de que aceitamos Cristo e não a Igreja. É pela força da oração que daremos o bom testemunho de Cristãos neste mundo.

Somos servos do Senhor, portanto, nossa vida precisa demostrar o nosso amor preferencial por Ele. Este é o caminho seguro para a vitória no combate espiritual. Quero concluir este capítulo com um relato estarrecedor que a Bíblia nos faz sobre um combate travado pelo povo de Israel contra os filisteus, no texto de 1Samuel 4,1-11.

Israel foi ao encontro dos filisteus, que tinham saído para fazer guerra contra eles, e acamparam em Ebenezer; o inimigo se colocou em linha de combate contra o povo de Deus, e Israel foi derrotado nessa batalha. Ao retornarem para o acampamento, os anciãos, não entendendo porque tinham perdido aquela batalha, incentivaram a irem a Silo buscar a Arca da Aliança, para que o Senhor estivesse no meio do acampamento, e, então, conquistassem a vitória contra os seus inimigos. Os dois filhos de Eli, Ofni e Finéias, fizeram este serviço sacerdotal, e quando a Arca da Aliança chegou ao acampamento de Israel, todo o povo rompeu em grande clamor, até a terra tremer. Os filisteus ficaram aterrorizados, sabendo que Deus tinha chegado ao acampamento de Israel, e já esperavam pela derrota na próxima

batalha, pois reconheciam que por este povo o Senhor Deus havia afligido o Egito, com pragas no deserto.

Querido leitor, o inimigo reconhece o poder de Deus, ele sabe que não pode contra Ele, treme diante da presença do Senhor. Mesmo assim, motivaram-se a lutar com toda bravura contra o povo de Israel e partiram para a luta, na qual, mais uma vez, Israel foi derrotado: tombaram naquele combate trinta mil homens, e para que a humilhação fosse ainda maior, os filisteus capturaram a Arca da Aliança, e os filhos de Eli morreram naquela batalha. Mas, se Deus estava no acampamento, por que perderam aquela batalha? Eles tinham clamado com gritos e festa, ao ponto de a terra tremer. Por que perderam aquela batalha, querido leitor? É estarrecedor dizer isso: Deus estava com eles, mas eles não estavam com o Senhor, não tinham comunhão com Ele. A Arca, naquele momento, era apenas um amuleto que pensavam portar para ganhar uma guerra, não tinham comunhão com o Deus da Arca.

A partir dos filhos de Eli, Ofni e Finéis, o pecado reinava, não faziam a vontade do Senhor, estavam totalmente distantes daquilo que era o propósito de Deus. Não basta gritar, fazer festa, clamar, é preciso ter comunhão. Se voltarmos no tempo da história do povo de Israel, constataremos grandes vitórias que experimentaram, até mesmo, com um número de combatentes muito abaixo do que o inimigo possuía; contudo, tinham comunhão com Deus, e Ele lhes dava a vitória.

Este episódio relatado pelo livro de Samuel foi um grande ensinamento para aquele povo e o é também para nós. Só ven-

ceremos o combate espiritual se tivermos comunhão com Deus. Sem comunhão com Deus, não há vitória. Avencemos, valentes guerreiros, permaneçamos com o Senhor e O busquemos incessantemente, assim, conquistaremos a vitória. Aleluia. Glórias ao Senhor. Amém.

Senhor, obrigado por falar tão concretamente ao meu coração, principalmente, revelando como devo viver para vencer os combates espirituais que travo contra o inimigo. Quero ser fiel e Te buscar de todo o meu coração, pois Tu és a fonte da vitória, de onde brota toda força e todo bem. Preciso crescer espiritualmente, avançar no projeto que tens para a minha vida, por isso, dou meu sim ao chamado que me fazes para a intercessão, sabendo de tudo o que esse assentimento demanda. Disponho-me a viver todas as exigências para que Teu mover aconteça no Brasil e na vida de tantos pelos quais combato na oração, vou pagar o preço do clamor, da oração, penitências e renúncias que são próprias de alguém que assume um compromisso tão maravilhoso e tão importante. Quero ser santo, pois, se não for para ser santo, não vale a pena. Meu Senhor e meu Deus, que este ministério me ajude a crescer em santidade e justiça, para que eu dê testemunho de Cristo onde eu estiver. Abro-me ao novo da Tua presença, do Teu chamado, da Tua santa vontade, ensina-me a ser fiel. Revista-me com a armadura espiritual para que nenhum dardo incendiário do maligno me atinja, e que nos dias maus eu saia vencedor em todas as batalhas. Revela-me as artimanhas e ciladas do

maligno, ajuda-me com a Tua graça, Senhor. Preciso de Ti, preciso do Teu amor, da Tua misericórdia, dos Teus favores, que os meus amigos do Céu me ajudem a vencer cada um dos combates travados, que os anjos e os santos lutem por mim, e que a Virgem Maria esmague a cabeça da serpente maligna. Quero crescer em amizade sincera contigo, meu Senhor e meu Deus, quero viver intensamente a intimidade que vem pela fidelidade e perseverança na oração. Espírito Santo, ensina-me a orar, quando me faltarem palavras, ora em mim com gemidos inefáveis, preciso silenciar meu coração na presença do Senhor, ajuda-me, doce Espírito. Leva-me à fonte da vida nos meus dias de deserto, de aridez, faze-me beber das águas puras e renovadoras da santa presença de Deus, ensina-me a adorar em Espírito e em verdade, move o meu coração para a verdade, ensina-me o caminho da vitória. Louvo-Te, bendigo-Te e adoro-Te, Senhor! Amém! Aleluia!

Torres de oração

Uma estratégia do Espírito Santo

No Encontro "A Profecia do Avivamento", no ano de 2016, o Senhor nos deu uma estratégia de oração pelo Brasil, que foi o projeto das "Torres de Oração", ou seja, constituído por grupos que se reúnem para orar em intercessão pela cidade onde estão e por toda a nação brasileira.

Diante de tudo o que Deus nos falou nos capítulos anteriores, creio que chegou o momento de assumirmos um posicionamento muito claro diante do combate que enfrentamos, do clamor pelo Avivamento, pois ter uma estratégia de combate é fundamental para vencê-lo. Ao nos depararmos com uma guerra, sabemos que ela não é vencida com palavras, mas com estratégias, e na dimensão espiritual não é diferente. Uma guerra se ganha com estratégia. E diante de um inimigo tão ardiloso como o que enfrentamos, precisamos traçar um plano de guerra. Estratégia é derivada da palavra grega *strategia*, que é um plano ou método para se alcançar um objetivo específico, uma meta. As "Torres de Oração" são como quartéis onde as estratégias são desenvolvidas, planejando o uso dos recursos e a ofensiva contra o inimigo para a conquista de territórios ocupados por ele, como também lugar de clamor incessante pelo Avivamento do Brasil.

Por conseguinte, no que concerne a esta moção do Avivamento, acredito que passamos por três fases: a visitação, que é um despertamento do Espírito Santo movendo os corações para a oração em favor da nação, fase esta que percebi quando escrevi o livro "A Profecia do Avivamento" e leitores de diferentes lugares testemunharam que estavam sendo despertados daquele jeito que relatei no livro, isto é, que orassem pelo Brasil, para que a nação fosse visitada pelo Senhor e vivesse um Avivamento para a transformação de todas as realidades. No que tange a segunda fase, compreendo-a como sendo a do ajuntamento, que, no nosso meio, começou quando decidimos iniciar o encontro "A Profecia do Avivamento" em Cachoeira Paulista-SP, no qual nos reunimos para escutar a Palavra, sermos direcionados pelo Senhor e orarmos juntos pelo Avivamento do Brasil. A terceira fase – a da transformação – é a que estamos vivendo agora, na qual as "Torres de Oração" são a sua maior expressão.

As "Torres de Oração" são constituídas por um grande povo, espalhado pelas cidades e pelos estados, que reza pela transformação espiritual de uma região específica, em constante intercessão profética e, também, pedindo a libertação dos territórios que, até então, estavam dominados pelo inimigo, declarando o Senhorio de Cristo e pedindo um derramar abundante do Espírito Santo naquela região e no Brasil. Esse é o caminho que temos feito, direcionados por Deus e conduzidos por Seu Espírito Santo. De fato, cabe ressaltar que nossos irmãos Evangélicos já utilizavam a referida terminologia – "Torres de Oração"; contudo, só obtive esse conhecimento posteriormente

ao nosso uso. Ademais, por honestidade, sobremaneira e impulsionado pela missão que o Papa Francisco tem nos dado sobre o "ecumenismo espiritual", faço questão de manter o mesmo termo, almejando viver intensamente a dinâmica de "Torres de Oração", como atalaias do Senhor, colocando-nos em profundo estado de vigilância e oração pela nossa cidade e nação, para que aconteça o Avivamento tão pregado e esperado por todos nós.

Querido leitor, por pura providência Divina, tive a oportunidade de participar do Jubileu de Ouro da Renovação Carismática Católica, em Roma; e, depois do mesmo, vim à cidade de Lucca, na Região da Toscana, na Itália, para fazer um retiro na casa das Oblatas do Espírito Santo, fundada pela Beata Elena Guerra, Apóstola do Espírito Santo – de onde escrevo este capítulo.

Lucca é uma pitoresca cidade no estilo medieval, cercada por uma grande muralha, com seis portas de entrada e cem Igrejas. Muitos santos fizeram o seu caminho de santidade aqui nesta cidade: Beata Elena Guerra, Santa Zita, Santa Gemma Galgani, São Frediano, dentre outros santos que viveram ou que por aqui passaram. Realmente, existe um mistério de Deus em Lucca, que é profundamente marcada por lindas histórias de fé. Lugar este onde Elena Guerra – Apóstola do Espírito Santo – viveu e escreveu setenta e dois livros, a maioria deles para despertar a Igreja para um retorno ao Espírito Santo; onde, repito, tenho a oportunidade de registrar estas linhas sobre esta grande estratégia de Deus, que são as "Torres de Oração". E o incrível de tudo é que Lucca é conhecida como a cidade das cem torres,

pois todas as cem Igrejas têm torres enormes, e – fora dos muros da cidade antiga – tem-se a impactante visão dessas torres que estão espalhadas por toda a cidade.

Confesso que, para mim, foi uma visão profética que confirmou a grandiosa proposta das reuniões das "Torres de Oração", desta eficaz estratégia que o Espírito Santo nos inspirou para a intercessão concreta e direcionada. E, pela graça de Deus, essa tática tem se multiplicado pelo Brasil inteiro, onde pessoas despojadas dos seus interesses pessoais se dobram diante de Deus por um interesse comum, que é a transformação da sua cidade e do Brasil. Vivemos tempos difíceis e sabemos que só pelo poder da oração superaremos e contemplaremos o mover de Deus no nosso país, e dele virá, para todas as nações, o poderoso Avivamento. Não abandonaremos os nossos compromissos eclesiais em detrimento das "Torres de Oração", continuaremos servindo nos movimentos, nas pastorais, nos grupos de oração, nas Novas Comunidades, porém, ofertaremos esse algo a mais do nosso tempo pelo bem comum da nossa gente, do nosso povo, pelo avanço da Evangelização e pela abertura ao novo de Deus, intercedendo pelo Avivamento do Brasil. Sei que, pela fidelidade e pelo compromisso de tantos homens e mulheres espalhados pela nossa nação e além Brasil, virá o sopro do Espírito que trará o Avivamento que tanto expectamos.

Ao contemplar Lucca – tão bem adornada pelas torres das Igrejas –, vi o Brasil cercado de norte a sul, de leste a oeste, com as "Torres de Oração", totalmente incendiado pelo fogo do Espírito Santo. Daqui desta casa, de onde estou escrevendo este

capítulo do livro, falo diretamente ao seu coração, querido leitor. Daqui saiu a centelha que provocou um grande movimento espiritual de transformação de vidas no poder do Espírito que culminou com o nascimento da Renovação Carismática Católica. Em vista disso, sei que existe mais da parte de Deus, sei que o Senhor tem algo tremendamente poderoso por fazer que vai atingir toda a Igreja, não somente um movimento, mas vai gerar, também, um impacto na face da terra. O Espírito do Senhor é livre para suscitar o novo, para trazer Avivamento, para despertar profetas, para trazer conversão, quebrantamento, santidade.

A Beata Elena Guerra começou os grupos de oração e enviou cartas ao Santo Padre Leão XIII, pedindo-lhe que convocasse Bispos e Padres para pregarem sobre o Espírito Santo e fazerem a Novena de Pentecostes, para que se elevasse um grande clamor pela renovação espiritual da face da terra. As "Torres de Oração" são verdadeiros cenáculos de intercessão, não tenho dúvidas, inspiração proveniente do coração incendiado da Beata Elena Guerra, e que – desta comprometida experiência – possa vir o poderoso Avivamento que alcançará nossa nação e a face da Terra. Por isso, convoco-o a ficar de prontidão nas "Torres de Oração" e a não deixar cessar o clamor. Algo de suma importância é a sabedoria da espera, pois quem não tem disposição de esperar, provavelmente, não deve orar, posto que a oração requer esse comportamento de expectativa pelo cumprimento da vontade do Senhor ao Seu tempo.

Em Lucca, na cidade das cem torres, aprendi que podemos muito com muito pouco, assim, o que precisamos ter

na nossa ação e no nosso coração é muita determinação, para que possamos impactar o mundo. Nesse sentido, a Beata Elena Guerra foi um instrumento ousado nas mãos do Senhor, alguém que experimentou verdadeiramente a ação do Espírito Santo, amando-O e tornando-O conhecido por tudo o que escreveu e fez, uma mulher ousada e com vocação profética, que, com todas as dificuldades da época, foi usada para despertar o amor, o conhecimento e a devoção ao Espírito Santo que se espalhou por toda a face da Terra.

Amado leitor, Deus quer a mim e a você da mesma forma, porquanto, creio que podemos influenciar com a "cultura de Pentecostes", promover o Batismo no Espírito Santo, levar o fogo do Avivamento aos corações. Igualmente, acredito que, pela intercessão, poderemos abrir as portas espirituais das nossas cidades para o reinado de Cristo, para o derramar abundante do Espírito Santo. E, nessa perspectiva, assumo que pela intercessão veremos o Brasil ser conhecido pelo reinado de um povo justo, donde a nossa nação não será mais conhecida como o país do futebol, do Carnaval, muito menos o país com o maior esquema de corrupção da história das nações, mas, junto com você e milhares de irmãos, eu acredito que o Brasil será conhecido como o País do Avivamento, de onde se espalhará, para todas as nações, o fogo de um novo pentecostes. Só precisamos nos responsabilizar pela transformação da nossa nação. "Feliz a nação cujo Deus é o Senhor, e o povo que escolheu para si como herança" (Sl 32,12). Você e eu precisamos assumir o nosso papel, talvez nos sintamos pequenos, mas são os pequeninos que

Deus escolhe para grandes obras; que sejamos sempre pequenos, humildes, sem pretensão de sermos reconhecidos, mas que o Céu conheça o nosso compromisso como povo que clama e espera pela grande visitação do Senhor, que aguarda ansiosamente pelo Avivamento, que se prepara com uma vida justa e santa, clamando incessantemente por esse derramar do Espírito Santo sobre a nossa nação.

Estando na cidade das "cem torres" no ano de 2017, todavia, pude desvelar algo muito triste: uma cidade indiferente religiosamente. Andei pelas ruas, conversei com as irmãs Oblatas e pude constatar que aquelas Igrejas estão vazias, pois o povo não se interessa pelas realidades espirituais, não há comprometimento com o Sagrado e poucos são os que ainda vivem a fé. Nesta visão das "cem torres" e da pura realidade espiritual de uma cidade com santos de tamanha envergadura, como Zita, Gemma, Frediano, Elena, a frieza espiritual tem reinado. Aquelas torres, que são a marca da Igreja e que no passado geraram tantos santos, gritaram ao meu coração, confirmando que as "Torres de Oração" são realmente uma poderosa estratégia do Espírito Santo para os nossos tempos. Que pela força da intercessão de cada grupo que se reúne para orar pela cidade e nação, seja suscitado o Avivamento que trará conversão e santificação. "Se então o povo sobre o qual for invocado meu nome se humilhar, orar, me procurar e se converter de sua má conduta, Eu escutarei do céu, lhe perdoarei o pecado e restituirei a saúde à terra" (2Cr 7,14).

Como e onde se reúnem as "Torres de Oração"?

Não há lugar pré-definido para que as "Torres de Oração" se reúnam: pode ser na sua casa, pode ser na Igreja com a permissão do Pároco, pode ser no monte, na praça; o que importa é que realmente nos unamos em intercessão em favor da nossa cidade e do Brasil, semanalmente, quinzenalmente ou mensalmente, dependendo das possibilidades de cada realidade específica. Não há uma regra quanto a isso, o importante é reunir-se para esta intercessão específica.

Tenho conhecimento de famílias que se reúnem em "Torre de Oração" em sua própria casa, e como é algo familiar, dentro de casa vive-se a plena liberdade, pois não é uma reunião pública de oração que precise comunicar ao Pároco, mas uma oração familiar de intercessão. Na verdade, conheço relatos de "Torres de Oração" que se reúnem na Capela do Santíssimo ou no Salão Paroquial, com a autorização do Pároco; também, pessoas que gostam de orar no monte têm feito a experiência de intercessão no esquema das "Torres"; alguns grupos, ousadamente, vão orar nas praças, diante de prédios públicos, Prefeituras, Câmaras, Secretarias, abençoando – pela oração – aqueles que as governam. São inúmeras e lindas as iniciativas. O importante da "Torre de Oração" é que não se ore sozinho, mas em grupo, ou pelo menos em duas pessoas.

A "Torre de Oração" não é um grupo de oração e nem pode concorrer com o grupo de oração, pois a experiência do grupo de oração é bem diferente e precisa ser priorizada por

aqueles que comungam da espiritualidade da Renovação Carismática Católica. Também não são a extensão do ministério de intercessão vinculado ao grupo de oração, nem muito menos um movimento formal, hierárquico ou burocrático, exatamente por ser na sua originalidade uma experiência de intercessão livre pela cidade e pelo Brasil. Trata-se de uma livre iniciativa para aqueles que sentem o chamado de interceder pela nação e pela transformação espiritual das cidades. Que as "Torres de Oração" sejam abertas a todas as pessoas que quiserem participar e que se sentem impelidas pelo Espírito Santo a intercederem pelas intenções que temos apresentado ao coração do Senhor.

A experiência das "Torres de Oração", sem dúvida alguma, é uma inspiração de Deus, uma ferramenta que o Espírito Santo suscitou para este tempo específico, é uma estratégia de Deus, para que clamemos e favoreçamos o Avivamento e a evangelização de cada cidade e, por conseguinte, do Brasil. As "Torres de oração" são uma resposta ao apelo da Igreja que nos chama à experiência de uma nova evangelização, que São João Paulo II tanto incentivou: *"Nova em seu ardor, em seus métodos e em suas expressões"*.

Caso a "Torre de Oração" seja uma reunião pública, creio ser de extrema importância que o Pároco esteja ciente da iniciativa de oração, em vista de abençoar a cidade e a nação, exatamente para que não haja nenhum tipo de interpretação equivocada e cause mais confusão do que a verdadeira intenção, que é atrair a bênção do Senhor. Não custa esta partilha sincera com o seu Pároco, tudo o que é colocado na luz, as trevas não entram

para gerar tumulto.

A "Torre de Oração" é essencialmente composta por católicos, e estes são os elementos essenciais que devem estar presentes na reunião das "Torres de Oração": uso dos dons carismáticos; a intercessão de combate contra as forças do mal; o clamor ao Espírito Santo sobre todas as realidades de pecados existentes na cidade, seja no âmbito dos três poderes ou no âmbito social da cidade, especificamente, em relação aos problemas que assolam aquela região; a vivência da escuta profética no tocante a intercessão profética, para que o Espírito Santo conduza o clamor e Ele mesmo ofereça os alvos para a intercessão acontecer; que sejam favorecidos os momentos de escuta e a oportunidade para a manifestação do carisma de profecia e os outros carismas, onde todos os membros da "Torre" tenham a liberdade de os colocarem a serviço. Por isso, é importante que em cada "Torre de Oração" tenha uma pessoa destinada para anotar as moções proféticas, as visões, as direções e as profecias que o Senhor conceder, e fazer o alinhamento profético para que seja mais assertiva e eficaz a dinâmica da intercessão, para que não se erre o alvo e não haja o desgaste de uma intercessão sem a direção correta.

Em algumas cidades houve a inspiração de rezar o Rosário ou as Mil Ave-Marias pela transformação daquela região e pelo Brasil. Em algumas comunidades se levantaram noites de Avivamento onde se reúnem muitas pessoas para clamar pelo Avivamento do Brasil. Tudo isso é grandiosamente válido e deve continuar sendo feito, porém, as características fundamentais

da reunião das "Torres" foram expressas acima. Toda oração e iniciativa são bem-vindas em detrimento da transformação das cidades e do Brasil, porém, as reuniões das "Torres de Oração" possuem características próprias.

A vivência da "Torre de Oração" é o convite de Deus para entrarmos na Tenda de Reunião (Ex 33,7-11), como fizera Moisés, e buscar direto do coração de Deus aquilo que Ele deseja para nós, para a cidade e o Brasil. Com toda certeza, é a oportunidade de vivenciarmos o "cenáculo universal" contínuo como tanto incentivou a Beata Elena Guerra, é a vivência do Perene Pentecostes conclamado pelo Beato Papa Paulo VI. A "Torre de Oração" é um lugar privilegiado onde todos colocam seus dons a serviço da intercessão, lugar de experimentar a unção que brota do meio do povo, dos que se dispõem a pagar o preço da transformação das cidades e da nação.

A "Torre de Oração" é a grande oportunidade de tomar de volta territórios que foram dominados pelo inimigo e devolvê-los a Jesus por meio das ações missionárias na região, para que haja o feito da grande onda que é formada pelas pequenas ondas. Se ficarmos apenas no âmbito da oração, sem a ação concreta de evangelização, o processo do Avivamento ficará retardado.

Voltando aos mistérios de Lucca, conheci a história de um santo que habitou na cidade, chamado Frediano, um Irlandês eremita que foi morar em Roma, destacado pela sabedoria, trabalho, vida austera e cultura; por isso, indicado, eleito e consagrado como Bispo, ele foi enviado para a cidade de Lucca no ano 560. Frediano amava muito aquele povo, um homem de

profunda fé e de comunhão com o Senhor, pastor exímio, profundamente comprometido com os necessitados, que buscou esmolas para construir asilos, creches, hospitais, Igrejas, pois era muito zeloso e caridoso com seu rebanho.

Havia um rio que passava próximo à cidade e, com frequência, provocava grandes inundações e estragos, prejudicando a vida do povo de Lucca. Ao ver aquele sofrimento, Frediano, cheio de compaixão e do poder de Deus, foi para as margens do rio com um rastelo e, com profunda fé, mudou o curso do rio de uma forma miraculosa, gerando um grande impacto de transformação e conversão na cidade. Contando esta história, não estou dizendo que você tenha que mudar cursos de rios, mas sim que você e eu precisamos amar tanto a nossa cidade e a nossa nação, nosso povo, de forma que sejamos capazes de ousar espiritualmente em favor daqueles que perecem não somente por inundações e secas, ou por quaisquer outras catástrofes naturais, mas padecem pela opressão maligna, pelos vícios, pela secura espiritual, pela inundação de pecados em sua vida e caminhada.

Portanto, na força do amor transformado em oração, é que poderemos mudar o curso, o rumo das nossas cidades e da nossa nação no poder do Espírito. Temos visto nossas cidades e o nosso país inundados pela corrupção, violência, drogas, prostituição, suicídios, e tantas outras mazelas. Amemos a nossa terra como Frediano amou o seu rebanho e a cidade de Lucca, ousemos no poder do Espírito Santo, assumamos o nosso lugar nas "Torres de Oração" e sejamos os intercessores que, pelo sacrifício e amor, irão mudar o rumo da nossa nação no poder do Espírito Santo. Aleluia!

Passos a serem vividos

Amado leitor, num primeiro momento, adentramos os mistérios da intercessão na simplicidade das orações direcionadas à transformação da nossa cidade e do nosso país. Porém, temos que entender que na intercessão estamos entrando em confronto direto com as hostes malignas que querem aprisionar as pessoas e os territórios.

Esta primeira fase das "Torres de Oração" deve ser vivida com essa direção e visão espiritual, num fortalecimento e aprofundamento da oração, para que, posteriormente, entremos plenamente na dinâmica do combate espiritual em níveis territoriais, com orações direcionadas mediante ao que discernirmos no Espírito sobre o que tem oprimido a cidade em que vivemos, nosso estado e, consequentemente, o Brasil.

Sempre tive essa intuição, ou seja, a de que havia uma opressão em níveis territoriais, porém, não há reflexões teológicas na Igreja sobre esse assunto. Quando conheci as aparições de Nossa Senhora, em Fátima-Portugal, e especialmente a história da aparição do Anjo de Portugal aos Pastorinhos, logo entendi que cada nação tem um anjo que zela por ela dentro da dinâmica do combate territorial. Deus sempre envia os seus anjos para nos proteger, cada um de nós tem um anjo da guarda, assim, creio que, da mesma forma, as cidades e cada nação tenham seu anjo protetor para combater contra os demônios que atuam em certas áreas daquela região. O texto do Evangelho mostra aquele possesso que vivia na terra dos Gadarenos, possuído por

uma legião de demônios, e no exorcismo eles pediram para ficar naquele território. Este texto expressa essa presença territorial de demônios que atuam em realidades específicas.

Quando o nosso querido e saudoso Pe. Ruffus vinha pregar nos Acampamentos de Cura e Libertação na Canção Nova, tive muitas oportunidades de partilhar com ele sobre algumas intuições que eu trazia sobre combates espirituais em níveis territoriais, ou seja, de realidades demoníacas que agiam de uma maneira específica na nação e nas cidades, provocando opressões e ataques na vida dos homens e das mulheres, oprimindo nações inteiras. Isso era endossado quando ele dizia que nos atendimentos de libertação e exorcismo aqui, enfrentava demônios que nunca tinha encontrado em outras regiões do planeta. Nessas partilhas com o Pe. Ruffus, ele deixava claro que não tinha estudo e conhecimento profundo sobre este assunto, mas que conhecia pessoalmente um Teólogo Evangélico chamado Peter Wagner, que demonstra ser sério e comprometido com o Reino e que tem se dedicado a escrever e instruir sobre o tema de combates territoriais.

Posto isso, consultei essa bibliografia e estudei um pouco sobre tal desafiadora realidade, e cada vez mais tenho a convicção de que precisamos enfrentar essa batalha espiritual em níveis territoriais. Contudo, que fique explícito que este campo de atuação é muito exigente, pesado e complexo na esfera espiritual, sendo, portanto, um nível de intercessão profundamente exigente, no qual aqueles que se dispuserem a vivenciá-lo precisam estar totalmente no Espírito, sem brechas de pecados, com

a vida em dia com o Senhor, vivendo em constante estado de graça, em profunda comunhão com o Senhor, numa vida de jejum e penitência, exatamente, porque o inimigo vai querer revidar e procurar brechas para impedir que prossiga neste nível de oração de libertação territorial, pois seu intento é conquistar espaços e não perder território.

Não tenhamos dúvidas de que Jesus já venceu e que no Seu Sangue há purificação para nós e para as nossas cidades, o nosso estado e a nossa nação. Dessa maneira, com as armas espirituais e com o auxílio do Céu, seremos vencedores. Por isso, num entendimento espiritual, aconselho que as "Torres de Oração" não comecem diretamente no combate espiritual em níveis territoriais, mas num fortalecimento da oração, do clamor, do arrependimento pelos pecados cometidos nessas regiões, para que, depois de um tempo de fortalecimento espiritual, possam adentrar os níveis mais exigentes de intercessão, de uma maneira mais amadurecida e fundamentada, assegurada pela perseverança e um tempo maior de experiência e caminhada na vivência de intercessão.

Eis o tempo favorável para clamar ao Senhor, rogando que venha em auxílio da sua cidade, que Ele se levante em favor do povo; ore com as palavras bíblicas de governo espiritual, peça a intercessão da Virgem Maria por meio da oração do Santo Terço, do Ofício de Nossa Senhora, promova jejuns e campanhas de oração com a motivação da salvação do povo a você confiado, ore com o Sangue de Jesus, as chagas de Jesus, utilize-se de ladainhas, pois todos os modos e formatos de orações católicas

serão bem-vindos para o combate espiritual, pois precisamos estar armados para o combate.

Depois de fortalecer-se espiritualmente, num segundo momento, haverá o entendimento espiritual para avançar nas orações de combates territoriais. Acredito que seja prudente caminharmos desta forma. Nesse sentido, estarei, posteriormente, explicando um pouco mais detalhadamente sobre o combate territorial, mas peço, querido leitor, a obediência em seguir esta orientação de não começar a experiência das "Torres de Oração" pelo combate territorial.

Os três níveis de batalha

Estimado leitor, farei uso de um estudo que meu irmão de comunidade, Ulisses Henrique, fez e postou no seu blog, onde ele explica, de forma objetiva e clara, os três níveis de combate espiritual. Fiz algumas alterações no texto para atualizá-lo, assim como destaquei em itálico e em negrito partes do texto que julguei estarem em destaque. Já agradeço de antemão esta ajuda do Ulisses, oremos por ele e sua família.

Vários autores e estudiosos de batalha espiritual, assim como "ministros de libertação", têm feito uma classificação muito interessante e útil a respeito desta luta que enfrentamos. Que fique bem claro que tudo o que iremos tratar abaixo não está no nível de definição teológica ou doutrinal, mas de percepção e experiência espiritual. A batalha espiritual pode ser compreendida em três níveis. Para explicar cada um, o Ulisses denominou-as

conforme achou conveniente para um entendimento mais rápido.

1º Nível: Batalha Cotidiana (ou Comum)

2º Nível: Batalha Ministerial (ou Específica)

3º Nível: Batalha Territorial (ou Estratégica)

NÍVEL 1: BATALHA COTIDIANA

A maior parte das referências bíblicas sobre batalha espiritual se refere a este nível com o qual todos os cristãos precisam lidar, quer queiram ou não. Por isso, São Paulo adverte a todos os cristãos de Éfeso (**Ef 6,12): "[…] não é contra homens de carne e sangue que temos de lutar, mas contra os principados e potestades, contra os príncipes deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal espalhadas nos ares".**

São Pedro faz o mesmo, dirigindo-se aos cristãos da região da Capadócia **(1Pe 5,8s): "Sede sóbrios e vigiai. Vosso adversário, o demônio, anda ao redor de vós como o leão que ruge, buscando a quem devorar. Resisti-lhe fortes na fé. Vós sabeis que os vossos irmãos, que estão espalhados pelo mundo, sofrem os mesmos padecimentos que vós".**

Esta é a batalha do nosso dia a dia! Cada um de nós se depara com sentimentos, pensamentos, impulsos, que são os tais **"dardos inflamados do Maligno" (cf. Ef 6,16).** E mais, deparamo-nos com isso ao nosso redor, mas também em nós.

Precisamos discernir, muitas vezes, antes de agir: de onde

vêm nossos sentimentos, imaginações, impulsos? São meus, são de Deus, ou são do Inimigo? Quantos de nós já nos deparamos com imprevistos e dificuldades, e até com toda sorte de atrapalhações, quando nos preparávamos ou já estávamos de saída para ir a um retiro, ou a um grupo de oração, ou a Santa Missa, ou a um Acampamento de Oração? Até discussões na família ocorreram.

Muitas vezes, nós, missionários, evangelizadores, servos de Grupos de Oração, encontramos problemas que surgem repentinamente instantes antes de sairmos em missão, ou de uma pregação, ou de um atendimento de oração! É a batalha cotidiana contra as tentações e investidas do Inimigo! São dores repentinas de cabeça ou no corpo que aparecem justamente naquelas horas.

O Inimigo vem para roubar, matar, e destruir (cf. Jo 10,10). Ele faz de tudo para atrapalhar, ou derrubar, quem está no caminho do Senhor. Ele sabe como tentar cada um em seu ponto fraco. E a nossa reação, qual deve ser? Qual atitude você tem tido nestas situações? O próprio São Paulo ensina aos Efésios: **"Finalmente, irmãos, fortaleci-vos no Senhor, pelo seu soberano poder. Revesti-vos da armadura de Deus, para que possais resistir às ciladas do demônio" (Ef 6,11). "Intensificai as vossas orações e súplicas. Orai em toda circunstância, pelo Espírito, no qual perseverai em intensa vigília de súplica por todos os cristãos" (Ef 6,18).**

Precisamos amar a Jesus como centro de nossa vida! Se O amarmos assim, o buscá-lo-emos, viveremos Sua Palavra, esfor-

çaremo-nos para fazer Sua Vontade, lutaremos contra o pecado em nossa vida, procuraremos a santidade, amaremos e perdoaremos nosso próximo! Quem busca viver assim, está vivendo na Graça de Deus e tem, à sua disposição, várias armas para lutar contra o Mal no dia a dia:

– confissão frequente;

– oração pessoal/comunitária;

– meditação dos mistérios do santo rosário;

– jejum e mortificações;

– a Presença Viva de Jesus Sacramentado – Celebrado na Santa Missa e Adorado no Sacrário;

– a Palavra de Deus – Vivida, Orada, Proclamada.

Registro aqui alguns princípios e verdades espirituais, sobre os quais você deve fundamentar sua posição de filho amado de Deus, templo do Espírito, abençoado e ungido por Deus, para vencer as batalhas. Na Cruz, na Morte e na Ressurreição do Senhor Jesus, foram conquistadas para você, meu irmão, minha irmã, graças com que você pode e deve sempre contar, tomar posse pela fé e usufruir:

• Rm 8,31-37 – Você é mais que Vencedor(a) em Cristo Jesus!

• Mc 16,17 – Você tem autoridade (dada por Jesus) para expulsar o Inimigo no seu dia a dia, em Nome de Jesus!

• Jo 14,12 – Você, que crê Nele, é canal do Poder Infinito de Deus, Jesus AFIRMOU que Deus VAI usá-lo muito! Confie! Deixe

Deus te usar! Avance no Impulso do Espírito! Evangelize! Não tenha medo do Inimigo, muito menos dos homens! Lute com as armas espirituais, guerreiro(a) de Deus! Lute dentro da tua casa! Lute pela sua família! Lute pela sua paróquia! Lute pelos seus amigos! Lute pela Igreja! Lute pela salvação das almas! A Vitória já foi conquistada, já está garantida, pela Cruz do Calvário, pelo Senhor Ressuscitado! A Vitória está sobre ti! Que Deus te abençoe e te conduza no exercitar da autoridade espiritual que está em ti, pelo Batismo Sacramental, diante das situações da tua vida!

NÍVEL 2 : BATALHA ESPIRITUAL MINISTERIAL (ESPECÍFICA)

Este nível ocorre normalmente nos grupos ministeriados em libertação.

Há pessoas que Deus escolhe para exercer o ministério de libertação. Todo batizado, membro ativo da Igreja de Jesus Cristo, fiel na vivência da fé e do Evangelho, pode ser instrumento de Deus para fazer uma oração de libertação por alguém que esteja sendo tentado pelo demônio, mas não é aconselhável que qualquer batizado ministre libertação em casos mais graves.

Veja, tentação é diferente de opressão, e opressão é diferente de possessão! Nas situações de opressão, quem é ministeriado em libertação pode, e deve, atuar. Já na possessão só um exorcista autorizado pelo Bispo local pode atuar.

Há pessoas que Deus escolhe para exercer o ministério

de libertação.

Há pessoas que Deus unge, pelo Espírito, para frequentemente ministrar a libertação a quem sofre opressão do Diabo. Estas pessoas, no âmbito da Renovação Carismática Católica, organizam-se normalmente em grupos de cura e libertação para atender as pessoas necessitadas. Quanto a esse ponto, precisamos definir alguns conceitos para evitar interpretações equivocadas, uma vez que os autores, estudiosos e os próprios exorcistas da Igreja usam termos diferentes na classificação dos graus de influência e ação do Maligno.

Nesse sentido, tomei a liberdade de selecionar uma dessas classificações que me pareceram bem didáticas. Os graus da influência e da ação do Maligno sobre o ser humano podem ser classificados em:

1- Tentação

2- Opressão

3- Infestação

4- Possessão

Os quatro graus de influência do Diabo se apresentam, cada um, com intensidades variadas. Por exemplo: existem tentações suaves, tentações de média intensidade e tentações agudas.

1 - **TENTAÇÃO:** visa levar o homem à ruina espiritual; propõe um mal com aparência de bem, a fim de arrastar ao pecado. É uma incitação ao pecado. Nem todas as tentações vêm do demônio, muitas vezes, somos tentados pelas tendências da

nossa carne inclinada ao pecado.

2 - **OPRESSÃO (ou OBSESSÃO):** é uma influência que o Diabo exerce sobre alguém, em alguma área do seu ser, ou da sua vida, sem, todavia, impedir-lhe o uso da inteligência e do livre-arbítrio. Pode ser física e/ou psicológica. Na física, o inimigo age sobre nossos sentidos externos: visão, audição, tato, olfato etc. Na psicológica, ele age sobre a imaginação, sobre a memória, sobre os sentimentos, como, por exemplo, ideias fixas, ódios, doenças emocionais, rancor agudo, desespero, angústia crônica, forte atração para o que é ilícito, concupiscências contínuas etc.

3 - **INFESTAÇÃO:** é a ação que o demônio exerce sobre objetos, sobre elementos da natureza (minerais, vegetais, animais etc.), sobre elementos atmosféricos (ventos, chuvas, raios etc.), sempre visando prejudicar a pessoa humana e/ou afastá-la de Deus.

4 - **POSSESSÃO:** é um domínio que um espírito maligno exerce sobre o corpo do homem e, indiretamente, sobre áreas da sua mente. O possesso não é moralmente responsável por seus atos, uma vez que não tem plena consciência deles. A ação maligna no possesso não é contínua, pois se manifesta por períodos de crise. As pessoas que se envolvem com o ocultismo em geral normalmente terminam sofrendo por opressão ou infestação maligna. As vítimas de malefícios, despachos ou outros trabalhos e rituais ocultistas podem sofrer com esta mesma influência e ação.

No caso dessas pessoas, a prudência e o bom senso re-

comendam que sejam atendidas por exorcistas nomeados pela Igreja. O exorcismo solene da Igreja é diferente da oração de libertação feita por um leigo ou sacerdote ministeriado em libertação. O exorcismo só pode ser feito por um sacerdote designado pelo Bispo diocesano para tal.

Por conseguinte, aconselho você, que se interessa em aprofundar seu conhecimento neste campo, a ler livros de autores católicos que tratam especificamente do tema, ou a descobrir qual é o padre exorcista na sua Diocese e conversar com ele. Alguns livros que podem ajudar aqueles que desejam se aprofundar mais no assunto:

– *Anjos e Demônios* – Editora Artpress

– *Sim, Sim. Não, Não!* – Ed. Canção Nova

– *Oração de Cura* – Edições Louva-a-Deus (capítulo 8)

– *Uma exorcista conta-nos* – Ed. Paulinas

– *Quem como Deus* – Edições Louva-a-Deus

– *O Diabo e o Exorcismo* – Ed. Canção Nova

– *Cura do Mal e Libertação do Maligno* – Ed. Canção Nova

De fato, sempre é preciso ter muito critério para se fazer o discernimento sobre casos de influência maligna, pois existem enfermidades e distúrbios de ordem mental e psicológica que muito se parecem com manifestações de ação do maligno, assim sendo, nestes casos, a ajuda de um profissional da área é imprescindível.

Enfim, o essencial que quero partilhar com você é que este nível de batalha espiritual deve ser ordinariamente viven-

ciado por quem recebe de Deus o ministério de libertação e foi treinado e formado para tal. **"Quando os espíritos imundos o viam, prostravam-se diante dEle e gritavam: 'Tu és o Filho de Deus!'" (Mc 3,11).** Isso continua acontecendo, pois Jesus Cristo é o mesmo, ontem, hoje, e sempre! Ele está no meio de nós! Seu Espírito está em mim e em você!

NÍVEL 3: BATALHA ESPIRITUAL TERRITORIAL (OU ESTRATÉGICA)

Neste momento, quero partilhar com você a visão sobre o que é batalha em nível territorial ou estratégico. Primeiramente, gostaria de partilhar um aspecto importante da realidade angelical:

A HIERARQUIA DOS ANJOS

A Exegese e a devoção aos anjos fizeram com que escritores e teólogos elaborassem uma "classificação" dos anjos, segundo a missão para a qual Deus os destinou. Nesta classificação, que corresponde a uma divisão em categorias, há, contudo, um fundamento teológico. O fundamento é baseado nas referências diretas às mesmas, presentes nas Escrituras, e em deduções que decorrem da interpretação de trechos dos textos e das conclusões tiradas das comparações entre referências diversas sobre o mesmo assunto.

Costuma-se dividir os anjos em nove coros. Este número de coros angélicos apareceu no século IV no Oriente, mencionado por Cirilo de Jerusalém (Catechesis Mystagogica, v. 6) e por São João Crisóstomo (Hom. Gen. IV, 5).

Vejamos como se compõe a classificação dos anjos em nove coros, conforme foi proposta por pseudo Dionísio, o Areopagita, no Tratado "De Coelesti Hierarchia":

1ª Ordem: 1º Coro – Anjos
2º Coro – Arcanjos
3º Coro – Principados

2ª Ordem: 4º Coro – Potestades
5º Coro – Virtudes
6º Coro – Dominações

3ª Ordem: 7º Coro – Tronos
8º Coro – Querubins
9º Coro – Serafins

Há vários "tipos" de anjos, classificados conforme sua missão específica designada por Deus. Posto isso, quero falar agora do conceito da territorialidade da ação de alguns anjos e de alguns demônios. Os anjos chamados de principados (do 3º Coro) exercem sua missão específica dentro de um limite territorial, geográfico.

Archibald J. Macintyre, em seu livro "Os Anjos, Uma Re-

alidade Admirável", da Edições Louva-a-Deus, define com clareza o que é um principado:

> Segundo Dionísio, os Principados personificam a força e têm por ofício o governo dos reinos e dos povos. São como custódios das comunidades. A eles estão sujeitos todos os espíritos de inferior categoria e todos lhe obedecem no tocante a seu ministério. São como os generais do "exército" do Rei do Universo, que defendem e protegem as nações. Cada reino, cada nação, cada igreja, cada localidade e cada povo tem um vigilante guarda, um Principado que lhe serve de proteção, amparo e defesa. Ao aparecer aos pastorinhos, em Fátima, em 1916, o Anjo se apresentou como "o Anjo de Portugal".

Apocalipse 12,7-9 narra como Lúcifer foi expulso do Céu junto com os demais anjos que se rebelaram contra Deus. Estes se tornaram anjos decaídos, ou demônios. Um anjo decaído passa a atuar do modo contrário ao propósito de Deus para ele. Um Principado decaído, isto é, maligno, passa a atuar como general dos exércitos demoníacos em certa nação, cidade ou região. Neste território onde concentra sua atuação, todos os anjos decaídos, demônios, de categoria inferior, estão sujeitos a ele e lhe obedecem – ainda que imperfeitamente – no tocante à sua missão malévola.

Leia a exortação de São Paulo na Carta aos Efésios 6,12.

São Paulo menciona também neste versículo as potestades decaídas. Para entender a atuação de uma potestade decaída, maligna, devemos lembrar que é o contrário do propósito de Deus para ela. Vejamos a missão das potestades boas, que permaneceram fiéis a Deus, conforme foram criadas.

Na mesma obra citada anteriormente, A. J. Macintyre escreve na página 250: "Os espíritos celestes (anjos) denominados potestades removem todos os obstáculos que podem impedir a execução dos desígnios de Deus […]". E na página seguinte: "Para proteger os homens contra essas insídias diabólicas (induzir os homens a pecar), Deus designou as Potestades […] Auxiliam de modo especial aos sacerdotes, inspirando-os para que se santifiquem e exerçam bem seu ministério".

Assim, uma potestade decaída, atuando de modo contrário a tudo isso, vai procurar realizar o seguinte:

- colocar todos os obstáculos possíveis para impedir a execução dos desígnios de Deus;

- atacar as pessoas com tentações e induções para que caiam no pecado, para que se escravizem ao pecado;

- atacar particularmente os sacerdotes, induzindo-os a caírem e a exercerem mal seu ministério.

Doravante, diante desses pressupostos, ao relermos **Efésios 6,12,** podemos ter uma visão bem diferente, quiçá bem mais profunda e séria! Na Palavra de Deus encontramos relatos de situações concretas que envolveram a ação dos principados malignos, opondo-se aos anjos e propósitos de Deus.

Vejamos no livro do profeta **Daniel 10,1-22.** Na Bíblia da Editora Ave-Maria, há duas notas de rodapé referentes ao versículo 13 e ao versículo 20, onde se afirma que cada região, território, nação, tem seu anjo e mostra que São Miguel precisava lutar contra o Principado da Pérsia, que obviamente era maligno e não fiel a Deus. Portanto, para melhor compreensão dos termos:

- Principado (Decaído) = Demônio que comanda os outros inferiores que atuam num território específico.

- Potestade (Decaído) = Demônio que tem a missão específica de atrapalhar a Igreja, os servos de Deus e, particularmente, os sacerdotes, através da promoção dos pecados.

Finalmente, de posse destes conceitos e desta visão, entramos agora na essência da metodologia usada para realizar a batalha espiritual em nível territorial, em prol da evangelização, conforme algumas equipes de intercessão e evangelização têm experimentado com grande êxito:

ETAPA 1: Formação da Equipe

A equipe de intercessão estratégica precisa ser composta de intercessores e líderes cristãos da região-alvo (cidade, bairro, paróquia ou diocese) que se quer conquistar para Cristo. Deve haver uma coordenação e, logicamente, que os componentes desta equipe sejam maduros na fé e na doutrina, bem como devem ser orantes, treinados enquanto intercessores para o combate na oração e, sobretudo, devem buscar a vida em santidade, unidade com todos os demais membros etc.

ETAPA 2: Reuniões de Intercessão e Pesquisas sobre a região

As reuniões, num primeiro momento, devem objetivar a escuta a Deus. Buscar-se-á a revelação de quais são os principais demônios agem na região-alvo.

Em paralelo a estas reuniões, inicia-se uma pesquisa sobre a região-alvo: história da fundação da cidade; fatos muitos positivos e muito negativos que marcaram o histórico do lugar; história da implantação das religiões presentes na região; guerras ocorridas na região; crimes brutais cometidos na região; marcas muito positivas e muito negativas que permanecem ainda na região e que foram deixadas por governantes; pecados sociais que são gritantes na sociedade da região-alvo etc.

ETAPA 3: Fazer o Mapa Espiritual da Região-Alvo (cidade, bairro, paróquia ou diocese)

1- Onde estão os focos de pecado, de falsas religiões, de crimes, sinais de dedicação aos demônios, símbolos pagãos e ocultistas no território da região-alvo?

2 - Qual(is) o(s) Principado(s) rege(m) os demais espíritos malignos na região?

3 - Quais potestades têm mais força, têm raízes, têm fortalezas na região?

4 - Quais os pecados que se repetem na região numa taxa acima do normal?

ETAPA 4: Colher do Espírito Santo as estratégias de ataque pela Oração e realizá-las

Buscar-se-á aqui o que Ele quer que seja feito em termos de estratégia de intercessão pela libertação da região-alvo, com atos proféticos etc. E, então, começar a colocar em prática (tendo em mãos o Mapa Espiritual da região) as estratégias colhidas de Deus. Exemplo: iniciar Campanhas de Clamor e Jejum pela região; proclamar o Senhorio de Jesus sobre a região, promover adorações ao Santíssimo Sacramento pedindo a libertação territorial; proclamar, no poder do Espírito, a libertação da região; realizar atos proféticos em pontos estratégicos da cidade (entrada, saída, marco zero etc.); promover eventos de evangelização em lugares públicos.

ETAPA 5: Multiplicação das "Torres de oração"

Acolhendo e acompanhando as pessoas que Jesus for resgatando, começar a criação dos grupos de "Torres de Oração", espalhando-se por toda a extensão da região-alvo. Estes grupos serão como lâmpadas que vão se acendendo e dissipando as trevas ao redor.

ETAPA 6: Concretizar a Implantação do Reino de Deus na Região-Alvo (cidade, bairro, paróquia ou diocese)

Fazer da Fé Cristã o Fermento da Sociedade na Região. A presença dos cristãos deve chegar a todos os setores da sociedade que vive na Região. Que os servos de Deus estejam presen-

tes nas lojas comercias, nas repartições públicas, nas prefeituras, nas empresas, nas escolas (local de grande importância estratégica), nos esportes, nos locais de lazer do povo, nos restaurantes, nas lanchonetes, nas firmas de prestação de serviços etc., a fim de que a mentalidade da sociedade seja modelada pela Palavra de Deus e influenciada para tornar-se uma mentalidade cristã.

A essência do terceiro nível de batalha espiritual, a batalha feita em um território geográfico em favor de uma maior eficácia da evangelização, está aí! Que o Espírito de Deus suscite muito mais pessoas e equipes que coloquem em prática esta visão, em Nome de Jesus, com a Intercessão daquela que continua dizendo: **"Fazei tudo o que Ele vos disser!".**

Concluo elucidando que é fundamental o discernimento e a prudência quanto ao terceiro nível de combate espiritual, como Ulisses Henrique deixou muito claro, é preciso estar num estado avançado de vivência espiritual para adentrar este nível de intercessão, por isso, insisto que as "Torres de Oração" sigam a orientação dada no início deste capítulo. Creiamos firmemente, amados leitores: "Em Cristo somos mais que vencedores".

Senhor meu Deus, quero seguir todas as Tuas orientações para que realmente eu saia vencedor no combate espiritual. Preciso de fortalecimento, de perseverança, de visão espiritual e de maturidade. Quero avançar no chamado que o Senhor me faz, quero aprimorar o meu ser intercessor, faze-me crescer em confiança e esperança. Meu Deus, aumenta a minha fé, ajuda-me a Te amar mais, pois

ainda não Te amo o suficiente. Ao ler todo este capítulo, percebi a seriedade que é servir ao Senhor na intercessão, especialmente em níveis territoriais. Preciso de discernimento e de visão espiritual, não posso caminhar na visão meramente humana, tenho que caminhar pela fé. Não me deixes sucumbir, não permitas que eu me desvie do caminho, não me deixes perder o foco, sair da rota, quero seguir em frente na obediência e submissão total a Ti, meu Senhor e meu Deus. Ajuda-me a seguir também as orientações que foram dadas para a vivência passo a passo das Torres de Oração. Preciso de Ti, Senhor, preciso da Tua graça, da Tua força, da Tua salvação. Reveste-me do Teu poder, defende-me com Teu Sangue Redentor, afasta o inimigo da minha vida, da minha família, da minha casa. Traze à luz as armadilhas e ciladas do maligno, e não me permitas cair em nenhuma delas, o Senhor veio para destruir as obras do Diabo, por isso, peço-Te humildemente, Jesus, liberta-me das obras do Diabo, que nenhuma delas tenha força na minha vida e na minha casa, nem na minha família. Liberta-me das tentações do maligno e das tendências corrompidas da minha carne, Senhor, pois preciso ser fiel até o fim. Renuncio a toda espécie de contaminação espiritual, como também a todo mal que possa ter sido feito contra mim. Auxilia-me, Senhor meu Deus, preciso de Ti, da Tua misericórdia, da Tua santa presença, vem em meu socorro, meu Tudo. Leva-me a compreender a batalha em níveis territoriais, quero ser treinado pelo Teu Espírito Santo, para ajudar na transformação da minha cidade pelo poder da oração. Abençoo a minha cidade, o meu estado e o Brasil, que venha o poderoso Avivamento, que venha a libertação do Senhor na minha

vida e na minha casa, vem me socorrer e socorrer a nossa nação. Quero, Senhor, ser cheio do Espírito Santo, viver os dons em plenitude, agir carismaticamente em tudo, vivendo uma vida sobrenatural, uma vida no Espírito. Amém. Aleluia!

Obs: Caso você queira saber mais informações sobre a implantação e o acompanhamento das "Torres de Oração", entre em contato pelo e-mail: torresdeoracao@profeciadoavivamento.com.

O Céu está a nosso favor

Amigo leitor, quero concluir esta nossa caminhada sobre a dinâmica da intercessão olhando para o auxílio que vem do Céu. No Salmo 120/121, o Salmista nos dá a direção:

> Levanto os meus olhos para os montes: de onde me virá o auxílio? Meu auxílio vem do Senhor, que fez o céu e a terra. Não deixará teu pé vacilar, aquele que te guarda não dorme. Não dorme nem cochila o vigia de Israel. O Senhor é teu guarda, o Senhor é como sombra que te cobre, e está à tua direita. De dia o Sol não te fará mal nem a lua de noite. O Senhor te preservará de todo o mal, preservará a tua vida. O Senhor vai te proteger quando sais e quando entras, desde agora e para sempre.

É nessa perspectiva que precisamos caminhar e entender que o Todo-Poderoso está do nosso lado, porém, as nossas escolhas precisam dizer e comprovar que estamos do lado Dele. Essa proteção que o Salmista expressa no Salmo citado acima não é uma mágica, mas uma experiência de alguém que, verdadeiramente, coloca-se a serviço de Deus, que busca segui-Lo de coração sincero, seguindo Suas orientações e aplicando na vida Suas palavras, deixando-se conduzir pelo Seu Espírito. Aos que

se expõem ao pecado, às realidades do mal, que são imprudentes, que optam pelo pecado, não posso afirmar que essa proteção os acompanha, pois tais pessoas se colocam no campo do inimigo, optam por andar nesses caminhos tortuosos, e, mesmo que o Senhor as quisesse proteger, as escolhas que fazem dizem que não querem proteção; por isso, sigamos em frente no caminho do Senhor e contemos com Seu auxílio.

A obra da Redenção

No Compêndio de Ascética e Mística do Pe. Adolfo Tanquerey, depois da narrativa sobre o pecado e suas consequências na vida da humanidade, ele relata toda obra da Redenção e seus benefícios. Quero deixar registrado para que entendamos o grande amor que nos cerca e os benefícios do Senhor para a nossa caminhada espiritual de vitória e de graça. Apresento, de forma resumida, o que Tanquerey diz nas páginas 84 a 88, que expressa toda a linha de raciocínio do mistério da nossa Redenção, da Salvação que o Senhor veio nos trazer. Os destaques de algumas citações no texto, em negrito e itálico, foram feitos por mim.

> A maior obra de amor do Pai é a nossa redenção, obra-prima de Deus que refaz o homem desfigurado pela culpa e o repõe, em certo sentido, num estado melhor que o anterior à queda, a tal ponto que a Igreja, na sua liturgia, não receia em bendizer a culpa que nos valeu

tão grande Redentor, o Homem-Deus: ***"Óh feliz culpa de Adão que nos mereceu tão grande Salvador"***. Como vítima perfeita, Jesus expia perfeitamente o nosso pecado e restitui, com a graça, todos os direitos ao céu. Deste modo, soube tirar o bem do mal e conciliar os direitos da justiça com os da bondade. Repara completamente a culpa. Foi oferecido um representante legítimo da humanidade, pois é exatamente o que Deus realiza plenamente pela Encarnação e Redenção. A reparação que Ele faz supera infinitamente a ofensa, pois todas as ações do Homem-Deus têm valor infinito. Imolou-se totalmente durante a sua dolorosa Paixão e no Calvário.

Adão tinha pecado por desobediência e orgulho, Jesus expia por meio da humildade e obediência, inspirada pelo amor, que foi até a morte, e morte de cruz. E assim como na queda interviera uma mulher, para arrastar Adão, assim também na Redenção intervém uma mulher pelo seu poder de intercessão e por seus méritos: é Maria, a Virgem Imaculada, a Mãe do Salvador, que coopera com Ele, secundariamente, na obra reparadora. O Pai dá o seu Filho Único, que lhe é semelhante, em sacrifício por nós, para restituir-nos a vida que pelo pecado havíamos perdido. O Pai deu tudo! O Filho aceita dar tudo, a Sua vida, pelo amor que nos têm. Cristo amou-nos e entregou-se a Si mesmo

por nós como oblação, como hóstia a Deus, em odor de suavidade. Foi-nos enviado o Amor, que é o próprio Espírito Santo. ***"O amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado". (Rm 5,5).*** A Redenção é obra do puro amor.

'***Onde se multiplicou o pecado, a graça superabundou'. (Rm 5,20).*** Nos foi devolvida a graça habitual, nas virtudes infusas e nos dons do Espírito Santo; para melhor adaptar a natureza humana, instituiu os Sacramentos que os conferem a graça em todas as circunstâncias importantes da vida, nos dando segurança e confiança. Recebemos graças atuais abundantíssimas. Progressivamente vamos reconquistando a integridade original, pois nos é dado forças para triunfar diante das tentações que nos assolam, e pela prática das virtudes vemos a concupiscência perdendo força e a nossa resistência aumentando. Deu-nos também a Igreja, que nos ilumina com sua Doutrina, sustenta as vontades com seu poder legislativo e judicial, e santifica as almas com os Sacramentos, sacramentais e indulgências. ***"Com amor eterno te amei; por isso, compadecido de ti, te atraí a mim" (Jr 30,2).*** Só podemos concluir com a afirmação de Pedro: ***"Por elas foram-nos concedidos os bens prometidos, os maiores e mais valiosos, afim de que vos tornásseis participantes da natureza divina, fugindo da corrupção que a***

concupiscência espalha no mundo" (2Pd 1,4)". Temos tudo para vencer a nossa carne, vencer o mundo e o diabo. Sigamos em frente com total confiança no amor e na misericórdia de Deus.

A vitória que vem do Céu

Existe um texto bíblico que sempre me acompanhou na dinâmica do combate espiritual e na minha vida pessoal de intimidade com o Senhor. Em muitos momentos da minha caminhada, ele me inspira, instrui-me, consola-me e me fortalece, trazendo esperança e abrindo a minha visão espiritual quando tudo parece estar perdido, ou quando me vejo impotente diante de coisas tão grandes e desafiadoras. Querido leitor, chegarão dias de combate que parecerão exigentes demais para vencermos, porém, não podemos perder a visão espiritual, e este texto vai inspirá-lo assertivamente: "Não é difícil que muitos caiam nas mãos de poucos, pois não faz diferença para o céu salvar com poucos ou salvar com muitos. Pois a vitória na guerra não depende do tamanho do exército, mas da força que vem do céu" (1Mc 3,18-19).

O texto retrata o discurso de Judas Macabeu ao seu exército diante dos inimigos grandiosos e mais experientes na arte da guerra que iriam enfrentar. Que palavra motivadora, que expressão de fé. Precisamos absorver para nós e nossos combates espirituais esta palavra forte e determinante.

Talvez pareça que somos poucos os que clamamos pela

libertação das nossas cidades em comparação a tantos cristãos descomprometidos com a intercessão, o combate espiritual e o desafio de enfrentar um inimigo tão sujo e ardiloso que está há tanto tempo na batalha, um ser espiritual e inteligente, que possui um grande exército em seu favor. Porém, precisamos assumir a força desta revelação: "não faz diferença para o céu salvar com poucos ou salvar com muitos. Pois a vitória na guerra não depende do tamanho do exército, mas da força que vem do céu".

O segredo da vitória é nos abrirmos a esta força, é termos a plena convicção de que é o Senhor que faz, que Nele precisamos buscar o poder e a autoridade para vencer o combate, Dele nos vêm a inspiração para montarmos estratégias, o fortalecimento para o combate, a visão para entendermos os movimentos do inimigo e onde está focado o seu ataque, pois somente no Senhor encontraremos forças e respostas para não desistirmos, para não sucumbirmos.

Creiamos, professemos com toda certeza do nosso coração que "a vitória no combate não depende do tamanho do exército, mas da força que vem do céu". Aleluia! Assumamos esta linda verdade e sigamos com a certeza de que Deus alcançará a nossa nação com uma poderosa visitação, Ele honrará as noites de vigílias, jejuns, campanhas de oração, a recitação das mil ave-marias e dos rosários, os Cercos de Jericó, os gemidos e as lágrimas que sobem até o Seu coração que emanam dum povo comprometido. Tenho convicção de que o Senhor honrará cada reunião das "Torres de Oração", e veremos, com nossos próprios olhos, o mover poderoso de Deus, o Avivamento. Aleuia!

O auxílio do Céu no combate

Outro texto bíblico marca e sempre direciona a minha vida de oração e a certeza do auxílio do Céu nos meus combates. Ele se encontra no segundo livro dos Reis, quando o rei de Aram, sabendo do homem de Deus, o profeta Eliseu, que tudo o que era dito entre quatro paredes não lhe ficava oculto, resolve movimentar o melhor do seu exército para capturar o profeta.

É uma passagem inspiradora para o caminho que temos feito de intercessão profética, pois Eliseu, ao orar por Israel, fora avisado por Deus dos ataques programados pelo rei de Aram, pois o coração do profeta estava unido ao do Senhor e vivia uma profunda sintonia e ousadia na oração; por isso, tudo lhe era revelado. Israel nunca era surpreendido pelo inimigo, pois Deus avisava Eliseu sobre os intentos dele.

O rei de Aram, então, ficou sabendo que Eliseu estava em Dotain, uma cidade cercada por montanhas, e enviou o melhor de seu exército para pegar um único homem de Deus. Veja a ameaça ao inimigo que é um homem de Deus, comprometido com a verdade, que caminha na intimidade da oração, que escuta o coração do Senhor, que está atento à direção do Espírito e se coloca inteiramente disponível para a intercessão pela sua nação e pelo seu povo. Querido leitor, que este fato revelado pela Sagrada Escritura seja motivação ao seu coração para imitar a atitude do homem de Deus, o profeta Eliseu, tendo uma vida determinada na oração, na comunhão com o Senhor Deus e na intercessão profética.

O texto diz que, "levantando-se ao amanhecer, o criado do homem de Deus saiu e viu o exército cercando a cidade e os carros, e comunicou-lhe: 'Ai meu senhor, o que faremos?' Ele respondeu: 'Não tenhas medo. Os que estão conosco são em maior número do que os que estão com eles'. Eliseu orou: 'Senhor, abre-lhe os olhos, para que veja'. E o Senhor abriu os olhos do criado, de modo que ele viu a montanha cheia de cavalos e carros de fogo em redor de Eliseu" (2Rs 6,15-17).

Precisamos nutrir o nosso coração com a certeza do auxílio do Céu, as milícias celestes combatem por nós e conosco, os santos de Deus intercedem por nós neste combate, e aquela que *"avança como aurora, brilhante como o sol, temível como exército em ordem de batalha"* está no combate por nós, a Santíssima Virgem Maria. Humildemente, peço ao Senhor que abra também a sua visão para que, espiritualmente, perceba este auxílio que vem do Senhor, a presença dos enviados de Deus para a nossa proteção e ajuda no combate espiritual. Por isso, não pensemos em derrota, mas nos organizemos para vencermos os combates que travarmos, tenhamos a coragem de pedir ajuda a esses auxiliadores que estão diante de Deus.

Os nossos amigos do Céu

Amigo leitor, a Igreja nos ensina que a intercessão dos santos *"é o mais alto serviço que prestam no plano de Deus"* (CIC 2683). Como Cristãos Católicos, precisamos, sem medo, adentrar a dinâmica de contar com aqueles que, no Céu, estão dian-

te do Trono de Deus e têm esse lindo serviço de intercessão. Precisamos entender que a intercessão dos santos de Deus não interfere ou macula a mediação exclusiva que pertence somente a Jesus, levando-nos, assim, como alguns dizem, à idolatria ou ao cometetimento de algum erro grave contra Deus, pois nos textos das cartas de São Paulo vemos que a atitude de intercessão é algo agradável a Deus e contribui nesta grande obra de mediação e de redenção (cf. Rm 15,30-32; Ef 6,18-20; Col 4,3; 1Tess 5,25; 2Tess 3,1; 2Tess 1,11).

Jesus é a cabeça da Igreja, porém, a cabeça não está separada do corpo, que é a Igreja, a militante (que somos nós que aqui combatemos) e a triunfante (que é a Igreja que já está diante de Deus e participa de mediação de Cristo Cabeça). A Virgem Maria e os Santos fazem parte do Corpo Místico de Cristo. Sabemos que Deus responde à oração dos justos, como afirma São Tiago no capítulo cinco da sua carta, e os Santos são muito mais justos do que nós que aqui estamos nesta terra e fazem parte do Corpo Místico de Cristo.

No livro dos Macabeus, vemos Judas contar ao seu exército o sonho que teve. Este texto ilumina o que estamos falando sobre a intercessão dos Santos:

> Tendo armado cada um dos seus soldados, não tanto com a segurança dos escudos e das lanças, como principalmente com o conforto das boas palavras, Judas ainda lhes contou um sonho digno de fé, que alegrou extremamente a todos. Foi assim a sua visão: Onias,

> que tinha sido sumo sacerdote, homem honesto e bom, modesto no trato e de caráter manso, que falava com dignidade e desde criança praticara todas as virtudes domésticas, estava com as mãos estendidas, orando por todo o povo judeu. Apareceu a seguir, da mesma forma, um varão notável pelos cabelos brancos e pela dignidade, envolto numa superioridade maravilhosa e de grande esplendor. Tomando a palavra, falou Onias: "Este é o amigo dos seus irmãos, aquele que muito ora pelo povo e pela cidade santa, Jeremias, o profeta de Deus". Então, estendendo a mão direita, Jeremias entregou a Judas uma espada de ouro, dizendo enquanto a entregava: "Recebe esta espada santa, presente de Deus, com a qual esmagarás seus adversários" (2Mc 15,11-16).

Esse testemunho de Judas alegrou todo o povo e animou os combatentes, pois tinham a certeza no coração de que era um sonho revelador que trazia a grande realidade desses dois homens justos que clamavam por eles e pela cidade santa de Jerusalém. Os Santos estão a nosso favor e precisamos recorrer a eles, pois não roubam o lugar supremo de Cristo, mas nos ajudam a fazer a vontade Dele e a vencer os combates que enfrentamos.

Nos diversos escritos da Igreja primitiva, vemos a grande certeza que traziam no coração da poderosa intercessão dos Santos: "Reconheço também os santos Apóstolos, profetas e mártires; e os invoco a suplicar a Deus, para que, através deles, ou

seja, através de sua mediação, o Deus misericordioso possa ser propício a mim, e que um resgate possa ser-me feito e dado por meus pecados" (São Basílio, 370 d.C).

Também o grande São João Crisóstomo (348 d.C) exortou aos Cristãos: "Devem procurar a intercessão e orações fervorosas dos Santos, pois eles tem especial ousadia diante de Deus". E o Doutor Angélico afirmou:

> A oração é oferecida a uma pessoa de duas maneiras: uma como se fosse por ele mesmo, a outra a ser obtida através dele. Na primeira forma, rezamos somente a Deus, porque todas as nossas orações devem ser direcionadas para obter a graça e a glória que apenas Deus concede. Mas na segunda maneira, rezamos aos anjos santos e aos homens, não que Deus saiba a respeito dos nossos pedidos através deles, mas porque através de suas orações e méritos, nossas orações possam ser eficazes. Portanto, Apocalipse 8, 4 diz: "E da mão do anjo subia até Deus a fumaça do incenso com as orações dos santos" (Santo Tomás de Aquino, 1225-1274).

Portanto, querido leitor, recorra à intercessão dos seus santos de devoção no combate espiritual, nas lutas diárias contra as hostes demoníacas. Tenho muitos santos que são meus amigos especiais: São Miguel Arcanjo, meu Anjo da Guarda, São José, São Paulo apóstolo, Santo Antão, Santo Agostinho, São Bento, São Francisco de Assis, Santa Clara de Assis, Santo

Tomás de Aquino, Santa Tereza D'Avila, São João da Cruz, Santa Terezinha do Menino Jesus, Santa Gemma Galgani, São João Bosco, São Domingos Sávio, Santa Maria Goreti, São Pe. Pio de Pieltretina, Santa Miriam de Jesus Crucificado, Santa Tereza de Calcutá, São João Paulo II, São João XXXIII, Beata Elena Guerra, e tantos outros que percebo que estão se aproximando de mim.

Como você pode constatar, é um grande exército, com o qual conto todos os dias nos meus combates espirituais e na minha disponibilidade de intercessão pelo povo e por nossa nação. Talvez você tenha sentido falta do nome da Virgem Maria, ela é mais que amiga, ela é Mãe, é protetora, é auxílio direto e imediato na minha vida e caminhada, por quem nutro uma devoção mais que especial.

Vencedores pelo Rosário

Nossa Senhora sempre foi uma presença muito concreta na minha vida desde o meu nascimento, pois tive o privilégio de nascer num dia dedicado a ela, 07 de outubro, dedicado a Nossa Senhora do Rosário. Segundo minha mãe, meu parto foi muito difícil, passei da hora de nascer e tive que ficar no balão de oxigênio; contudo, sei que foi ela, a Virgem do Rosário, que ajudou no meu parto e conquistou a vitória contra o homicida (o Diabo) que queria roubar o meu direito de viver.

Fiz a minha consagração total à Virgem Maria, pelo método de São Luiz Grignon Maria de Montfort, no dia 07 de

outubro de 2001, tornando-me escravo de Jesus por meio dela, a toda Pura, sou todo de Maria, sou todo de Jesus. Fui ordenado numa festa Mariana, Nossa Senhora de Guadalupe, dia 12 de dezembro, e percebo constantemente este cuidado e esta presença materna da Santa Mãe de Deus, que me ajuda a amar mais a Jesus e a seguir o caminho que Ele me indica. Como já disse em outro capítulo, agora repito num sentido pessoal, luto para seguir aquilo que ela disse em Caná da Galiléia: "Fazei tudo o que Ele vos disser" (Jo 2,5).

Conhecendo posteriormente a história do título de Nossa Senhora do Rosário, percebo que, desde o princípio, com este sinal da presença dela na minha vida, Deus me fez guerreiro, pois este título foi dado à Virgem Maria pelo Papa Pio V, devido à vitória na conhecida batalha de Lepanto, e instituiu para que este grande feito fosse sempre recordado, a festa de Nossa Senhora do Rosário, no dia 07 de outubro de 1572, um ano depois da grande conquista. Sou muito grato a Deus pela presença maternal da Virgem Maria em minha vida, e sei que ela toma a frente em todos os meus combates.

Para quem ainda não conhece a história de Nossa Senhora do Rosário, quero contar um pouco, para que tenhamos uma grande motivação na recitação do Rosário nas nossas lutas e combates espirituais, pois o mesmo é uma arma poderosa. Grandes vitórias foram atribuídas à intercessão da Virgem Maria, e destaco, especialmente, as de Viena e de Lepanto.

No séc. XVI, os Turco-Otomanos, sob a liderança do Imperador Salim II, estavam invadindo a Europa e chegaram até as

portas de Viena. Milagrosamente, naquele momento, eles foram derrotados e não conseguiram avançar. Porém, eles estavam se organizando para dominar toda a Europa, e, por isso, o Papa Pio V fez uma aliança com o Sacro Império Romano Germânico. O Imperador Dom Juan da Áustria, apoiado por outros Imperadores Cristãos, organizou uma frota para combater na baía de Lepanto, na Grécia. Cada navio tinha a presença de um Padre, os soldados rezavam o terço diariamente, e cada embarcação, que recebeu a bênção de um Delegado Pontifício, tinha o estandarte da Virgem Maria.

Dessa forma , amparados pela fé, foram para a difícil batalha. Essa foi a cruzada convocada pelo Papa São Pio V para defender a Europa e, consequentemente, a fé cristã, que estavam ameaçadas pelos muçulmanos. Sabendo que os Turco-Otomanos eram em maior número e estavam muito bem preparados, o Papa convocou os fiéis para rezarem o Rosário na intenção da batalha de Lepanto, para que, pelas mãos da Virgem Maria, viesse a vitória, invocando-a como Nossa Senhora das Vitórias.

Praticamente, o Papa São Pio V, que era muito Mariano, declarou a "Guerra do Rosário". Foi imediata a resposta do povo de Deus, que insistentemente, aos milhares, começou a recitar o Rosário naquela intenção. No dia 07 de outubro de 1571, o Papa Pio V teve a visão da vitória dos Cristãos, e realmente naquele dia os Turcos foram derrotados.

O Rosário trouxe a vitória. No ano seguinte, para homenagear a Virgem Maria e para que esta história fosse relembrada em todas as épocas da Igreja, como também incentivo para que

nas suas lutas e momentos mais difíceis os Cristãos recorressem ao Rosário como arma para a vitória, instituiu o dia 07 de outubro como o dia de Nossa Senhora do Rosário. No Senado Veneziano foi pintada as seguintes palavras na Câmara de Reuniões: *"Não foi a coragem, nem os braços, nem os líderes, mas Maria do Rosário que nos fez vitoriosos".*

Recorramos com fé ao Santo Rosário nos momentos mais difíceis e em todas as lutas que vivemos. É uma poderosa arma. Vivemos tempos muito difíceis na nossa nação, enfrentemos todas as dificuldades e conquistemos a nossa nação para o Senhor por meio da Virgem Maria, rezando o Rosário. A récita do Rosário é um tempo oportuno de graça, onde, em cada mistério, podemos colocar nossas intenções e motivos de intercessão.

Deixo registrado aqui alguns pensamentos muito inspirados de grandes homens de Deus sobre o Rosário:

"Dai-me um exército que reze o Rosário e eu vencerei o mundo. Se houvesse um milhão de famílias rezando o Rosário todos os dias, o mundo inteiro seria salvo."

(Papa São Pio X)

"O Rosário é uma arma poderosíssima para pôr os demônios em fuga. Se você deseja paz em seu coração, em sua casa e em seu país, se reúna todas as noites para recitar o Terço. Não deixe nem um dia passar sem recitá-lo, não importa quão sobrecarregado você

possa estar com muitos cuidados e trabalhos."
(Papa Pio XI)

"O Rosário é a mais excelente forma de oração e o meio mais eficaz de alcançar a vida eterna. É o remédio para todos os nossos males, a raiz de todas as nossas bênçãos. Não há maneira mais excelente de rezar."
(Papa Leão XIII)

"O Rosário é a 'arma' para estes tempos."
(São Padre Pio)

"O Santo Rosário é uma arma poderosa. Use-o com confiança e você ficará surpreso com os resultados."
(São Josemaría Escrivá)

Quando apareceu, em Fátima-Portugal, Nossa Senhora pediu que a Rússia fosse consagrada ao seu Imaculado Coração e que se recitasse o Rosário para que seus males (o Comunismo) não se espalhassem pela face da terra. Foi atribuída à intercessão de Nossa Senhora pela récita do Rosário a queda do muro de Berlim.

O Papa que enfrentou bravamente a Segunda Guerra Mundial, Pio XII, escreve, na Carta Encíclica "Ingruentium Malorum", sobre a recitação do Rosário, especialmente, no mês de outubro, aos Pastores da Igreja, a importância e a urgência

da récita desta poderosa oração de intercessão nos tempos difíceis que enfrentamos. Perceba a clareza profética e exortativa do Sumo Pontífice:

> Veneráveis irmãos, bem sabeis como são calamitosos os tempos que atravessamos. A concórdia fraterna das nações, há tanto tempo despedaçada, não a vemos ainda restabelecida em toda parte; pelo contrário, a cada passo, os ânimos se agitam mais com ódios e rivalidades, e sobre os povos pairam ainda ameaças de guerras cruentas. Acresce a desapiedada tempestade de perseguições que, em não poucas regiões do globo, atormentam, já há muito, acirradamente, a Igreja, privada de sua liberdade e acabrunhada por angústias e calúnias de todo o gênero, fazendo até correr, por vezes, sangue de mártires. A quantas e quão grandes insídias não vemos, nesses países, expostas as almas de nossos filhos, para fazê-los abjurar da fé de seus maiores, e separá-los, para desventura deles, da união com esta Sé Apostólica! E, finalmente, não podemos deixar, de maneira nenhuma, em silêncio o novo crime que se está a cometer, para o qual, com profunda dor, chamamos não só a vossa atenção, mas a de todo o clero, a de todos os pais e mães de família, e dos próprios governantes. Referimo-nos à iníqua campanha desencadeada, em toda a parte, pelos ímpios, contra a cândida inocência das criancinhas. Infelizmente, nem sequer

a idade inocente foi poupada, pois não tem faltado quem temerariamente ouse cortar as flores que ornam os místicos jardins da Igreja, destruindo as mais belas esperanças da religião e da sociedade. Quem pensar bem nisso, não pode já maravilhar-se de que os povos gemam sob o açoite dos flagelos divinos e vivam sob o pesadelo de maiores calamidades. Mas, ao ponderardes a situação tão sobrecarregada de graves perigos, não deveis, veneráveis irmãos, deixar-vos abater pelo desânimo, mas lembrados daquela palavra divina: "Pedi e dar-vos-á, buscai e encontrareis, batei e abrir-vos-á" (Lc 11, 9), com fé mais firme voltai-vos para a virgem Mãe de Deus, sob cujo manto encontrou sempre refúgio o povo cristão nas horas de perigo, pois que ela "foi constituída causa de salvação para todo o gênero humano" (S. Ireneu, Advers. haer., III, 22; PG, VII, 959.)(...) De novo, pois, e categoricamente, não hesitamos em afirmar em público que depositamos grande esperança no Rosário de Nossa Senhora como remédio dos males do nosso tempo. Porque não é pela força, nem pelas armas, nem pelo poder humano, mas sim, pelo auxílio alcançado por meio dessa devoção, que a Igreja, munida desta espécie de funda de Davi, consegue impávida afrontar o inimigo infernal, ao qual bem pode dirigir as palavras do pastorzinho adolescente: "Tu vens contra mim de espada, lança e escudo, e eu vou contra ti em nome do Deus

> dos exércitos...; e saberá toda esta multidão que não é com espada nem com lança que o Senhor salva" (1Rs 17,44.49) (*Ingruentium Malorum*, 1951, n.3-4.9).

Portanto, queridos combatentes e amados intercessores, voltemos nosso coração para a Virgem Maria e nos comprometamos à récita do Rosário no nosso caminho de combate espiritual, nas nossas maiores lutas, na certeza de que, pelas santas mãos da Santíssima Virgem Maria, vir-nos-á a vitória. Por isso, rezemos juntos: *"À vossa proteção recorremos, Santa Mãe de Deus, não desprezeis a nossa súplica em nossas necessidades, mais livrai-nos de todos os perigos, ó Virgem gloriosa e bendita. Amém".*

Certeza da vitória: auxiliados por Jesus

Com o coração agradecido pela certeza do despertamento que estas humildes reflexões que consagrei à Santíssima Virgem Maria trarão a muitos corações, desejo concluir com uma passagem do livro que Santo Atanásio escreveu sobre a "Vida e Conduta de Santo Antão". Desejo que seja uma grande motivação para que você, amado leitor, siga em frente na intercessão e nunca abandone o combate espiritual, pois o auxílio sempre virá do Senhor que fez o céu e a terra.

> Transportado por esse homem (um amigo que foi levar pão para alimentá-lo e encontrou-o caído depois

de um combate espiritual), ficou sozinho no interior da caverna, com as portas fechadas, como de costume. Muito fraco para se manter de pé, em consequência das feridas, orou deitado. Depois da oração gritou: "Eu, Antão, aqui estou, não fujo das feridas. Se me causares outras, e mais numerosas, nada me separará do amor de Cristo". Depois salmodiou: "Ainda que um exército acampe contra mim, meu coração não temerá". Eis o que pensava e dizia o asceta. Mas o inimigo, que odeia o bem, supremo da audácia dele em voltar, apesar de tantas feridas, convocou seus cães e lhes disse, arrebatado de furor: "Vedes que nem pelo espírito de fornicação, nem pelas feridas conseguimos fazê-lo desistir; ao contrário, ousa contra nós. Ataquemo-lo, pois, de outra maneira". É fácil o diabo revestir-se de diversas formas, a fim de praticar o mal. À noite os demônios fizeram, pois alarido tal que todo o local tremia. As paredes da pequena habitação estavam como que rompidas, e os demônios irromperam, metamorfoseados em animais e répteis; todo o lugar se encheu de espectros de leões, ursos, leopardos, touros, serpentes, víboras, escorpiões e lobos. Cada animal se comportava segundo sua natureza. O leão rugia querendo atacá-lo, o touro parecia dar chifradas, a serpente rastejava, mas sem se aproximar, o lobo avançava mas era contido, e todas essas feras de aparição faziam ruídos horríveis e mostravam disposições ferozes. Então, fustigado, espi-

caçado por elas, sentia dores cada vez mais atrozes. Intrépido e com a alma atenta, jazia por terra, gemendo de dor física, mas com a alma bem vigilante zombava deles: "Se tivésseis algum poder, bastaria que viesse um só de vós, mas o Senhor tirou a vossa força, por isso tentais assustar-me pelo vosso número. É sinal de fraqueza imitardes formas de animais". Ousado, dizia: "Se podeis alguma coisa, se recebestes poder contra mim, não tardeis, atacai. Se não podeis, por que vos perturbar em vão? Nossa fé no Senhor é nosso selo e nosso muro de proteção". Depois de várias tentativas, rangiam os dentes contra ele, furiosos por serem eles os vencidos, e não ele. O Senhor não se esqueceu do combate de Antão e trouxe-lhe socorro. Levantando os olhos, viu o teto como que aberto e um raio de luz descendo até ele. Os demônios haviam desaparecido, a habitação estava novamente intata. Consciente do socorro, respirando mais tranquilo e aliviado de suas penas, interpelou a visão: "Onde estás? Por que não apareceste desde o começo, para fazer cessarem minhas dores?". Ouviu-se uma voz: "Eu estava aqui, Antão. Esperava para te ver combater. Já que resististe e não foste vencido, serei para sempre teu socorro e tornar-te-ei célebre por toda parte". Ao ouvir essas palavras, ele se levantou e orou. Estava tão reconfortado que sentia em seu corpo mais força que antes do combate. Andava pelos trinta e cinco anos (pgs.32-34).

Senhor, meu coração se enche de alegria por cada inspiração que me destes na escrita deste livro sobre intercessão. Só posso afirmar, reconhecendo, "como é grande a Tua Misericórdia". Tu conheces o desejo do meu coração e sabes muito bem que o que mais anseio é que se levante um exército de intercessores que tenham a coragem de cobrir com suas orações as nossas cidades e a nossa nação. Creio que é chegado um novo tempo, Jesus, onde Seu Espírito moverá corações e alcançará muitas vidas. Que venha o tão esperado Avivamento, que é fruto de Tua santa promessa. Eu creio que, se nós orarmos, esta poderosa visitação acontecerá no Brasil, eu creio que, se o povo do Senhor se levantar disposto para o combate, o Senhor virá e sarará a nossa terra. Eu te entrego cada mente, cada coração, cada pessoa que teve acesso a este conteúdo, e peço-Te humildemente que não fique somente no plano intelectual, do conhecimento, mas realmente seja praticado, vivenciado, pois disso depende a salvação de muitas almas. "Ainda que um exército se acampe contra nós, o nosso coração não temerá", Senhor Jesus, pois temos a plena convicção de que estás conosco neste intenso combate e que contemplaremos a vitória, pois "agindo Deus, quem impedirá?". Obrigado, meu Senhor e meu Deus, pela Tua santa presença. Consagro tudo ao Imaculado Coração da Santíssima e Imaculada Virgem Maria, pedindo à Senhora Mãe de Deus e minha que esta obra alcance o objetivo e a finalidade, e que os corações sejam avivados para interceder. Proteja-nos, Virgem Mãe, de todas as insídias do demônio, esmague a cabeça dele, proteja a nossa casa, a nossa família, as

nossas comunidades, a nossa missão e vocação. Que o Teu Doce Esposo, o Espírito Santo, seja derramado sobre a nossa vida. Amém. Aleluia. Glória a Deus!

Bibliografia

ABIB, Monsenhor Jonas. *Orando com poder*. 33. ed. São Paulo: Canção Nova, 2010.

AMORTH, Pe. Gabriele. *Exorcistas e Psiquiátras*. 3. ed. São Paulo: Palavra e Prece, 2010.

AMORTH, Pe. Gabriele. *O Exorcista explica o mal e suas armadilhas.* Rio de Janeiro: Petra, 2016.

ATANÁSIO, Santo. *A vida e a conduta de Santo Antão*. São Paulo: Paulinas, 1991.

BÍBLIA, Português. Tradução da CNBB. 6. ed. São Paulo: CNBB/Canção Nova, 2006.

CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. Edição Típica Latina pelo Conselho de Cardeais e Bispos em 1993. São Paulo: Loyola, 1993.

CHAGAS, Dom Cipriano. *A armadura do Cristão, Efésios 6*. 2. ed. Rio de Janeiro: Louva-a-Deus, 2014.

CHAGAS, Dom Cipriano. *A batalha em sua casa*. Rio de Janeiro: Louva-a- Deus, 2015.

CHAGAS, Dom Cipriano. *Moradas de Deus: viver no Espírito, a vida abundante que Jesus adquiriu para nós*. 2. ed. Rio de Janeiro: Louva-a-Deus, 1997.

CHAUTARD, Dom J.B. *A alma de todo apostolado*. São Paulo: Coleção F.T.D. LTDA, 1962.

COELHO, Valnice Milhomens. *O poder da intercessão.* 6. ed. São Paulo: Palavra da Fé Produções, 1993.

CYRIL, John. *Rezar erguendo mão santas, a oração de intercessão.* Canas-SP: RCCBRASIL, 2012.

DA SILVA, Pe. Roger Luis. *A Profecia do Avivamento.* 8. ed. São Paulo: Canção Nova, 2011.

DEGRANDIS E FICH, Pe. Paul Robert e Ann Ross. *Caminhando na Luz.* 7. ed. Campinas-SP: Raboni, 1994.

FARIAS, Sérgio Roberto de. *São Miguel Arcanjo, a batalha final.* São Paulo: Palavra e Prece,2014.

FAUS, Francisco. *A conquista das virtudes.* 2. ed. São Paulo: Cul-

tor de Livros/Cleofas, 2014.

FORTEA, José Antonio. *Summa Daemoniaca, Tratado de demonologia e manual de exorcistas*. São Paulo: Palavra e Prece, 2010.

GUERRA, Beata Elena. *O retorno da Igreja ao Cenáculo*. São José dos Campos: Com Deus, 2007.

HAGIN, Kenneth E. *A autoridade do crente*. Rio de Janeiro: Graça Editorial.

HIMITIAN, Jorge. *Curados pela Palavra*. São Paulo: Vida, 2004.

JACOBS, Cindy. *Possuindo as portas do inimigo*. Belo Horizonte: Atos.

LABURU, José Antonio de. *Jesus Cristo é Deus?* 5. ed. São Paulo: Cleofas/Loyola, 2012.

MARIN, Antonio Royo. T*eologia de la Perfeccion Cristiana.* Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos

MCKENZE, John L. *Dicionário Bíblico*. Trad. Álvaro Cunha et al. Revisão geral Honório Dalbosco. São Paulo: Paulus, 1983.

NETO, Vicente Gomes de Souza. I*ntercessores diante do Cordeiro, Santidade e Missão*. Porto Alegre: RCCBRASIL, 2011.

NOVO COMENTÁRIO BÍBLICO SÃO JERÔNIMO. Antigo Testamento, Academia Cristã. São Paulo: Paulus, 2007.

PEDRINI, Pe. Alírio J. *Oração de Amorização, a cura do coração.* 91. ed. São Paulo: Loyola, 2003.

RICHARDS, John. *Quem como Deus? Uma introdução à dimensão demoníaca no atendimento pastoral*. 2. ed. Rio de Janeiro: Louva-a-Deus, 1993.

SCHOKEL, Luis Alonso. *Bíblia del Peregrino*. Edición de estúdio Ega – Mensajero – Verbo Divino, 1997. (Tomo I: Prosa; Tomo II: Poesia; Tomo III: Nuevo Testamento).

SCHLINK, Madre Basileia. *O mundo invisível dos anjos e dos demônios*. Rio de Janeiro: Louva-a- Deus, 1993.

SCUPOLI, Lorenzo. *O combate espiritual*. 4. ed. São Paulo: Cultor de Livros/Cleofas, 2015.

SOBREIRO E O CAMINHO, Pe. Gilson e Fraternidade. *Batalha Espiritual.* São Paulo: Palavra e Prece, 2008.

SOBREIRO, Pe. Gilson. *Desmascarando o Inimigo*. São Paulo: Palavra e Prece, 2007.

STERN, David H. *Comentário Judaico do Novo Testamento.* Belo Horizonte: Atos, 2007.

TANKEREY, Adolph. *A vida espiritual explicada e comentada.* Anápolis-GO: A.M.E.M./Loyola/Permanência, 2007.

TARDIF E FLORES, Emiliano e José H. Prado. *Jesus está vivo.* Rio de Janeiro: Louva-a-Deus, 1986.

TISSOT, Joseph. *A arte de aproveitar as próprias faltas.* São Paulo: Cultor de Livros/Cleofas, 2015.

VELLA, Frei Elias. *A cura através do amor.* São Paulo: Palavra e Prece, 2012.

VELLA, Frei Elias. *Ancorando a alma em Deus*. São Paulo: Palavra e Prece/Canção Nova, 2005.

VELLA, Frei Elias. *O Anticristo, quem é e como age*. São Paulo: Palavra e Prece, 2010.

WAGNER, C.Peter. *Escudo de Oração, como interceder por pastores, líderes cristãos e outros nas frentes de batalhas espirituais.* Mogi

das Cruzes-SP: Unilit LTDA, 1996.

WAGNER, C.Peter. *Oração de Guerra.* São Paulo: Bom Pastor, 2001.

http: www.vatican.va.

seja um sócio evangelizador!

CANÇÃO NOVA

A Canção Nova é uma comunidade carismática católica, fundada por **padre Jonas Abib** e reconhecida pelo **Pontifício Conselho para os Leigos** como Associação Internacional Privada de Fiéis, e tem sua sede na cidade de Cachoeira Paulista-SP, Diocese de Lorena, São Paulo–Brasil.

O fundamento da Comunidade Canção Nova é o Evangelho: viver e comunicá-lo de maneira integral, na eficácia do Espírito Santo, enquanto esperam e apressam a vinda gloriosa do Senhor ***(cf. 2Pd 3,12).***

CLUBE DA EVANGELIZAÇÃO

Após o início da Rádio Canção Nova, foi constituído o Clube do Ouvinte, que tinha o objetivo de manter a rádio no ar através de doações, sem anúncios comerciais. Hoje, somos um Sistema de Comunicação, com TV, rádio, internet, mobile, revista e também uma grande estrutura de eventos que, assim como os demais meios, nos permite comunicar a Palavra de Deus a cada vez mais pessoas.

SEJA UM SÓCIO DA CANÇÃO NOVA

Ser um sócio evangelizador é contribuir para que a missão de levar a Palavra de Deus a todos aconteça.

Doando mensalmente, é possível manter todo o Sistema Canção Nova de Comunicação, além das obras da Rede de Desenvolvimento Social Canção Nova, fazendo com que cada vez mais pessoas possam ter um encontro pessoal com Cristo.

Faça parte dessa grande família, seja um Sócio Evangelizador, com um simples gesto, muitas vidas podem ser transformadas!

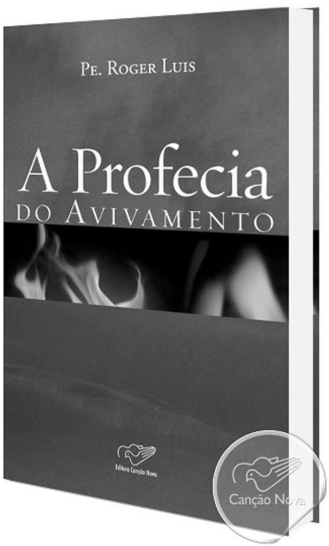
Cadastre-se como um Sócio utilizando a ficha cadastral do verso desta página, pelo site **clube.cancaonova.com**, pelo email: **clube@cancaonova.com** ou pelo telefone **(12) 3186-2600 e** nos ajude na transformação de vidas através da fé!

Canção Nova
CLUBE DA EVANGELIZAÇÃO

porta a porta
15 anos
Torne-se um
Evangelizador Porta a Porta
Revenda produtos que transformam vidas!
Cadastre-se em
portaaporta.cancaonova.com
ou mande um e-mail para
cadastroportaaporta@cancaonova.com
/portacn
/portaaportacn
Tel: (12) 3186-2600
/portaaportacn
portaaportacancaonova

Leia também:

Pe. Roger Luis
EXPERIÊNCIA DO
AVIVAMENTO
50 dias de clamor


Pe. Roger Luis
A Profecia
do Avivamento